

---

BUENOS AIRES – Sessão de Trabalho da ALAC e da Liderança Regional  
Domingo, 17 de Novembro de 2013 – 09:00 até 18:30  
ICANN – Buenos Aires, Argentina

Vamos começar em uns minutos. Portanto Cheryl, um minuto. Não sei como é a palavra em australiano, inglês da Austrália, para ir embora.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Vamos continuar. [Interrupção] algumas regras. Vejo que alguns dos cartazes de identificação não foram imprimidos ainda, porque há somente uma impressora em todo o edifício. Começamos com a gravação, por favor.

Bem vindos e bem vindos também a todas essas pessoas que nos estão escutando de forma remota. Temos uma semana muito longa de trabalho. Já terminamos com o comitê de métricas e temos a reunião dos líderes regionais com a ALAC. É a primeira reunião. Dou as boas vindas a todos os presentes. Em geral nós apresentamos em primeiro lugar.

Eu gostaria de dar algumas regras e avisos. Em primeiro lugar, quando falarem em mencionem o nome: eu sou Olivier. Isto é para os interpretes porque quando vocês escutarem de forma remota, se não tiverem os nomes é difícil. O segundo anuncio é que devemos ser breves nas nossas intervenções porque temos uma agenda muito limitada. Vai ser o nosso encarregado de controlar o tempo. Se alguém já [00:02:07] vemos então com T, que significa tempo. Vamos passar uma lista nas pessoas que estão aqui presentes e por favor falem

---

devagar. Precisamos contar com o registro das pessoas. Vamos começar com Rafid Fatani.

RAFID FATANI: Sou Rafid Fatani. Fui selecionada em Nom Com para APRALO.

EDUARDO DIAZ: Bom dia. Eduardo Diaz de NARALO.

GARTH BRUEN: Garth Bruen.

PHILIP JOHNSON: Bom dia. Sou Philip Johnson representante da AFRALO – recém-chegado secretário.

AZIZ HILALI: Aziz Hilali. Secretário de AFRALO e o próximo presidente de AFRALO.

SIRANUSH VARDANYAN: Siranush Vardanyan da Armênia. Essa é a minha primeira reunião como vice-presidente de APRALO.

---

FATIMATA SEYE SYLLA: Fatimata Seye Sylla do Senegal. Sou presidente – estou saindo de AFRALO.

CARLTON SAMUELS: Carlton Samuels. Esta é a minha ultima reunião como representante de Nom Com para o Caribe.

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Bom dia. Dev Anand, membro da ALAC da LACRALO.

SANDRA HOFERICHTER: Sandra Hoferichter, representante Europeia da ALAC.

RINALIA ABDUL RAHIM: Rinalia Abdul Rahim, indicado por Nom Com para Ásia Pacifico, e também esta é a minha ultima reunião.

MARUEEN HILYARD: Marueen Hilyard, representante que estou começando agora da APRALO.

HOLLY RAICHE: Holly Raiche de APRALO.

- 
- CHERYL LANGDON-ORR: E membro da ALAC.
- ALAN GREENBERG: Alan Greenberg, membro da ALAC dos Estados Unidos e com [00:04:16] representante ALAC no ATRT2.
- EVAN LEIBOVITCH: Evan Leibovitch, vice-presidente e membro da ALAC dos Estados Unidos e ainda tenho um ano para estar aqui.
- OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Olivier Crepin-Leblond, presidente.
- WOLF LUDWIG: Wolf Ludwig de EURALO.
- CHERYL LANGDON-ORR: Cheryl Langdon-Orr, da ccNSO que estou deixando e presidente de Nom Com até 2014. E eu gostaria de reconhecer o Marueen do ccNSO.
- HEIDI ULLRICH: Heidi Ullrich, do pessoal da ICANN.
- SILVIA VIVANCO: Silvia Vivanco.

MATT ASHTIANI: Matt Ashtiani, do pessoal da ICANN.

TIJANI BEN JEMAA: Tijani Ben Jemaa, membro da ALAC, vice-presidente de AFRALO, deixando o cargo agora.

JULIA CHARVOLEN: Julia Charvolen, pessoal da ICANN.

HADJA OUATTARA: Hadja Ouattara, novo membro da ALAC.

GLENN MCKNIGHT: Glenn Mcknight, secretario de NARALO, que estou entrando e deixando o cargo de Nom Com.

EDMOND CHUNG: Edmond Chung [00:05:35] com ISOC, Nom Com.

CARLOS AGUIRRE: Carlos Aguirre, ex-membro de ALAC de LACRALO

---

SERGIO SALINAS PORTO: Sergio Salinas Porto, ex-membro da ALAC.

SYLVIA HERLEIN LEITE: Sylvia Herlein Leite, sou a secretaria de LACRALO.

NATALIA ENCISO: Natalia Enciso, membro de [00:06:01] ACRALO.

SALA TAMANIKAIWAIMARO: Salanieta Tamanikaiwaimaro, representante de APRALO em ALAC.

LEON SANCHEZ: Leon Sanchez, selecionado por Nom Com.

FATIMA CAMBRONERO: Fatima Cambronero, membro de AFRALO para ALAC.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Sou Olivier. Temos uma pequena mesa e temos muitos membros que estão sentados aí atrás.

YULIYA MORENETS: Essa é a minha primeira reunião como secretario de EURALO.

- 
- JOSE ARCE: Jose Arce, presidente de AFRALO.
- JUAN IGUACIO: Juan Iguacio, é a minha primeira reunião.
- DIEGO ABIELA: Diego Abiela.
- SAVENACA VOCEA: Savenaca Vocea, presidente do pessoal da ICANN que trabalha na região.
- GERALD: Gerald [00:07:11] nomeado por Nom Com.
- RICO: Representante do Caribe. É a minha primeira reunião na ICANN.
- ROBERTO GAETANO: Roberto Gaetano, membro da ALAC de forma individual e também como disse Olivier.
- OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado pela representação. Já estamos atrasados. Deveríamos começar portanto. Infelizmente temos que transmitir o falecimento de

---

Shearman e seria apropriado apresentar um minuto de silencio de Gareth Shearman.

GARTH BRUEN: [00:08:13] presidente de EURALO. Já enviei um e-mail dizendo que vou colectar alguma historia de Gareth para ter um lembrete sobre ele. Me envie um e-mail sobre suas historias.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado. Na mesa está Fadi Chehade, que é o diretor executivo da ICANN. Deveríamos fazer uma pequena apresentação. Fadi é com você a palavra.

FADI CHEHADE: Em primeiro lugar quero dar as boas vindas a todos os membros que estão começando hoje, ou que estão entrando. Eu também me sinto como se fosse uma pessoa recém-chegada. É momento de fazer parte desta comunidade. É muito rica e maravilhosa. Quero dar novamente as boas vindas a todos. E para aqueles que estão deixando o cargo, é um prazer para mim que todas as pessoas que saíram pela porta e entraram pela janela. Isso está muito bem. Isso então significa um sinal muito apropriado porque a comunidade tem suficiente lugar para que todos possam contribuir e conviver. O grupo de vocês em particular tem sido como se queixa Olivier, sempre em termos de contato com pessoas do seu grupo porque vocês têm sempre boas ideias. Vocês têm uma boa terra para trabalharmos. Vocês nos contribuem muito, não somente aqui mas também com toda a comunidade da ICANN. Um

---

agradecimento especial para aquelas pessoas que vão continuar servindo em qualquer cargo e boas vindas então às pessoas que estão aqui pela primeira vez. Quero dar as boas vindas novamente a todos. Sejam muito bem vindos.

Esse é o meu segundo ano na ICANN. Na verdade parece que passou mais do que um ano, porque eu realmente estive muito ocupado, mas realmente há um ano eu me encontrei com alguns de vocês em Praga, mas eu comecei realmente em Toronto há um ano e tem sido um ano muito interessante. Quando eu me encontrei com dois ou três líderes regionais da ICANN que me convidaram para jantar com Steve Croker e outro colega nosso, Brian Cute de PIR e John Carrant me convidaram para jantar e me transmitiram alguma energia para trabalhar e eu pedi a eles nesse jantar se poderíamos fazer esse encontro todos os anos e eles estiveram de acordo e nos próximos dias eu vou jantar novamente com eles e eu perguntei a eles quando a gente se encontrar dentro de um ano, qual seria um erro terrível que eu poderia cometer. Se eles se encontrassem comigo, isso é terrível. Que teria sido? Qual teria sido o meu erro. E eles todos tiveram de acordo em uma questão, há um ano atrás.

Se este novo programa dos ccTLDs, se estivermos de acordo ou não com eles, se não for lançado, isso será terrível para a ICANN, por muitos motivos, porque isso significará que não somos capazes operativamente por não termos um novo programa. Seria um sinal de um fracasso de uma atividade que é muito importante porque temos muitas atividades que são mais importantes que o programa do [00:12:15]. O problema com os gTLDs é quando eu sou chamado do Financial Times ou de algum

outro jornal importante. Tenho dificuldade em comentar sobre esses temas. Eles querem falar sobre os novos gTLDs e o fracasso seria tao terrível que realmente teríamos muitos problemas para representar outras questões então da agenda.

Então para mim é uma satisfação ter esse jantar com esses representantes porque já atravessamos esse limiar e o novo problema dos gTLDs começará a funcionar a partir de amanhã e vamos ter mais gTLDs na raiz e todos os gTLDs [00:13:03] comparado com todos os que tivemos até agora. Assinamos já centenas de contratos e temos muitos mais contratos já prontos para serem assinados. Então estamos encaminhando o nosso programa. Já estão em andamento. Todos nós deveríamos nos sentir satisfeitos por isso. Sem nenhuma emoção com o novo programa dos gTLDs. Eu não sou a pessoa encarregada disso mas sim as pessoas que solicitaram tudo isso e verificamos que isso fosse realmente bom para seguirmos, mas também isso apresenta à ICANN que está funcionando e temos que deixar então o nosso agradecimento para a comunidade, e também a ICANN. Esse é um programa que levou oito anos.

Estamos atravessando um momento difícil e também projetando para os dois próximos anos a questão da governância na internet será crucial. Vai ser central no nosso debate porque é importante isso para a ICANN. Em primeiro lugar, porque a internet, diferentemente do que ocorreu à 15 anos, a internet é a raiz da economia, o sangue das comunidades, da vida social e inclusive, dos sistemas políticos. Quando eu estive na Coreia há um mês, o vice-ministro de Ciências e Tecnologia desse país me disse que quando a internet colapsou devido a um ataque

cibernético, 43% do PIB da Coreia ficou congelado. Ele me olhou e disse “sim, isto é muito importante”. É uma questão muito séria. Então, a internet não significa que meus filhos vão aceder a Facebook.

Isso também é importante [00:15:19] se comunicam porque é o sangue essencial de muitas coisas porque nos indica que a sua importância aumentou. Então, a questão de vigilância nos últimos anos não ajudaram nesse sentido porque era visivelmente importante para os presidentes de todos os países, por exemplo quando a presidente do Brasil, Dilma, falou de uma forma eloquente nas Nações Unidas. Ela falou sobre o temor que ela sentia como chefe de estado e não podia explicar aos compatriotas do Brasil como isto tinha ocorrido. Esse medo de um chefe de estado é uma coisa que nós deveríamos levar em conta, porque quando eles estão preocupados, algo deve ser feito. Deve ser feito dentro de um enquadramento correto, com as várias partes interessadas, porque os chefes de estados saem de Nova York depois do discurso de Dilma e voltam a suas capitais respectivas e vão trabalhar em seus gabinetes respectivos. Quem governa a internet neste país, eles vão se perguntar no final das contas. Quem está governando?

Então vão apontar os seus dedos para uma pessoa, mas ninguém governa a internet em seus países. Quem assume o compromisso então nesses países pela internet. Essa é uma questão muito séria e estamos aqui na ICANN com estas questões. Esta é uma questão que surgiu como [00:16:59] que recém-chegou ao nosso comitê diretivo e na ICANN temos um ecossistema e devemos nos adaptar, mas também temos todo um ecossistema. O motor de nossa casa não está em um planeta diferente. Devemos ser capazes de conhecer o nosso

ecossistema, o nosso contexto. Muitos países nos perguntam quem está governando a internet.

O presidente do México perguntou quem está governando a internet no México e disseram a ele [00:17:35] essa é uma boa pergunta para ser formulada pelos chefes de estado, portanto agora estamos participando nesse dialogo. Todos nós devemos impulsionar esse dialogo. E muitas pessoas me perguntaram e não estavam de acordo comigo totalmente. Temos uma iniciativa. O que nós fazemos é dar energia nesse processo. Todo o mundo tem falado sobre isso e estamos impulsionando e transmitindo energia. Cada um de nós deve então participar desse dialogo de uma forma mais tranquila e construir a partir daquilo que já foi construído. Não recuamos, não voltar a começar. Não devemos recomeçar. Muitos de vocês têm trabalhado conosco já desde muitos anos. Temos de fazer isso de uma forma tranquila, com inteligencia, porque se não fizermos isto dessa forma, poderiam ocorrer duas coisas: em primeiro lugar a visão global. O que vai ocorrer é em nível global, pensem no wicket. Que ocorreu com o wicket? Tivemos uma polarização.

Eu participei. Muitos de vocês estavam ali. Tínhamos Rússia, por um lado, com muitas pessoas e também tínhamos Estados Unidos com outra coalizão e os governos se sentiam divididos. Para que lado devemos seguir? E alguns, sob pressão, se encaminharam para outro lado e muitas pessoas ficaram confusas. Seria bom que a wicket possa gerar uma coisa pratica na nossa realidade. Na verdade, o que ocorria é que havia uma divisão entre as nações do mundo. Então, para podermos chegar até o próximo patamar é muito difícil. A solução do

modelo de múltiplas partes interessadas está sendo questionada pela revelação de Snowden. Portanto, se somos mais debeis, e para ser honesto, devemos então encontrar o equilíbrio.

E isso com a ICANN e com as comunidades. É o que estamos procurando fazer. Estamos procurando determinar esta plataforma e começamos com isto no Brasil. Porquê no Brasil? Depois do discurso diante das Nações Unidas, eu tive oportunidade de falar com o senhor Kofi Annan e pedir a sua opinião sobre o que ele escutava nas Nações Unidas. Kofi Annan então me disse: Fadi, a questão principal está na América Latina e não na Africa. Deve ser na América Latina, porque os países Latino Americanos agora estão crescendo, e para fazer parte da governância da internet de uma forma única. A Africa está um pouco atrás. Mas isso foi o que foi dito a mim por Kofi Annan foi o que ele me disse e eu verifiquei isso então, como falar com a presidente Dilma Rousseff. Que eu vou dizer a ela então? Que podemos fazer? Em dois ou três dias eu fui até ao Brasil e me disseram “você deve se reunir com a presidente”.

Ocorreu um milagre, porque eu estive com o pessoal do presidente Mujica e ele me escreveu porque era preciso fazer uma reunião mas para mim estar no Brasil era como um milagre. Eu não sei como o que vocês pensam sobre isso mas se você não estiver em Brasília, eu posso dizer a vocês, é uma linda cidade no meio do Brasil. Como vocês sabem foi construída por um arquiteto muito famoso e no meio da cidade ele construiu uma maravilhosa igreja. Vocês já conhecem? Eu tirei uma fotografia com minha câmera e é uma igreja realmente maravilhosa e durante esta manhã eu fui até esta igreja e pedi ajuda porque eu não

me sentia muito bem. Porque um dia antes que eu havia estado com a presidente Dilma, ela me disse que a solução estava nas Nações Unidas.

Eu estive então com a presidente Dilma Rousseff. Estavam sentados como o Cheryl está aqui ao meu lado e eu lhe disse “a senhora disse a verdade nas Nações Unidas e eu agradeço a senhora por isso. Então, como podemos avançar e como podemos conseguir uma solução? A senhora quer uma solução?”, “claro, claro que sim. Eu sou uma pessoa muito pragmática, claro que eu quero uma solução”. “A senhora acha que vai obter essa solução nas Nações Unidas?” e ela ficou pensando e me disse “sim, a quem mais eu posso apelar?” “Então há uma coisa que se chama comunidade de multi participantes interessados e a senhora é a líder”. “Sim, é a CGI”. “E onde está este pessoal?”, essas pessoas não estavam na reunião. Então, ela saiu “por favor, digam a eles para entrar. Essas são as diversas partes interessadas no Brasil, esses lideres”.

Então eles se reuniram conosco. Isso foi muito importante porque nesse momento todas as partes do governo que de alguma forma tinham estado espalhadas em vários lugares tinham-se sentado em uma mesa juntamente com nós e a presidente esqueceu o modelo de várias partes interessadas. Isto é uma novidade que eu quero transmitir para vocês. Amanhã então, a presidente do Brasil vai fazer uma conferencia, vamos ter uma conferencia com ela, e ela vai indicar nessa reunião de múltiplas partes interessadas na governância da internet. Será feito em Abril do ano que vem. Então isto é uma transformação porque é importante para a ICANN.

E eu vou parar por aqui. Há muitas pessoas que me dizem, “o senhor não foi escolhido para isso Fadi” [00:24:24]. Sim, eu faço isso. Não estou

perdendo tempo, e não prestam atenção a essas outras questões. Temos uma equipe maravilhosa e amanhã de manhã quando eu me dirigir a todos vocês, eu vou mostrar tudo o que já conseguimos até ao momento e trabalhamos arduamente dentro da ICANN. Mas também temos que prestar atenção ao nosso contexto, ambiente.

Senão prestarmos atenção vamos ter pressões com pessoas sérias do governo que vão se dirigir até nós. Se a ICANN funciona tao bem, porquê vocês não se ocupam de todas essas questões tao novas? Porque vocês não são responsáveis por tudo isso? Nós queremos anunciar que a ICANN se deveria ocupar de questões de privacidade. Não. Eu sou responsável por os nomes de domínio e números da internet. Não queremos fazer que a ICANN possa ultrapassar isso. Não queremos que seja uma organização grande demais. Queremos continuar colocando foco no nosso objectivo e fazer isso bem. Então, não queremos que a ICANN continue sentido-se pressionada para exercer seu trabalho. E nós fazemos o nosso trabalho e muito bem.

A segunda pressão que temos é que se o mundo começar em direção à governança da internet com varias partes interessadas, com todas as partes interessadas envolvidas com a tomada de decisões com consenso, vamos sentir pressão. Porque vocês não tratam a privacidade desta forma, grupos intergovernamentais e agencias que também se ocupam disse. E a gente vai-se sentir pressionado. É importante então fazer parte de um ecossistema que promova a participação de multipartes e que reconheçam o papel da ICANN. Isso não deve ser feito de uma forma diferente. Eu faço isso e é onde quero colocar o foco e a enfase. A ICANN não teria sucesso se todos vocês se retirassem. Ou seja,

eu sei que todos vocês têm participado ativamente. Temos que trabalhar de uma forma comum.

Em Bali tivemos uma rede com os ISTAR e a comunidade com as sociedades civis, academias. Se todos tivessem voz, não estamos eliminando a nossa voz. Todos continuamos tendo nossas vozes, a nossa voz unificada. Essa iniciativa foi criada com mais de 3000 pessoas que se reuniram em Bali e disseram “vamos ver. Façamos algo. Todos nós precisamos trabalhar juntos”. Então apelo para que todos possam trabalhar para fazer que nossa voz seja escutada em todas as comunidades e porque a gente se precisa de uma forma mutua. Se não fizermos isso, vamos ficar de fora no mundo inteiro e isto é muito complicado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Fadi por esta apresentação. Você é o primeiro convidado que está aqui nesta reunião que conheço. Há tempo?

FADI CHEHADE: Duas ou três, porque eu vou chegar tarde.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Vamos passar a palavra a Tijani Ben Jemaa.

---

**TIJANI BEN JEMAA:** Vou falar inglês porque sei que vocês vão entender. Eu estou muito feliz de que você tenha dito o que disse, o que está ocorrendo. Eu lutei por o que o senhor tinha falado. As pessoas não sabem que havia uma guerra. Simplesmente eles não estavam interessados e estavam contentes com o modelo de várias partes interessadas e este modelo não sobreviria se não fosse lançado. Então é uma satisfação para mim poder escutar o que o senhor acaba de dizer e o que ocorreu.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Obrigado

**SALA TAMANIKAIWAIMARO:** Gostaria então de ser eco de palavras de meu colega. Eu quero felicitá-lo pelas suas palavras e por seus empreendimentos Fadi. E nós fazemos aquilo que podemos em nossas comunidades quanto à preservação da internet e claramente nós somos privilegiados nesse sentido, por tê-lo aqui, podendo falar aqui dirigindo-se a ALAC e estamos fazendo aquilo que o senhor disse em nossas regiões. Pontualmente na Ásia Pacífica o pessoal da ICANN também realizou isso e quanto à cooperação há muitos detalhes que eu gostaria de mencionar. Devemos levar em conta a tarefa de Holly, Maureen Hillard e uma coisa que está faltando ainda é a compreensão de muitas pessoas dentro das unidades constitutivas. Não sabem que esta cooperação existe.

Eu tenho estado aqui desde há 10 anos e são questões que devem ser consideradas. Ou seja, devemos retirar as pessoas dos celeiros para fomentar a cooperação. E além disso, eu gostaria de acrescentar

---

brevemente então, para ir resumindo, porque eu não vou ter uma nova oportunidade. Acredito que as falhas no debate dentro do sistema de múltiplas partes interessadas, podemos então nos referir a um velho documento das nações unidas e talvez ele deva ser revisado e podemos fazer várias coisas. E qualquer coisa que possa ser feita, podemos solucionar então [00:31:04].

FADI CHEHADE:

Se vocês encontrarem estes documentos e tiverem um link desse documento, eu gostaria que vocês pudessem me enviar. E também gostaria de felicitá-la pelo seu comentário, pela força e pelo poder de seu comentário. [00:31:23] vídeos, vão se lembrar daquilo que fizemos. Quando isso foi possível, a frustração é correta. Isso ocorria antes, mas agora temos um lugar, temos energia. Então, vamos garantir que nossas vozes possam ser escutadas. Não há nada novo. Simplesmente devemos transmitir energia às grandes coisas existentes atualmente. Vamos começar novamente, vamos novamente começar com uma folha em branco para que todos nós possamos começar novamente. Simplesmente com uma nova tela para ser pintada.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Muito obrigado pelo comentário. Obrigado Fadi. A ultima pessoa gostaria de fazer um comentário.

EVAN LEIBOVITCH:

Obrigado Fadi.

Minha comunidade [00:32:26] colocar os pés na terra e trabalhar para o chefe de Bali e o senhor teve o nosso apoio e foi muito importante. O senhor contou com o nosso apoio. Também estou dizendo pessoalmente. Nós pagamos um preço e é um preço que se paga. Quando o senhor veio aqui pela primeira vez, falava de um sistema de múltiplas partes interessadas. Eu nunca tinha ouvido. Então, o que a gente tem que se certificar é que possamos avançar com essas iniciativas, e o que se faz quando se avança tem que haver um entendimento que há imperfeições dentro do modelo de múltiplas partes da ICANN e que não tem haver unicamente com relação ao que as pessoas pensam da ICANN. Também temos que levar em consideração outros sistemas, como o da IT.

Então, por favor, seria bom que os senhores se certificassem que haja participação de interesse publica, não apenas expressas pelos governos. Temos que ter certeza de que a ICANN tem participação de forma equitativa e quando isso acontecer, esse equilíbrio, o senhor vai poder contar com o nosso apoio, mas é importante que o senhor compreenda que é importante.

FADI CHEHADE:

Evan, quero agradecer pelo comentário tao importante. Na declaração que você enviou para mim, um envale, foi a primeira e a mais importante. Na verdade, as pessoas falam para mim, “o senhor não teve essa declaração da sua diretoria”. Obrigado Evan, foi muito útil e me deu asas, e eu senti desejo. Atualmente a diretoria aprovou uma resolução. Caso vocês não saibam, vou compartilhar com todos vocês agora aqui, pois eu não estou nesta viagem sozinho. A diretoria está

---

comigo. É uma resolução e um mandato para fazer isto, e se mantem de forma confidencial.

Porem, hoje haverá uma revelação, será publicado. Hoje vamos publicar o que me disseram há dois meses, porque esse é o começo. Começou 15 de Setembro quando recebi essa resolução. Vamos publicá-la e vamos também publicar uma segunda resolução nos próximos meses. Vocês vão ver isto de forma publica para que ninguém tenha duvidas e diga que Fadi faz as coisas sozinho. Então, muito obrigado pelo seu apoio. Eu aprecio, é muito importante. Você faz com que este modelo de múltiplas partes interessadas seja equitativo.

Muito obrigado, e é o que eu quero fazer. Levo em conta sugestões, se é que os organizadores do Brasil querem ter uma diretoria afim de estabelecer uma agenda. Vamos ter portanto um comitê equitativo, com membros governamentais e não governamentais. E a parte não governamental proverá da rede. Vamos pedir portanto que esta rede, a 1net comece a se organizar a fim de poder trabalhar. O debate com a presidente, quando me reuni com ela sobre quem deveria participar, bom nós estivemos de acordo que a participação não era só para os governos, pois é um evento aberto, organizado também por 1net, e gostaria de deixar uma ideia para que vocês vejam o quanto impressionado eu estava com a presidente. Ela falou que essa reunião não deveria começar de acordo com o seu ponto de vista – não deveria iniciar com discursos de chefes de e sim, deveria ter telas em todas as salas mostrando os participantes do mundo todo que quisessem se dirigir ao mundo.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Vou passar a palavra para Sally Costerton. Ela é responsável pela participação global e temos vários presidentes executivos numa mesa bem menor. Heidi pensa que vamos tirar uma foto muito boa.

Sally, seja bem vinda. Vou dar a palavra.

SALLY COSTERTON: Obrigada Olivier.

É um prazer estar aqui mais uma vez com todos vocês. A maioria de vocês já vi antes não é? Esta é uma das partes prediletas da reunião da ICANN para mim, pois é muito emocionante, há tantas coisas para compartilhar hoje.

Vou ser breve. Quero passar uma atualização para vocês sobre o que tem acontecido da última vez em Durban. Aqui está a minha equipe por trás de mim, que não microfona, porém vou apresentar. Começamos pela esquerda: [00:37:45] representante do Oriente Médio; [00:37:49] representante da Ásia-Pacífico; Chris [00:37:54] representa a América do Norte; Pierre, África; Rodrigo, representa a América Latina; e por fim, embora não seja menos importante, [00:38:09] da região da Ásia; e [00:38:21] também que não está presente.

Muito obrigada então a todos. É um bom ponto para começar. Quando cheguei à ICANN pela primeira vez, a minha primeira reunião foi a reunião sediada em Toronto. Na verdade não faz tanto tempo: 12 meses. Porém, a sensação é que faz mais tempo, como se tivesse passado mais tempo que isso. Quando cheguei naquela reunião, eu perguntava se eu ia poder com tudo o que tinha para fazer. E agora eu

sei que é um ambiente maravilhoso, mas quando ingressei na ICANN, eu queria ajudar para construir ou criar as suas capacidades de relacionamento de participação pública. Como vocês sabem, eu participei de uma equipe de participação pública, e esta sessão pontualmente vai ser de participação. A equipe está quase completa e esta aqui é uma das principais mudanças observadas na África, particularmente quando o [00:39:29] se incorporou. Vem da região da Ásia-Pacífico, como líder da região da Ásia-Pacífico. [00:39:36] tem duas funções, uma coisa que se expandiu da última vez que a gente se viu.

Então vou esclarecer as operações de participação e as outras operações, porque às vezes elas podem ser um pouco confusas e não são a mesma coisa. Essas pessoas aqui que estão sentadas atrás de mim, são pessoas que compreendem a comunidade da internet nas suas regiões e a sua tarefa é ser a cara visível para comunicação nas suas regiões. Todas relacionadas e equilibradas em todo o sentido. Às vezes elas vão tratar de questões como são os recursos, o dinheiro das pessoas dentro das suas regiões. Há programas implementados porque as comunidades no mundo vão evoluindo de maneira diferente. Então, eles estão aqui para nos ajudar a compartilhar as melhores práticas, as ferramentas, e também para nos ajudar na implementação desta participação, que não é que é feita em alguns pontos, e sim local regional. A ideia é entrar em contato com todos os membros da comunidade.

Todos têm um papel de estabelecer a estratégia de participação regional dentro das suas regiões, trabalhar de forma focada em determinados grupos, e também coletar informação das regiões

porque há diferença entre as regiões. Também temos o que são chamados centros de participação. [Interrupção] a ICANN varia conforme essas necessidades. Temos um centro de participação em Pequim, temos um outro centro em [00:41:22]. Neste caso, temos um escritório em Pequim, não somente para os solicitantes mas também para qualquer uma outra pessoa dentro da comunidade da ICANN que queira falar à ICANN de sua própria língua. E esse aqui é um processo interessante para podermos certificar de que se trata de um país enorme que está sendo abordado por ICANN.

Agora os portos, ou nós de participação não são escritórios. Há pessoas que foram escolhidas, e estão em escritórios pequenos onde é possível trabalhar de casa. Às vezes por exemplo em Bruxelas, nós contamos com escritório central. E assim começamos a trabalhar na estratégia dos nós. Nós dividimos as operações. Muitas vezes as tarefas acabam se misturando. Às vezes o representante que vive no Cairo está em contato com David Olive, porque ele se relaciona com as atividades do Oriente Médio e da África. Então, há muito trabalho lá para fazer. [00:42:47] e David trabalham de forma conjunta. [00:42:51] ele tem sua própria região, porém entra em contato com outro. Podemos agregar pessoas para que trabalhem na equipa de Barein e talvez os membros da comunidade possam começar a sentir que podem utilizar estes centros, estes nós que são escritórios não gigantes, porém conta com uma instalação física. [00:43:16] desempenha duas tarefas. Ele vai tomar conta do nó da Ásia-Pacífico inaugurado há dois meses para – digamos que vão a Singapura e vão poder ver.

E ele também é responsável pelas questões do cumprimento e do apoio aos solicitantes dos registrantes e aos registradores, entre outras questões. E vai começar a expandir a sua atividade. Eu gostaria de antecipar que vamos abrir mais escritórios físicos. Isso é importante, pois às vezes fica confuso para a comunidade. Há muita atividade que foi feita durante os últimos dois meses. Também há muitas pessoas que estão trabalhando e que fez com que isso tenha sido possível. Estou tentando acelerar o trabalho nas regiões e também com relação a estes trabalhos intercomunitários, pois é uma questão importante.

Nossos grupos independentes também estão se focando na participação. Uma das perguntas claro, é que nós temos uma sessão Quinta-feira focada à equipe de participação. Aqui vamos atualizar a comunidade com relação aos programas, as ferramentas que foram implementadas nos últimos cinco, seis meses. Também vamos compartilhar um planejamento de participação para toda a ICANN a fim de ver como cada uma dessas questões vão encaixando. Espero que este debate seja produtivo. Todos os documentos estarão traduzidos, vão poder ter acesso no site, talvez tenhamos apresentações em Powerpoint. No entanto, o importante é que todo o mundo possa ter acesso e participar. Bom, eu tenho muita coisa para dizer, mas como essa aqui é uma sessão curta, vou dedicar tempo para responder perguntas.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigada Sally.

A sala está aberta para perguntas. Temos Garth Bruen.

GARTH BRUEN: Obrigado. Sou Garth Bruen, presidente de NARALO. Tem iniciativa para chegar à comunidade de deficientes, de pessoas cegas, e [00:45:37]?

SALLY COSTERTON: Está Chris Gift para participar.

A resposta à sua pergunta, em temas de acesso em linha que são partes importantes a discutirmos, a debatermos sobre essa questão. Não é sempre muito direto. Também gostaria de solicitar a toda a minha equipe se eles querem fazer uma contribuição, podem fazer. Gostaria de poder ter um dialogo separado sobre essa questão. Seria útil para mim e para a minha equipe, e para que possamos entender mais isto aqui, porque às vezes não dedicamos o tempo suficiente para estas questões.

CHRIS GIFT: Sou Chris Gift, pessoal da ICANN. O acesso é uma questão chave para nós. As novas ferramentas digitais, os novos sites, que estaremos discutindo em alguns momentos, nós estamos treinando desenvolvedores sobre acesso a este tipo de ferramentas.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Chris.

Garth tem a palavra.

GARTH BRUEN: Excelente. Há questões técnicas que estejam abordadas. Eu estive num consultório médico e observei uma pessoa em cadeira de rodas e perguntei para ela, digamos, pedi ajuda para essa pessoa. Todos os hospitais têm rampas. Porém temos que fazer ainda mais para poder chegar a essas comunidades.

SALLY COSTERTON: Há questões de tempo não é? Vamos dar uma plataforma separada. Tudo o que você quiser dizer. Acho que Chris [00:47:27] ele é que está na sua região, vai fazer uma parceria com você para ver como avançar. Há diferentes maneiras, mas o nosso encaixamento que vamos avançar nesta questão, entendo perfeitamente o que está expressando aqui.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigada Sally.

???: [00:47:49] da Oceania. Na minha região, há uma pessoa [00:47:52], esse é o seu nome, ela é muito boa, é uma defensora das pessoas com deficiências. Tivemos muitos debates, diálogos com ela e no próximo mês em Fiji, teremos uma reunião de pessoas com deficiência de toda a região e pela primeira vez vamos apresentar a ICANN.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Vocês tiveram contato com essa pessoa?

???: É, podemos fazer.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Temos mais vice-presidentes regionais, temos mais um.

NIGEL HICKS: Sou Nigel Hicks. Estou adorando estar aqui.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Tijani. Yuilya e Salanieta, então vamos começar com Tijani. Com você a palavra.

TIJANI BEN JEMAA: Obrigado Olivier. Eu sou conhecido pelo facto de sempre estar fazendo alguma reclamação. Mas desta vez vou surpreendê-los, não vou fazer nenhuma reclamação, e sim, vou agradecer muito a Sally e sua equipa. Sally fez uma coisa que não teria sido possível de fazer antes na ICANN, pois sempre pensávamos que não contávamos com as ferramentas para mostrar os nossos laboratórios da ICANN e nossa plataforma online. Numa discussão que tivemos com ela num debate, ela colocou tudo no seu devido lugar e para mim isso é uma coisa maravilhosa. Portanto, muito obrigado a Sally e sua equipe. Num entanto eu gostaria de enfatizar uma coisa que considero importante. A preparação da nossa

participação nos fóruns internacionais. Isso é muito importante, caso contrário, se a gente não preparar corretamente, acaba não servindo. E não podemos cometer erros. Então, insisto para contar com a comunidade com força de trabalho para começar a partir deste momento a participar em fóruns internacionais. Posso dar uma lista e ver que tipo de participação devemos ter, quais as ferramentas que precisamos, para poder efetivar esta participação.

Fadi já falou da nossa obrigação de estar presentes. Não nos focar apenas na ICANN e sim observar o entorno. Isso é excelente para saber o que é que o entorno espera da gente. Esta aqui então é uma participação substantiva, não com um lindo discurso, um lindo material. Devemos participar. Devemos fazer com que as pessoas esperem alguma coisa da gente, como comunidade, como diretoria, pessoas.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Tijani.

Vamos fechar. Temos Yuilya, Salanieta e Fatima. Vamos começar com Yuilya. Pedimos curtas intervenções pois temos questões de tempo.

YUILYA MORENETS: Sou Yuilya da secretaria de EURALO. Gostaria de continuar com a questão de como chegar às pessoas com deficiências. Nós temos que tentar chegar às pessoas que estão marginalizadas. Nós fizemos isso em Bali. Essas questões foram abordadas. Tivemos a chance de ter conversas, não somente em [00:51:31] para abordar essas pessoas com deficiências mas também aquelas pessoas que são marginalizadas.

SALLY COSTERTON: Também gostaria de compartilhar o que foi feito. À medida que vou completando o meu segundo ano da ICANN, vamos nos mover para uma outra etapa. Há muita criação de capacidade e agora precisamos avançar para os temas centrais. A questão da difusão para fora. A difusão, acesso, há muitos grupos que estão marginalizados por diferentes motivos. Alguns globais, outros questões nacionais. Há organizações na comunidade da internet que estão se focando nestas questões que devemos abordar. Essa seria um aspecto muito importante na nossa participação e disso também se trata, o debate de governância. Não se trata de DNS, e sim para quem precisamos existir, proteger os direitos das pessoas e nos certificar que as pessoas tenham o poder suficiente, independentemente do motivo, que nós demos as possibilidades de participação numa mesa de debate. Essa aqui é uma questão muito importante para os nossos próximos 12 anos.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigada Sally.

Também temos uma participação remota. Matt Ashtiani, com você a palavra.

MATT ASHTIANI: Sou Matt Ashtiani, para o registro. A pergunta vem de Oksana Prykhodko: “qual o equilíbrio entre as preferencias regionais e a ICANN quanto aos centros de participação regionais. E estou me referindo à Europa Oriental e o CSI”.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Vinnie.

VINNIE: Sou Vinnie [00:53:20] para o registro. Este aqui é um tema que nós tratamos na nossa região, a questão do CIS, pois muitas pessoas estavam sentindo que a ICANN não estava participando de maneira ativa. Porém, fizemos muito na região, e precisamos contar com um escritório que seja compartilhada com a gerencia. Não é necessário contar com um escritório em todas as partes e sim dar impulso à comunidade e é um prazer dizer que esse aqui é um exemplo muito bom de At-Large com os bolsistas da ICANN.

Através dos bolsistas entramos em contato com uma pessoa da Bulgária e solicitamos à universidade que compartilha-se com At-Large e apresentamos uma proposta para enviar às pessoas para que ensinassem administração em temas como segurança entre outras questões. Esse é um exemplo de como nós poderemos fazer um trabalho sem contar com um escritório físico na região. Acho que seria muito importante utilizar recursos que são limitados para ajudar as pessoas da comunidade. E Oksana formula um dos exemplos. Muitas das comunidades da ICANN irão receber e dar ajuda no futuro.

Muito obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Vinnie.

---

Próxima participante.

**SALA TAMANIKAIWAIMARO:** Muito obrigada Sally, gostaria de parabenizar pelo excelente trabalho quanto a fazer a participação nas comunidades no mundo todo. Gostaria de perguntar: foi feita alguma coisa sobre uma base de dados centralizada em que pudesse ter um link com IETF e qualquer outro grupo? Pois há muitas políticas nas quais o pessoal da ICANN está participando. Sei que há muita informação, portanto seria importante poder contar com toda esta informação de maneira centralizada.

**SALLY COSTERTON:** Espero que possamos tocar esse assunto na próxima sessão. Há colegas que vão reclamar mas vamos falar sobre essa questão. Nesta semana, isto será abordado na sessão aberta de quinta-feira. Há muito para fazer ainda e esta é uma questão chave para questões de acesso. Se vocês não sabem onde estão, não é possível fazer um planejamento. A participação vai diminuir. Portanto é uma questão importante, a questão de contar com as ferramentas de forma precoce.

Muito obrigada.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Fatimata, a palavra.

---

**FATIMATA SEYE SYLLA:** Fatimata Seye Sylla de AFRALO, presidente de AFRALO. Gostaria de acrescentar a minha voz quanto à comunidade de deficientes. Eu concordo plenamente com as sugestões feitas, quanto ao facto de trabalhar para outras pessoas e também gostaria de ver se existe algum grupo ou comitê que seja implementado para estas questões, pois acho que todas as regiões deveriam estar representadas.

Muito obrigada.

**SALLY COSTERTON:** Agora vou mostrar que eu estive na ICANN durante um ano apenas devido à minha falta de conhecimento com relação aos procedimentos. Gostaria muito de participar de um grupo de tarefa cross comunitária, para ver como fazemos uma parceria, como compartilhar com as comunidades, não somente do ponto de vista de ALAC, mas de outras partes da comunidade. Seria um grande prazer poder impulsionar este processo, ver como fazer. Há muitas outras pessoas da nossa comunidade que também gostariam de participar nesse tipo de dialogo, de debate, nos próximos anos. Portanto, concordo plenamente. Já levantaram as mãos os que querem participar. Estou pronta.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Muito obrigada Sally.

Certamente a sua agenda deve ser bastante apertada. Muito obrigada portanto pelo facto de ter participado com a sua equipe. É a primeira vez que temos tantos vice-presidentes regionais participando. Há alguns anos era muito difícil contar. Nem sequer um vice-presidente. Nigel não

conhece nenhuma outra sala mais do que esta daqui. Portanto, a todos eles, muito obrigado e acho que vamos continuar com o nosso programa de manhã, à medida que muitas pessoas vão deixando a sala, outras vão entrando pois há muitas reuniões que estão sendo organizadas paralelamente. Há pessoas que vão embora enquanto que outras vão chegar. Quero dar as boas vindas a Duncan Burns, vice-presidente de comunicações globais e Chris Gift, presidente de comunicações também. Há outras pessoas que estão participando.

MATT ASHTIANI:

Sou Matt Ashtiani.

Por favor lembrem mencionar seus nomes e falar a uma velocidade razoável para o benefício dos nossos interpretes.

Muito obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Estou vendo a Sandra que está tomando conta do tempo. Os convido a se sentarem. Não sei quem é o responsável pela apresentação dos vice-presidentes regionais. Precisamos de vinculá-los de alguma maneira. Quem gostaria de começar? Duncan ou Chris? Somos muito democráticos portanto Duncan Burns vai começar.

DUNCAN BURNS:

Sou vice-presidente de comunicações global da ICANN. Com alguns eu já me reuni em Durban. Esta aqui é a minha segunda reunião. Gostaria de

dar uma atualização sobre a comunicação e o que a gente tem feito nos últimos três meses e também responder a perguntas que vocês tenham. Um dos meus objetivos reais é áreas de enfoque à internalização dos meios da comunicação dos conteúdos para que eles sejam mais facilmente acessíveis, relevantes, e explorar diferentes canais de entrega. Às vezes os canais estão um pouco secos. Às vezes criamos algum conteúdo no nível central e às vezes dizemos para as pessoas utilizarem áreas diferentes nas quais estamos nos focando para esses temas.

Também observamos a questão do áudio, em particular tivemos áudio boon que é uma ferramenta fácil de utilizar, de uma banda larga baixa que se pode trabalhar conteúdo, mas nem sempre acessível para as pessoas. Estamos então explorando esta possibilidade e queremos receber feedback sobre esse tema. Também consideramos as questões dos podcast no site da icann.org. Estamos vendo a maneira custo efetiva para saber que quando a gente cria conteúdo, eles cumpram o seu proposito. E agora estamos incluindo alguns vídeos dos solicitantes a fim de saber e instruir as pessoas sobre quais os temas de acesso a outras duas áreas de conteúdo. Há conteúdo, apresentações. Isso aqui é uma retroalimentação da comunidade. Já falamos sobre compartilhar conteúdo, base de dados centrais.

Na pagina da ICANN nós temos duas apresentações. As pessoas podem fazer o download e levá-las para onde elas precisam. Também temos uma solicitação dos melhores vídeos das pessoas. Não vamos colocar todos, mas vamos colocar apenas os melhores da comunidade da ICANN. Estarão disponibilizados. Esses são exercícios individuais. Vocês

vão poder fazer comentários e também vamos lançar o que a ICANN, no idioma Russo e prevemos que será muito útil. Vamos ver qual é a retroalimentação que recebemos sobre se é importante ou não. Portanto, esperamos os seus comentários. Vocês também vão ver que no ultimo mês houve muita utilização de gráficos para mostrar às pessoas o que estamos fazendo. Uma das áreas particularmente é como falar sobre os mecanismos de proteção dos direitos para que as pessoas pudessem entender que um centro de informação e classificação de marcas e 99.9% já estará pronto com o leilão. Então, caso vocês tenham ideias sobre esse tipo de questões, que as comunidades de vocês gostariam de saber, é bom que vocês podem fazer os comentários para mim.

Bom, acho que não temos mais tempo. Parte da internacionalização é como utilizamos os meios sociais de forma mais global. Por exemplo, mais uso do twitter e dessas outras ferramentas nas organizações. A minha equipe está aqui com Natalie e vai falar e vai colocar as questões que sejam relevantes. Devemos ser pacientes. Na sessão dos recém-chegados, vão utilizar – temos GooglePlus, vão receber os nossos conteúdos, podem-se unir. E por fim, a internacionalização, como os nossos conteúdos estão sendo internacionalizados, temos em Montevideú, na casa de Uruguai, vamos contatar alguém de Singapura para que nos ajude a atingir uma escala de comunicação. O passo seguinte é contratar alguém em Istambul para que ofereça serviços na Europa, Oriente Médio e Africa. E enquanto isso, vamos tentar que a nossa comunidade não falte a nenhuma região. Vamos fazer tudo o possível para contar com especialistas na região para essas atividades. E agora fico aberto às perguntas.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Temos a sala então aberta para perguntas e respostas.

GARTH BRUEN: Garth Bruen, presidente da NARALO. Esta é uma comunicação entrante ou de saída?

DUNCAN BURNS: Bom, quanto à comunidade, acho que podemos fazer mais, podemos colectar feedback sobre os ICANN Labs. Por exemplo, vocês têm ideias, vocês podem passar para nós.

GARTH BRUEN: Uma das prioridades a levar em consideração é a optimização de todo o suporte da ICANN já existente, com relação a processos de reclamações e torná-los acessíveis e fáceis de serem utilizados para toda a comunidade da internet.

DUNCAN BURNS: Já falamos e vamos levar em consideração.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: A Rinalia vai falar e depois Sandra.

RIANLIA ABDUL RAHIM: Rinalia para os registros. Obrigada presidente, obrigada pela apresentação.

Tem uma pergunta que eu não consegui fazer na sessão de participação pública, mas está relacionada com isso. Vocês visualizam todas as regiões e a participação para que haja eventos em outras regiões que estejam focados também a consulta? Acho que ao tentar consultar certos temas devemos levar em consideração a procura de temas específicos, bem como a tradução e também os aspectos comunicativos e certas questões técnicas complicadas no determinado nível. Para mim, há uma conexão que deve existir entre o que vocês tentam fazer e que continua avançando. Porém, também deveria haver um pedido por parte das regiões. Eu também estou redigindo uma declaração de ALAC em resposta às recomendações de ATRT quanto ao processo de desenvolvimento de políticas.

Então quanto ao facto de melhorar a comunicação, dizer essencialmente quando há comentários públicos, as pessoas são convidadas a oferecer opiniões, fazer comentários. Mas deve haver um seminário web para treinar essas pessoas, pois há diferentes níveis de capacidade para participar. Mas às vezes as mesas redondas vão complementando isso, porque elas tratam as questões das quais depois se pedem comentários e assim vai surgindo diferentes posturas conforme o ponto de vista. E isto ajudaria a comunidade para tomar uma postura e também para poder participar de forma conjunta. Acho que devemos trabalhar mas podemos começar assim. Essa seria a explicação.

DUNCAN BURNS:

Muito obrigado Rinalia.

Eu participei com a equipe de participação. O que procuramos é a participação e trabalhar com as pessoas para que possam estar presentes nas reuniões da ICANN. Isso deveria ser um filtro. Deveríamos ajudar para que possam estar aqui. Devemos explicar a eles, ter as estratégias regionais, me ajuda muito para trabalhar conjuntamente com a sociedade e para vermos de que forma podemos nos comunicar de uma melhor maneira. Essa também é uma questão a ser levada em conta. Vou passar a palavra para Chris para que continue falando. Mas quando você mencionou os seminários web, temos muitos seminários web.

Estamos trabalhando com esses diferentes canais mas por exemplo, se estamos na Austrália [01:09:00] são 3 horas da manhã e em outro lugar distante, o que podemos fazer para que esses seminários possam ser acessíveis para todas as pessoas? Os seminários web que permitem justamente isso, poder aceder a eles em qualquer momento e ajuda então nesse sentido a participação de colegas no CREI ou outros grupos de trabalho.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Obrigado Duncan.

Depois da intervenção, temos Fatimata. Sandra primeiro.

SANDRA HOFERICHTER: Temos a intenção de trabalhar com as comunidades locais e também queremos pedir que vocês convidem a comunidade para participar em sua equipe e para ajudá-los a melhorar a participação e comunicação entre as regiões. Por duas razões: em primeiro lugar, porque a comunidade pode se comunicar de uma forma diferente em relação à sua e a ideia é que tenhamos apenas uma comunicação.

E a segunda razão tem haver com uma experiência do programa de liderança piloto no qual tivemos um facilitador em [01:10:18] que foi um grande facilitador mas estava muito focado nos Estados Unidos. E esses pequenos detalhes, alguém por exemplo disse, podemos fazer um livro somente em algumas horas. Não, podemos ler. Uma pessoa que fala Alemão ou Francês não pode ler este livro em poucas horas. Estas são as barreiras existentes entre a comunicação global e que fazem com que as pessoas não tenham tantas defesas porque por exemplo não podem ler um livro em poucas horas. Devemos procurar reduzir essas barreiras nestas [01:11:07].

As pessoas sentem que não podem contribuir com esta comunidade porque não têm a capacidade suficiente, mas eu acho que a razão é oposta. Aquilo desejado pela ICANN, e ter uma única voz dentro da comunidade e fazer um esforço real e global, eu recomendaria não somente termos uma sessão aberta onde vocês podem obter a contribuição da comunidade, mas também convoquem voluntários, oferecendo a eles participar de sua equipe para que possam fazer consultas. E para realizar estas propostas, eu talvez poderia ajudar com a associação Europeia para que trabalhem juntamente com a Europa.

---

Não quero promover nem vender nada a ninguém, mas é uma boa forma de começarmos a contribuir com este esforço.

DUNCAN BURNS:

Você mencionou dois pontos muito importantes. Eu aqui estive em outras oportunidades, estou escutando varias opiniões e eu gostaria de proporcionar uma plataforma para que os membros da comunidade tenham recursos e que seja mais fácil o acesso. Então, estou totalmente de acordo e é importante então reconhecer o que você disse. É bom termos membros representantes da comunidade. Quanto à acessibilidade, acredito que é um grande desafio para nós. Os conteúdos são complexos, temos um guia em Inglês, simples, fácil. Seja qual for o material, sempre é difícil poder ler. Estamos colocando o foco nisso então. Como assimilar esses conteúdos. E também estamos colocando o foco em uma estratégia para conseguirmos isso. Pois bem, vamos falar disso mais tarde.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Obrigado Duncan.

Fatimata vai falar agora e também Fatima adiante.

FATIMATA SEYE SYLLA:

Obrigado. Fatimata está falando, presidente de AFRALO. Eu gostaria de salientar como é difícil para as pessoas que não falam Inglês participarem. Inclusive, com outros cenários web, em outros idiomas, inclusive se há documentos traduzidos, às vezes quando há um

---

comentário publico publicado, a comunidade discute esta questão e faz isto em Inglês, e num Inglês de alto nível. E todos os membros que não dominam este Inglês, não podem participar e não é possível entender os temas concretamente, proporcionar as contribuições e realizar propostas. E eu não sei como podemos solucionar esta questão, mas isto realmente restringe a comunidade.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Fatimata.

Alan Greenberg agora.

ALAN GREENBERG: Obrigado.

A ATRT2 e a sua comissão começou um PDP na GNSO. É um ponto particular de nosso trabalho e há estatísticas estabelecendo de onde provém os participantes. E não é de admirar então essa questão. A participação mais ativa provém dos Estados Unidos e da Europa. Há questões de horários, de idiomas culturais, entre outros que faz com que essa [01:15:06] seja mais relevante, ou que tenham uma participação mais restrita dentro da ICANN. Para outras partes não fica bem claro como solucionar isso. Há muitos esforços nesse sentido, mas não podemos pretender representar o mundo inteiro quando ainda temos diferenças tao radicais dentro de nossos processos. Não quero dizer com isso que seja uma coisa fácil a ser resolvida, mas não podemos esperar mais do que isso.

DUNCAN BURNS: Acho que você acaba de mencionar uma questão importante. Esse é um dos desafios que nós temos, ou seja, como podemos criar mecanismos para continuarmos com este debate. Muito ainda deve ser feito. Podemos melhorar ainda muito mais, mas cada melhoria, por menor que seja, por cada equipe, temos que colocar o foco para como utilizarmos da melhor forma possível para abordar essas questões mencionadas por vocês.

Chris justamente vai falar sobre isso, porque ele tem trabalhado com isso, mas estamos procurando abordar estas questões. Se vocês tiverem alguma sugestão, por favor gostaríamos de recebê-las.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Duncan. Que seja breve a sua exposição. Alan Greenberg novamente.

ALAN GREENBERG: Gostaria de fazer um comentário que haver com a conectividade em certas partes do mundo, onde as conferencias e os e-mails não podem chegar a bom porto.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Temos uma pergunta da participação remota, e depois Chris. Adiante por favor. Julia, você por favor.

JULIA: Obrigado. Julia para os registros. Temos uma pergunta de Peter Knight. Ele nos pergunta o seguinte: “Sally e sua equipe poderiam fazer perguntas para que as pessoas possam participar mais. Eu estive em Toronto mas não pude participar e muitas vezes ter o material online é diferente de [01:17:13]. Seria de grande valia”.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Vou passar a palavra então para Chris Gift.

CHRIS GIFT: Temos trabalhado com vários membros da comunidade em relação à plataforma de aprendizagem online. Já foi testada nos últimos meses e formalmente será lançada nesta reunião. Suponho que será amanhã ou depois de amanhã.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Chris. E me parece que isto nos permite passar a palavra para Chris, porque Chris tem uma apresentação em relação aos ICANN Labs.

Chris Gift então. Passo a palavra a você.

CHRIS GIFT: Muito obrigado. Bem, tenho 10 ou 15 minutos, portanto vou fazer isto de uma forma breve.

Quero fazer um lembrete de onde estamos são os laboratórios da ICANN Labs. Nós lançamos em Durban e para onde a gente vai, isso é muito mais interessante para vocês. Então peço desculpas mas vou passar esse slide rapidamente, porque há outros pontos que eu quero discutir. Há um slide que não está aparecendo. Bem, não importa. Começamos a falar em Pequim ou em Toronto, não me lembro exatamente. Muitas das coisas que ouvi hoje foram ouvidas antes com relação à difusão externa, acessibilidade, ajudar as pessoas a compreenderem o conteúdo da ICANN.

Houve uma serie de solicitações que levou a oferecer novas ferramentas para poder ter um conhecimento e entendimento maior do que nós fazemos. Temos o proposito dos laboratórios da ICANN que está relacionado com obter feedback da comunidade para poder compreender o problema, porque nós queremos compreender a solução e queremos trabalhar conjuntamente com a comunidade para poder ter uma solução. Então foram realizados uma série de experiencias, observamos que houve muita participação, eu vou voltar a isso em breve. Criamos quatro etapas. Fizemos entrevistas, e criamos quatro sessões: uma está ligada à plataforma de aprendizagem da ICANN. Eu sei que muitas pessoas aqui presentes já participaram nesse processo.

Então de novo agradeço, porque realmente foi de muita utilidade o seu feedback. Realmente agradeço muito. Fizemos pesquisa e debate externo para poder compreender a solução e para poder compreender melhor o problema e também para poder determinar quais eram as possíveis soluções que poderíamos oferecer. E muitos de vocês como já

falei, participaram. Participaram nesses ICANN Labs, participaram em projetos, tivemos grande quantidade de debates externos quanto a essa iniciativa. Mas como tenho poucos minutos, eu quero contar para onde nós vamos. A ICANN Labs vão continuar sendo um experimento, vai continuar experimentando novas ideias e novos problemas.

Por exemplo, novas ferramentas para melhorar a acessibilidade. E vamos continuar, mas as ideias que já foram testadas e as iniciativas que iniciamos faz aproximadamente um ano, já estão concluídas e podem ser visualizados no web site [icann.org](http://icann.org). Há uma serie de questões que eu quero contar. Essa é a base de todo o trabalho. Em alguns links vocês vão ver que há um mapa. Eu vou mostrar daqui a pouco. Espero que no slide possamos enxergá-lo. O que vamos fazer é continuar desenvolvendo esse site que se chama ICANN Labs. Nós estamos nas etapas iniciais e todos juntos vamos continuar desenvolvendo esse site. Eu e minha equipe de trabalho e muitas outras pessoas. Então quero dizer a vocês que há muita informação, que vamos compartilhar nos próximos dias dependendo de como possamos nos organizar. Então peço por favor paciência. Um minutinho por favor.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Bem, estão utilizando Adobe e um computador da fruta. Porque não utilizar lápis e papel como todo o mundo faz?

**SALA TAMANIKAIWAIMARO:** Sou Sala. Talvez pudéssemos utilizar esse tempo para as intervenções. Podemos utilizar esse tempo para as intervenções, não para perguntas.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Sim. Podemos fazer isso. Então a mesa está aberta ao debate e comentários.

TIJANI BEN JEMAA: Posso falar Francês? Muito bem. E como a minha intervenção não é tao substantiva, vou fazê-la agora. Chris Gift, você fez muito dentro da ICANN. Ele fez a plataforma online, não teve muitos temas, mas implementou a ICANN 1.01. Foram utilizados muitos elementos. Há coisas que não foram incluídas, mas vão estar incluídos em breve. E os laboratórios da ICANN é uma ideia muito importante. Todos nós deveríamos participar nesse esforço. E o que eu gosto do Chris é que quando a gente fala para ele, ele não espera um mês para ter uma reação. Ele reage de imediato. O Chris foi o melhor presente, fazendo um jogo de palavra com o sobrenome Gift, que é presente em Inglês.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Tijani. Mais alguma intervenção ou comentário? Então eu vou para Matt que deveria aprender francês. Há alguma pergunta? Temos Duncan Burns. Se houver alguma pergunta para o Duncan ou algum comentário que vocês queiram fazer? Não estou fazendo pressão, temos a palavra de Cheryl Langdon-Orr.

CHERYL LANGDON-ORR: Sou Cheryl Langdon-Orr, para o registro. Duncan, você falou de que essa comunidade apreciaria ter um guia e assistência e redes sociais da nossa

---

cúpula de At-Large que será em Londres. Temos muitas ideias importantes que esse grupo colectou. Isso seria ir além dos nossos limites. Isso realmente seria magico.

DUNCAN BURNS: Eu sou Duncan Burns para o registro. Estamos querendo ajudar e as medias sociais tiveram um melhor uso. Assuntos importantes na comunidade que nós vamos utilizar em Londres e como cidadão de Londres, isso vai ser importante.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Eu quero lembrar ao Matt que seu computador pode ser visualizado por todos. Estamos prontos Chris?

CHRIS GIFT: Todo o mundo preparado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Senhor Gift.

CHRIS GIFT: Tijani, estava ficando envergonhado com suas palavras.

Bem, estamos aqui prestes a fazer a pausa para o café. Nós tomamos muitas das lições que as pessoas nos trouxeram. Se vocês se lembram, nós estávamos nos focalizando nos recém-chegados. Então o que eu

vou mostrar é como solucionar essa questão e como participar melhor com recém-chegados para permitir a eles que possam compreender o significado da ICANN, o que faz a organização e que pudessem agir melhor para comunicá-lo a todas as pessoas. O que vou mostrar agora trata esses temas e outros, que estão pendentes e que são para os veteranos da ICANN também.

Nessa pagina de inicio podemos ver basicamente devemos trabalhar com a comunidade para continuar dando formação, mas esse é apenas o inicio. Algumas coisas importantes: a primeira é a capacidade para começar. Nós solicitamos às pessoas que participem, que saibam mais e quando nós criamos uma conta dentro da icann.org, é possível personalizar a experiencia, dizer este é o conteúdo que me interessa, esse é o grupo ao qual eu pertencço e posso dar impulso a esse conteúdo de maneira personalizado. E isso é comum à ICANN mas muito mais personalizado e sofisticado. Mas desde o inicio, nos focalizamos na exploração de recursos, cumprir com a comunidade e solicitamos às pessoas e levamos às pessoas clareza.

Um dos elementos que nós fazemos é que as pessoas vão para uma pagina de inicio, para um home, vão ao comentário sobre a ICANN, damos as boas vindas à comunidade global. Depois, o sistema de plataforma de capacitação e também personalizamos a experiencia para mostrar quem são as pessoas. Não se preocupem quem são essas pessoas, são imagens de teste. Isso não é definitivo. Muitas pessoas se apresentaram como voluntários, Olivier entre eles. O que queriam ver quem eram essas pessoas que estão por trás da ICANN porque nós sempre lemos os documentos de politica, mas queriam compreender

quem são as pessoas. Então, por isso quisemos humanizar e dizer quem nós somos dentro da organização para que as pessoas se sintam mais à vontade para poder conversar.

Compreender que isso foi testado, foi mostrado aos recém-chegados, mostramos essa página, perguntamos a eles se era útil, se estava oferecendo conteúdo, e outro elemento dentro dessa nova página de notícias, eu vou voltar a isso em breve, quanto a recursos. Um dos problemas que nós recebemos dos veteranos e dos recém-chegados é a questão dos PDF. Então, clicando num PDF, podemos avançar e acessar online e podemos subir ou descer na página. Podemos usar algumas ferramentas que podem ser acessadas. Então essa é uma das ferramentas que nós utilizamos e as pessoas podem utilizá-la com o leitor na tela. E depois evidentemente também trabalhamos em outras áreas, por exemplo, comentários públicos, nada de novo aqui.

Estamos incluindo o que está acontecendo atualmente e que esteja organizado em linha com o que foi feito antes. E para que tenham uma perspectiva mais aceitável e que possa ser navegada mais facilmente, é que no futuro, à medida que isso for testado, quando alguém acessar a um comentário público, possa ser navegado na rede e isso está em linha com a política. Há muito dedicado a isso. E gostaria de destacar isso. Esse é o ponto mais claro e mais simples. Vamos ter uma possibilidade de que vocês possam fazer comentários sobre essas ferramentas e isso vai estar dentro da mesma ferramenta. Aqui em baixo está esta ferramenta aqui que vai permitir dar ideia, fazer sugestões, estabelecer comentários, vão poder fazer avaliações, para que nós possamos agir rapidamente, ter uma reação. Nós temos esse processo. Nós estamos

---

esperando que vocês trabalhem com a gente. Temos quatro meses pela frente, não vamos fazê-lo às pressas. Então, devemos ter a certeza de que isso está cumprindo as sugestões e as expectativas. Paro com aqui com minha apresentação.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado.

Temos alguns minutos para fazer perguntas. Carlton e Philip Johnson. Primeiro Carlos.

CARLOS AGUIRRE: Muito obrigado Olivier. Excelente trabalho. É incrível o que está aqui na pagina. Mas tenho uma pergunta para fazer. Esse desenvolvimento está só em inglês?

CHRIS GIFT: É uma excelente pergunta.

Não, não está só em Inglês. Não tenho uma boa solução para as outras línguas ainda. Isso já foi debatido. Estamos levando em conta várias ideias. O que eu não gosto para ninguém, ninguém gosta da experiencia que nós temos na icann.org que o conteúdo é numa língua mas a navegação não se modifica. É difícil navegar. Não estamos gostando disso. Isso não vai continuar, não vai ser assim nessa ferramenta. O tema que nos ocupa e nos preocupa é que há recursos de tradução que traduzem tudo. Então, o que vamos traduzir e como vamos fazer que

---

uma experiencia tenha sentido, porque se nós traduzimos uma coisa sim, outra não, os pontos não vão estar interligados. Então eu não tenho uma resposta. Nós estamos trabalhando em cima disso. Isso faz parte da implementação. Essa deve ser uma experiencia importante para todas as línguas.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Tenho muitas pessoas que querem falar.

Tijani por favor, breve. Depois está o Sergio e depois o José e depois Philip.

TIJANI BEN JEMAA: É pior ainda Chris. Quando nós clicamos em outra língua, às vezes passa para outra língua, mas não é o mesmo conteúdo porque a tradução não é uma boa tradução. Por exemplo, para o modulo de capacitação nunca tivemos que traduzir tudo porque não tínhamos o que nós queríamos. Devemos ter o material em outra língua.

CHERYL LANGDON-ORR: Outras regiões estão vendo outras soluções locais. E temos 56 línguas na Ásia-Pacífico. Então sabemos.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Sergio Salinas Porto tem a palavra.

---

SERGIO SALINAS PORTO: Muito obrigado. Sou Sergio Salinas Porto para o registro. Bom dia. Vou falar em espanhol. Usem os fones quem precisar, por favor.

A minha pergunta está relacionada com algo mais técnico. Estamos trabalhando em PHP para essas ferramentas?

A segunda pergunta: se nós estamos trabalhando em PHP, estamos usando algum gestor de conteúdos, ou somente algum desenvolvimento nosso? Porque se fosse a opção de um CMS, há muitos CMS conhecidos, caso o Droople, etc, que permitem ter uma ferramenta de tradução. Essa ferramenta de tradução é manual. Devemos traduzir manualmente, mas garante que não haja uma tradução automática e que todos os conteúdos e todo o menu seja traduzido a seis línguas da ICANN. Se for assim seria bom que fizéssemos num trabalho dessa forma.

Muito obrigado.

CHRIS GIFT: Sou Chris Gift. Muito obrigado por essa pergunta.

Sim, utilizamos um CMS de código de fonte aberta, isso é Droople. Algum de vocês conhece? Eu sei que a navegação deveria ser traduzida. Essa não é a questão. A questão é como dar suporte e como nós criamos tanto conteúdo de maneira diária, como dar suporte a isso? É verdade, tem razão, isso vai ser traduzido para ajudar na navegação. Quanto à tradução automática e como nós envolvemos a comunidade, a ICANN tem algumas dessas ferramentas, mas Nora [01:35:17] é quem é responsável pelas línguas e acho que ela vai participar nesse grupo. Ou

---

não – ela acaba de entrar. Ela é a pessoa indicada para fazer esta pergunta se não se incomodar.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: José Arce está com a palavra.

JOSE ARCE: Vou falar em Espanhol.

A pergunta é um pouco geral quanto à estratégia de comunicação. Eu quero saber a estratégia da ICANN quanto às páginas na internet, porque eu conto a página da ICANN, myicann, ou da wiki, ICANN Labs e posso continuar contando. Então quanto mais paginas com informação houver e onde eu posso colocar um buscador e podem sair essas páginas, há maior confusão. A ideia é fazer uma fusão dessas paginas em certo momento porque senão eu não vejo qual será a estratégia quando chegar alguém recém-chegado e diga “vá para tal lugar exatamente para buscar a informação”. Ou alguém que está em casa, via uma noticia no jornal, coloca no Google e a ICANN, e talvez aparecem seis, sete sites diferentes. Então, eu quero saber se há alguma estratégia para unificar em certo momento a informação num local único.

CHRIS GIFT: Sou Chris Gift. É uma boa pergunta.

Sim, estamos unindo os documentos e a proliferação de ferramentas numa única ferramenta. Isto seria a icann.org. Isso não pode ser feito antes porque a plataforma não podia suportar os aplicativos que nós queríamos devido à velocidade com que nós agimos, criamos tudo isso. Mas concordamos 100% em que devemos implementar uma ferramenta única. Peço desculpas pelo texto que está muito pequeno na tela, mas na fase três, agora estamos no final da fase dois, mas devemos criar e que isso seja aberto a todos. Na fase dois temos que criar e colectar maiores informações da comunidade. E na fase três migrar todas essas ferramentas individuais para esta nova plataforma. Não vamos renovar essa funcionalidade. Essa funcionalidades foram uteis para muitas pessoas. Então, vamos migrar para a icann.org.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: E a ultima pergunta para Philip Johnson.

PHILIP JOHNSON: Sou Philip Johnson, líder de AFRALO, recém-chegado e a minha pergunta está relacionada com agradecer às duas equipas de comunicação. Trabalharam muito no programa, mas o que me preocupa é que tipo de estratégia implementaram. Para que as ALS possam participar na difusão digital. Eu venho de um país menos desenvolvido, devo dizê-lo e às vezes é difícil compreender a difusão digital que foi implementada. Foi excelente, mas nós precisaríamos de ter uma ALS local no campo para promover essa ferramenta digital de difusão para a sociedade civil, para outras partes interessadas, como por exemplo a universidade. Recentemente, o gerente de difusão global na Africa me

---

escreveu e ele falou para mim “vou para Africa, o que precisa?” Eu falei, precisamos de uma estratégia, que as ALS estejam no campo. Ter a equipe de difusão chegando a toda a comunidade da ICANN.

Muito obrigado.

CHRIS GIFT:

Muito obrigado, outra excelente pergunta.

Quanto à localização do conteúdo e fazer com que a informação seja relevante para as pessoas dentro de uma região em particular. A ICANN tem parte dessa pergunta. Nós estamos trabalhando e aqui vamos precisar de muita ajuda porque precisamos compartilhar com todos, isto é, como criar uma experiencia regional que surge a partir disso, porque nós não temos como criar um micro site regional porque não faz sentido necessariamente isso.

Quando nós falamos de traduzir para diferentes regiões e criar uma experiencia localizada nas pessoas, as pessoas não gostavam. Eles queriam ver uma experiencia unificada global em icann.org porque de certa forma eles diziam que se era personalizado, eles perdiam parte da conversa. Então a icann.org deve ser global, mas deve ter sites regionais que tenham o mesmo conteúdo e com conteúdo relevante para cada região. Então, como criar os templates, os micro sites para que as pessoas possam dar impulso ao criar conteúdo? É algo que nós estamos analisando neste momento. E esperamos receber as perguntas regionais nas páginas regionais. Acho que isso será feito nos próximos meses, quando vamos criar uma estratégia para o lançamento. E quanto

---

à promoção dessas ferramentas digitais, isso é uma questão dos vice-presidentes regionais.

DUNCAN BURNS:

Eu perdi parte da sessão da Sala e o que falou sobre as regiões. Porém, estamos muito focados neste tema. Estamos trabalhando com as regiões a fim de fazer uma abordagem e que possa ser atingido o que é aquilo que se deseja. Estamos tentando ter um enfoque que seja mais participativo. Há possibilidade para participar, pois nem sempre há as mesmas procuras. É um trabalho que está em andamento e estamos muito focados nisso.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Obrigado Duncan. Rinalia deu o seu okay. Rinalia, com você a palavra.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Não, não é que eu não esteja satisfeita. Eu estou feliz. É bom tê-los aqui. Vocês estão fazendo um trabalho muito bom. Mas gostaria de fazer uma sugestão. Há muitos anos o banco mundial começou uma coisa chamada “desenvolvimento global” e era uma iniciativa global que oferecia a chance de ter acesso no âmbito local. Temos um novo membro na diretoria, Bruno [01:42:37] que ele trabalhava lá portanto. A minha sugestão é que entre em contato com ele, que conversem e que saibam o que não deve ser feito.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Rinalia. Vamos encerrar a sessão.

E eu gostaria de dizer que no ano que vem, esta cúpula de At-Large é na cidade de Londres e Sally Costerton formará uma equipe para Londres para poder trabalhar e nos ajudar com todo o trabalho que vem sendo feito na comunidade. Há um subgrupo de trabalho dentro de At-Large encarregado dentro desta cúpula de At-Large 2 que toma conta das questões públicas. Esses grupos de trabalho vão entrar em contato com vocês para poder criar e obter a melhor reunião da ICANN e a melhor cúpula da ALS. Então, entrem em contato com o pessoal. É um componente vital de todo o trabalho que será feito. E tendo dito isto, e sabendo que já estamos atrasados 15 minutos, vamos fazer um break de 10 minutos. Há café fora da sala. Agradeço a Chris Duncan por sua participação.

???: Na saída da sala, está o cafezinho gente.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: [Interrupção] com o processo de seleção de At-Large par ao representante da diretoria. Como vocês sabem, o nosso membro diretivo da diretoria escolhido por At-Large é Sebastien Bachollet, cujo mandato finaliza em 2014. E devemos atravessar um processo para escolher um novo membro da diretoria e para isso acho que vamos dedicar um pouco menos de 1 hora, pois já estamos atrasados. Porém, vamos dedicar um pouco de tempo para descrever o processo, quais são os prazos, bem como os diferentes detalhes do processo. Aqui está

Roberto Gaetano, quem está aqui compartilhando a mesa. Acho que eu vou apresentar depois. Ele é o presidente do BCSC. Infelizmente ainda não está Tijani, quem é o presidente deste grupo de seleção da diretoria que é o BCSC. Então vamos começar com o processo. Aqui está Cheryl Langdon-Orr. Ela participou do primeiro processo e talvez ela possa fazer uma breve introdução do que foi lançado ou o que será lançado.

Alan? Quem gostaria de começar? Então Alan Greenberg, com você a palavra.

ALAN GREENBERG:

Eu tive o prazer de redigir grande parte dos documentos que fazem parte do processo. Por um motivo ou por outro, nós temos um processo que é muito complexo, com muitas alterações. Não é uma coisa que possa ser descrito totalmente em dois minutos, mas em linhas gerais, o processo é o seguinte.

Vamos pedir para os candidatos, ou aqueles que estiverem interessados em fazer parte do Seat 15, o BCSC, que é o comitê de avaliação de candidatos para a diretoria, irá proporcionar uma rodada de avaliação para os candidatos e posteriormente, os RALOs terão a chance de identificar seus candidatos que não foram selecionados pelo BCSC, fazer uma solicitação e os RALOs podem também dividir esta participação. É necessário que haja três RALOs que dê suporte pelo menos a um dos candidatos. Posteriormente teremos a chance de entrevistar os candidatos, fazer perguntas, ver quais são as suas declarações, saber um processo de votação, processo que consistirá de votações múltiplas potencialmente dependendo da quantidade de candidatos que houver.

O primeiro voto reduzirá a quantidade de candidatos para três e posteriormente haverá uma ou duas rodadas sucessivas até atingir a maioria dos votos. Os eleitores são os 15 membros de ALAC e os cinco presidentes das RALOs. Os presidentes das RALOs, eles podem, dependendo das regras dos seus próprios RALOs, emitir um voto para a sua própria representação, ou estar dirigido através da RALO. Qualquer eleição do RALO tem haver com a decisão real e isso deve ser feito através de um voto formal, através das ALS mediante os RALOs. O que vamos fazer no processo é nos assegurar quem são os RALOs, quem são os ALS, ou se estamos falando de um voto formal e ALS, se há ALS que não estão funcionando, se a gente não contar com um procedimento sério para tentar eliminar essas ALS, a votação não será muito séria, independentemente das regras do quorum do RALO.

É importante que haja uma votação, portanto há muito trabalho de limpeza a ser feito para nos preparar para a copula e nessa preparação, esse processo de limpeza estará incluído. Aqui temos um resumo muito breve. Muitos de vocês terão visto um correio eletrônico onde se falava as regras do ano passado, e nessas regras do ano passado, esquecemos uma ou duas questões. Olivier você quer que eu fale a respeito, ou que termine com a introdução e depois aborde essa questão? Bom nesse caso, acho que já conclui.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Depois voltamos a esse assunto. Então, primeiro faça a introdução em linhas gerais para que todo o mundo possa entender qual é o processo e entender quais as preocupações. Você já concluiu?

ALAN GREENBERG:

Já conclui. Se teve sentido o que eu falei, então já conclui. Bom temos algumas regras, a fim de estabelecer quais os votantes. Mas algumas cláusulas para ver que pessoas não podem votar. Essa é uma questão de estatutos não é? Estamos tentando achar uma maneira de substituir essas pessoas para que não haja RALOs que estejam em desequilíbrio. Houve situações como hoje em que temos o presidente de um RALO que também é membro de ALAC. Então, temos uma pessoa com dois votos. A sensação em linhas gerais é que isso não é muito bom.

Então eu proponho que tentemos substituir os votos dos presidentes por alguém mais. Uma outra coisa que não tratamos é o que aconteceria se um dos eleitores, devido a um problema de saúde, alguma incapacidade física ou qualquer outro motivo, não pudesse emitir o seu voto. Às vezes sabemos isto de forma antecipada e há uma disposição para substituir essa pessoa. Tudo isto é para nos assegurar que nenhuma RALO esteja em situação de desvantagem e acabe tendo menor voz, ou não seja ouvida na votação.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Obrigado Alan. Agora podemos ver o seguinte ponto. Roberto, com você a palavra e depois Cheryl ou Tijani. Talvez primeiro Tijani então. Tijani já retornou à sala. Ele é o responsável pelo processo de seleção. Tijani, com você a palavra.

TIJANI BEN JEMAA:

Alan fez um resumo muito bom sobre as regras principais de como a gente vai trabalhar. Acho que não é necessário repetir o que ele já falou, mas eu posso dizer que o nosso comitê, ele está começando a trabalhar. A nossa agenda é curta. Temos pouco tempo para complementar essa agenda, para poder ver tudo o que a gente tem que ver. [01:52:40] porque precisávamos publicar os prazos, e hoje vamos fazer depois desta reunião. Nosso comitê será quem supervisionará o processo. O comitê de Roberto selecionara os candidatos para que estejam contidos na lista. Há duas missões diferentes portanto, complementares, porem diferentes. E acho que não tenho mais nada para dizer. O processo é claro. Talvez Roberto queira acrescentar mais alguma coisa com relação a seu trabalho.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Obrigado Tijani.

Roberto Gaetano, com você a palavra.

ROBERTO GAETANO:

Eu sou Roberto Gaetano. Sou presidente do BCEC. Simplesmente gostaria de fazer alguns comentários complementares ao que conversou aqui Tijani. A maior parte das pessoas que participam da conferencia, elas sabem o que eu vou dizer. Há pessoas novas e também para que fique nos registros, nós precisamos explicar porque o procedimento é tao complexo.

Outros comitês consultivos designam os seus membros para a diretoria. O ponto é que nós queremos ter – esta é a participação mais ampla,

portanto queremos incluir pessoas da sociedade civil e que estejam contempladas dentro dos candidatos e não apenas recorrer a pessoas, escolher pessoas de um círculo pequeno, de pessoas internas. E para que isso seja possível, é necessário estabelecer alguns critérios para nos certificar de que haja separação de poderes, para que o processo seja transparente e justo. A fim de permitir a qualquer indivíduo ou pessoa interessada no processo, no cargo que essa pessoa apresente a sua candidatura à diretoria e para isso precisamos implementar um comitê de nomeação, um equivalente ao que faria o comitê de nomeação para a diretoria. Esse é o BCEC.

O comitê de Tijani, temos que estabelecer regras para que exista uma separação entre aqueles que tem uma capacidade ou faculdade de estabelecer as regras e os que têm a faculdade de escolher os candidatos e aplicar essas regras. Portanto, dois grupos de pessoas diferentes que tem critérios diferentes. No BCEC não selecionamos os membros da diretoria. O que fazemos é preparar uma lista dos candidatos, verificamos as qualificações das pessoas e estabelecemos uma classificação inicial. Em vez de solicitar às RALOs que debatam sobre esses candidatos. Eles vão debater em vez de 50 candidatos, eles apenas vão debater sobre 50 candidatos e o voto real será feito conforme o estabelecido pelos procedimentos nas RALOs. Esse é o conceito geral.

Quanto ao meu comitê, ao qual eu presido, ele é composto de duas pessoas de cada RALO. E nós adotamos regras que são semelhantes às regras de procedimentos utilizadas em Nom Com. Isso inclui verificação dos conflitos de interesses, um compromisso muito sério com relação à

confidencialidade, com relação à informação confidencial do candidato para que esta não seja pública. E tudo está pautado por uma conduta de um nível muito alto. Isso significa que já estamos trabalhando afim de estabelecer os documentos que devem ser assinados às questões de conflito de interesse, participação, compromisso, com a confidencialidade, etc. Onde estamos agora? Agora estamos trabalhando de forma colaborativa com Tijani e com alto supervisionamento de aqueles que fizeram o trabalho, Cheryl e Alan e a coordenação de Olivier. Portanto, neste etapa estamos trabalhando de forma conjunta. Todos estamos trabalhando. A partir de hoje estaremos absolutamente separados para assegurar que não haja nenhum tipo de confusão ou replica de esforços não é? Basicamente é isso que eu queria comentar quanto às diferenças existentes.

TIJANI BEN JEMAA:

Olivier, porque há dois comitês? Isso é porque o BCEC não é como a Nom Com? O Nom Com designa as pessoas, escolhe, seleciona. O BCEC não faz isso. Seleciona uma lista breve de candidatos. Essa é a diferença. Portanto, há um passo a mais a ser dado e isso é feito pelo BMBC, levando em consideração também que o MBC supervisiona todo o processo.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Obrigado Tijani.

Cheryl Langdon-Orr.

CHERYL LANGDON-ORR: Gostaria de acrescentar algumas questões.

Em primeiro lugar acho que ambos os dois são líderes do comitê, explicaram claramente porque há necessidade de separá-los. Mas também gostaria de retomar e expressar o que eu considero que é um dos pontos mais importantes de seu trabalho nos seus comitês que agora é o BMBC. Para os que querem lembrar o que aconteceu na nossa experiência, na época a gente tinha um membro de design da diretoria. Esse comitê, ou grupo de trabalho, agora se tornou no BCEC. É por isso que é importante que continue sendo supervisionado e que o tempo todo haja auditoria, seja supervisionado, para que no final do processo tudo seja conforme indicam as regras. Mas também temos a experiência da equipa de Roberto que tem diferentes maneiras de fazer as coisas. O que podemos esperar então entre a segunda rodada e a terceira é que escolham.

Eu encorajo-os para que vocês atinjam a comunidade geral de At-Large para ver o que eles acham. Vocês podem fazer enquetes para poder ver qual é o melhor modelo para aplicar. É uma parte importante do que faz o BCEC. Eu gostaria que fique nos registros, é uma coisa que já foi explicado aqui mas às vezes fica confuso não é? Na maioria das situações da nossa vida do dia a dia, há um comitê de nomeações ou seu equivalente que faz uma pesquisa e depois algumas sugestões. Por motivos que são desconhecidos para a maioria dos que participamos na ICANN, há uma coisa que é chamado Nom Com e que eu tenho a honra de presidir. Criaram um guia a ser seguido e na verdade isso é um comitê que faz nomeações e seleciona. Isto Nom Com não existe em nenhuma outra parte do mundo, apenas na ICANN.

Portanto agora temos o famoso BCEC que em outra parte do mundo é chamado de Nom Com. Esse é o comitê de avaliação de candidatos para membros da diretoria. É importante para levar em consideração porque historicamente a ICANN tem o Nom Com que designa e escolhe os membros mas isso não acontece em outras partes do mundo. Se vocês me permitem, Olivier, eu gostaria de destacar que bom que possamos ter líderes de equipes, mas também contar com a qualidade que temos nos comitês. Vocês trabalham muito bem, são pessoas maravilhosas para trabalhar e eu estou admirada pelo seu trabalho. Que legal que haja tanta energia e esforço colocado. [02:03:14]

Eu vou falar de uma coisa que Tijani já sabe. Roberto, gostaria de solicitar que faça um pouco de autopromoção. Você tocou em questões que tem haver com ALAC e também sobre a revisão de ALAC como nas suas métricas durante os últimos 15 anos. Alguns de vocês sabem de onde você vem, portanto acho que poderia deixar mencionado nos registros, que você pudesse explicar porque que você é a pessoa apropriada para fazer o trabalho que está fazendo. Mas eu quero ouvir a partir da sua perspectiva, ou seja que faça uma apresentação.

ROBERTO GAETANO:

Obrigado Cheryl.

Não sei se eu sou a pessoa perfeita para o cargo. Espero ser suficientemente bom para o cargo. Muitas das pessoas que se uniram nos últimos meses, ou anos, no curto prazo [02:04:25] perguntando quem é esta pessoa, que aterrissou, que caiu de paraquedas neste processo para ter tamanha responsabilidade. Então permitam-me lhes

contar. Eu participei de comitês em 97 e 98 na criação da ICANN. Então se há alguém a quem botar a culpa, sou eu. Vocês podem botar a culpa em mim. Não estou totalmente satisfeito pela bagunça da qual eu fiz parte para criar esta ICANN. Bom, mas esta confusão chamada de ICANN não estaria completa sem apresentação de certas questões na mesa.

No começo tentei criar uma unidade constitutiva para usuários individuais, mas isso nunca acabou sendo bem sucedido pois nunca recebeu aprovação. A segunda tentativa foi com ALAC, lá em 2001, 2002, naquela época. Eu fui um dos primeiros membros nomeados por Nom Com em ALAC e meu cargo era de [02:06:06] de ALAC com a diretoria. Quando tudo já estava quase pronto e vocês esperavam apenas que eu deixasse o caminho livre, fui designado então para a diretoria e eu me desempenhei na diretoria durante seis anos como membro da diretoria. Estou comentando isto porque acho que tenho uma ideia clara sobre o perfil requerido para fazer parte da diretoria, qual o melhor perfil de membro para fazer parte dessa diretoria.

Mas há outra questão importante para mim. Não é apenas de um membro da diretoria, assim um conceito abstrato, eu conheço a dinâmica da diretoria e observo como podemos ser membros dessa diretoria, ou seja membro efetivo, não efetivo, podemos ser todas as qualificações mas mesmo assim não ser efetivo. Como estou comprometido com a comunidade de At-Large e portanto com o comitê consultivo de At-Large, gostaria propor uma lista de candidatos que não sejam unicamente bons membros da diretoria, mas também que eles possam trazer as inquietações da comunidade de At-Large para dentro

da diretoria de forma apropriada, pois considero sumamente importante que a comunidade At-Large tenha uma voz na diretoria e que seja feita de forma efetiva.

Vou tomar alguns outros minutos. Peço desculpa mas considero importante. Quando eu era enlace da diretoria no início na At-Large, At-Large era considerado com uma coisa importante, útil, porém a pergunta era para quem estava lá e nós estávamos ao nível de pares. E depois de muitos anos de ação de diretoria em que o bom trabalho do comitê consultivo de At-Large surgiu e também é bom e necessário para a diretoria e foi então que adquiriu a sua importância. Em algum ponto, acho que foi em 2008, 2009 quando eu presidia o comitê da governança da diretoria, também era membro, nós fizemos uma proposta para alterar os enlance sem direito a voto da diretoria para um membro com plenos direitos de voto para que obviamente ele tivesse plenos direitos como outros. E posso garantir a vocês que isso foi uma grande luta.

Se há alguma coisa da qual temos de nos orgulhar é a ação da comunidade de At-Large de forma colaborativa com as pessoas que estavam na diretoria nesse momento, pelo facto de ter alcançado este resultado. Acho que é essencial continuar com isto. E Sebastien também fez uma grande tarefa. Mas devemos ter alguém na diretoria com a confiança suficiente dos seus pares, semelhantes, diretores. Isso deve estar dentro do perfil da pessoa que será escolhida.

---

**TIJANI BEN JEMAA:** Roberto é presidente do BCEC sem direito a voto, ou seja, ele é presidente, porem não tem direito a voto.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Obrigado Tijani. Obrigado Roberto pela sua apresentação.

É importante que as pessoas saibam qual o conhecimento que você tem e o tipo de perfil necessário para um diretor da diretoria da ICANN. Espero que vocês possam transmitir esses conhecimento para todos os membros dos seus comitês para que haja uma eleição perfeita desse diretor. Eu sei que vai ser difícil. Há pessoas de muito valor nas nossas comunidades para ocupar esse cargo.

Alan Greenberg, com você a palavra.

**ALAN GREENBERG:** Muito Obrigado.

As pessoas que gostam de se auto castigar, as regras de procedimento – há documentos anexos e um dos documentos, o numero três, é essencialmente a historia das regras e a historia detalhada da primeira seleção. Inclui também os documentos do inicio. Se vocês se perguntarem porque que o processo final é como ele é, vamos dar um bom motivo da logica de porque é assim. Mas se vocês querem entender as seis coisas diferentes que considerávamos e chegamos até aqui, esse documento considera todas as opções. Havia muitas pessoas nas comunidades que sugeriram coisas diferentes do que acabamos contribuindo. Isso dará a logica por trás do que nós fizemos com a nossa

eleição. Então, caso vocês se sintam curiosos, a informação está lá. A história está muito bem documentada. Caso vocês queiram fazer uma abordagem do processo mais detalhadamente.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Alan.

Abro a sala então para comentários ou perguntas sobre o processo neste momento. Vamos esperar ter a agenda na tela com os prazos. Quais são os prazos na verdade? Quando é necessário tomar a decisão no comitê quando devemos ter um membro da junta diretiva que tenha sido selecionado e porque nos preocupa tanto? É porque dizem que é necessário para Abril de 2014. Então temos uns meses. Então porque precisamos de tantos meses? Essa é a pergunta.

ALAN GREENBERG: Tijani é o dono do processo e ele também pode dar a sua opinião.

Da última vez, demoramos quatro meses em estabelecer esse processo e algum dos períodos foram muito, muito justos. Tivemos muitas rodadas de votação mas não tivemos possibilidade de consultar formalmente com as ALS entre uma rodada de votação e a outra. Tivemos um processo em que as RALOs designam alguém ou tentam inclui-los nas listas, mas isso foi com prazos muito ajustados. Desta vez, nós pensamos que não vamos nos atrasar. Mas temos todas as peças no lugar e temos cinco meses na frente. Mas de qualquer forma é um período bem ajustado. Os estatutos exigem que nós, digamos, quem vão ser os próximos membros da diretoria com uma antecedência de

seis meses, para Outubro e tenhamos a informação em Abril. Isso é para permitir ao Nom Com, ou comitê de nomeações nas eleições, porque o Nom Com é obrigado a observar certas regras de equilíbrio.

Deve existir pelo menos um diretor de cada uma das regiões e não deve haver mais de três ou cinco diretores de nenhuma das regiões. E também devemos ter um balanço quanto a gêneros e habilidades. Então, sabendo quais são os diretores das ASOs, vamos ter maior possibilidade de selecionar os diretores adequados no processo de nomeações. As balizas que nós estamos tomando são bastante mediados. O PCS vai ter as perguntas que nós vamos fazer aos candidatos e temos um chamado de expressões de interesse e haverá um prazo para apresentar essas declarações.

O próximo passo importante é que o PCS deve avaliar as solicitações, as expressões de interesse, ver as referencias que podem fazer alguma entrevista e para obter uma lista com um certo período pelo qual qualquer pessoa que solicitar ou se apresentar, é um processo publico. Portanto vamos postar os nomes e partes das solicitações das pessoas que solicitam esse cargo. Se alguém não for selecionado, pelo menos vai ter a possibilidade de que três RALOs digam que querem que essa pessoa seja. E aí já haverá um processo pelo qual as RALOs vão poder interagir e o Roberto, talvez você possa querer interagir privadamente com as RALOs para compreender porque não figuram nas listas.

CHERYL LANGDON-ORR:

Acho que vamos ter um chamado no dia quatro de Fevereiro, pelos propósitos para tratar essas questões.

ALAN GREENBERG:

Há um período em que as RALOs podem solicitar que alguém faça parte das listas e isso continua com uma votação ou duas votações até chegar a um único candidato. Isso é porque temos um numero de votantes e também temos dois candidatos. Também pode se apresentar um empate. As regras dizem que o BMBC tem que fazer de novo a eleição para poder falar uns com outros, trocar os votos, e se não houver suficiente tempo para fazer outra votação e se der como resultado um empate, haverá um processo de seleção aleatório, porque devemos cumprir com os prazos estipulados. Os documentos sugerem que um dos problemas do processo de seleção é aleatório, é a [Interrupção].

Podemos fazê-lo independentemente de outra pessoa. A minha preferencia é essa porque ninguém pode dizer que escolhemos alguém em quem não confiamos. E espero que no final desse período tenhamos um novo diretor.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Muito obrigado Alan.

Wolf está com a palavra.

WOLF LUDWIG:

Gostaria de lembrara que algumas das regiões podem ter diferentes procedimentos para a seleção de candidatos. Na ultima, nós tivemos uma consulta com EURALO, porque os nossos presidentes das RALOs tinham um voto que era metido pelas comunidades e acho que isso foi

dito nos procedimentos e continua com esse procedimento democrático. Nunca emitiria um voto pessoal, sempre emitiria um voto que foi confiado pela comunidade. Da última vez, nós tivemos duas rodadas de consultas antes de chegar a ter uma recomendação regional. E essa rodada de consultas demora certo tempo, pelo menos três semanas. E pelo menos eu sugiro que isso seja incluído no processo de planejamento.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Wolf.

De novo, Tijani e depois Alan.

TIJANI BEN JEMAA: Muito obrigado Wolf.

Você sempre tem a possibilidade de ter um voto direto e isso está nas regras de procedimento. Há outra coisa que eu gostaria de dizer Olivier. Você falou que quando precisarmos de instruir, selecionar o diretor, devemos fazê-lo em Abril. Porquê em Abril? Porque os estatutos indicam que precisamos enviar o nome da pessoa selecionada seis meses antes do AGM da assembleia geral anual. Então, se a assembleia for em Outubro, devemos fazer a seleção antes do dia 16 de Abril.

Muito obrigado.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Tijani.

ALAN GREENBERG: Quero continuar com o que disse Wolf.

As regras estabelecem que as regras que são aplicadas a essa seleção dizem que as votações das RALOs podem – na ultima votação também houve opção de que os membros da ALAC e os membros designados pelas RALOs, sejam dirigidos pelas RALOs. Algumas RALOs escolheram essa opção. Desta vez há uma regra especifica que não permite fazer isso. Ela impede que um membro da RALO possa decidir seguir o conselho, mas não pode ser obrigatório. Isso coloca no ALAC um certo nível de consciência. É uma mudança com relação à ultima vez. A RALO fez alguma modificação e na segunda rodada de votação, que foi feita com pouca antecedência, isso não foi fácil porque houve pouco tempo.

Acho que nos disseram que alguns dos votantes votaram antes de que concluíssem as consultas. Esperemos que isso não aconteça novamente.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Alan.

Agora vamos de novo para o Wolf.

---

**WOLF LUDWIG:** Os procedimentos democráticos não são fáceis, como regra. E podem ser muito complicados, demorar muito tempo. Acho que é o melhor que podemos ter.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Muito obrigado Wolf.

Antes de concluir esta sessão, gostaria de tratar uma questão importante. Agora temos um diretor da junta que vai participar em breve. Mas um dos elementos que Steve Crocker introduziu na junta diretiva são as revisões de 360 graus. É um termo que significa – abrange diretores e que avalia o rendimento de cada um deles nos 360 graus. Isso poderia ser feito para uma ou duas pessoas. Então poderia ser feito uma avaliação de 360 graus para todos os aspectos do rendimento deles. Não sei se foi feita a revisão de 360 graus para os membros da junta neste momento, mas esse aspecto está disponível para mim, para o Ex Com e para ALAC. Não temos certeza que o comitê de governância da junta tenha se feito. A pergunta sobre se devemos expandir essa informação, isso vamos sabê-lo em breve.

Ninguém está levantando a mão, então agradeço a todos sobre esta questão. Muito obrigado Roberto por seu trabalho duro e quero especificamente agradecer aos voluntários desses dois comitês porque esse é um trabalho muito difícil e muito exigente e sempre é bom ver pessoas novas que estão chegando como voluntários, em particular o comitê de avaliação. Para saber que há questões de conflitos de interesse que podem se aplicar a esse processo. Portanto muito

---

obrigado. Tivemos uma excelente resposta. Todas as regiões estão representadas. Então muito bem, boa sorte no trabalho.

TIJANI BEN JEMAA: Somente os candidatos não podem estar nos comitês. O eleitorado pode estar no comitê.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Os membros do comitê não têm voto.

TIJANI BEN JEMAA: Somente o BCEC.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Você quer falar com Sergio que vai convidar [02:24:02] e temos certos ciúmes porque precisamos de beber alguma coisa para ter mais energia. Agora estamos com a presença de Sebastien Bachollet, que é membro da junta. Não sei se é um candidato. Não sabemos se vai continuar outros três anos na junta diretiva, mas ele está aqui para responder às nossas perguntas e para conversar com a gente para saber o que está acontecendo no cimo, para saber também o que está acontecendo na base. O Sebastien está com a palavra. Ele quer responder a algumas perguntas específicas.

---

SEBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado Olivier. Obrigado a todos. Então, vou tentar responder às perguntas.

Eu queria fazer alguns comentários prévios. Em primeiro lugar espero que seja uma brincadeira entre o Matt e eu que vocês são a partir da base e eu sou o cimo. Eu acho que às vezes nas juntas eu estou na base e vocês estão no cimo. Mas tento estar tanto como for possível com vocês e para mim isso é o mais importante. Receber os comentários de vocês e poder agir com os comentários que vocês me dão.

Esta reunião como sempre, nesta reunião há muitas coisas. É muito difícil saber onde se focalizar. Entretanto, eu queria comentar que a reunião que acaba de concluir com o grupo de ligação técnica, essa reunião seria para organização com CSAC, RTG, ATUT e outros ART. Peço desculpas por ter usado tantas siglas. São as siglas das organizações. E eu pedi que só estivesse aberto a outros participantes da organização das SOs e da outras SOs e ALAC. Quero dizer que quando eu estava em IGF, eu tinha uma reunião da diretoria com o pessoal e eu sugiro que abramos isso aos líderes das SOs [02:26:30] infelizmente o único participante era Olivier e para mim isso era suficiente, mas isso nunca é suficiente. Outras pessoas não puderam participar nesse café da manhã. Olivier pode, mas devemos nos aproximar da comunidade. Nas reuniões nós falamos e eu ouvi falar muito sobre questões de governância da internet e eu acho que vocês já falaram com o Fadi sobre isso. Ele é mais eloquente, tem maiores informações do que eu mas é um ponto importante, no qual é necessário se envolver de algum modo. Isso vai depender de vocês e da organização, ou das ALs. Mas é importante participar.

---

E quero parar por aqui Olivier. Passo o uso da palavra a Olivier.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Sebastien. Vejo algumas mãos se levantando. Vamos começar pelo Eduardo. Eduardo Diaz está com a palavra.

EDUARDO DIAZ: Eu sou Eduardo Diaz, para o registro. Eu tenho algumas perguntas. Poderia dar certo assessoramento sobre os novos candidatos que estão surgindo, ou participando neste processo? Ou se você vai ser parte da diretoria? Essa é uma pergunta.

A segunda pergunta é – tenho uma curiosidade – nos três anos que o senhor participou na diretoria, qual foram os principais desafios que enfrentaram? Pode fazer um comentário sobre isso?

Muito obrigado.

SEBASTIEN BACHOLLET: Quanto a compromissos, se nós temos todos os membros da diretoria diferentes da participação das reuniões, preparar para participar nos comitês, os grupos de trabalho e fazer trabalhos internacionais, viajar. É um compromisso com o tempo – é 75% do meu tempo. Quando eu fiz esse cálculo o ano passado eu não contei o tempo que eu estava no avião como trabalho para ICANN. Mas eu não diria que isso seja mais que o que acontece com muitos de vocês. Demora muito tempo. Eu sei

que muitos de vocês dedicam mais tempo do que eu. Essa é a primeira pergunta.

A segunda pergunta, a diretoria está em permanente evolução. É necessário tempo para compreender como funciona. Será aceito pelos outros. Eu fui o primeiro eleito e isso mudou o comportamento dos outros membros. Como ligação, eu não estive ali. A relação com a ligação é mais fácil, porque no final como eu não participo nas votações, acho que a diretoria é a melhor maneira de funcionar e de trabalhar. E mesmo depois de três anos, eu quero dar um exemplo. Eu tenho um problema com as vozes no Adobe Connect, porque é complicado, é uma ferramenta complicada. Mas em geral, vocês como At-Large, têm uma ferramenta melhor, melhor suporte e não vamos falar em pessoas, mas vocês têm uma equipe excelente e vocês estão muito comprometidos para utilizar as ferramentas. Isso é algo que outras partes da ICANN poderiam aprender de vocês. Não especificamente da diretoria.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Sebastien.

Tijani Ben Jemaa.

TIJANI BEN JEMAA: Muito obrigado. Eu vou fazer uma pergunta em francês para que possa ser bem compreendida.

Sebastien, somos bons amigos, mas agora escolhemos um membro da junta para que esse membro leve a diretoria ao nosso de vista e o nosso

consentimento, para que esse membro dê impulso dentro da diretoria aquilo que nós queremos que seja feito, para que seja feito. Você poderia me dizer deste momento em que o senhor foi designado na diretoria, o que o senhor pode conseguir, quais são as conquistas, os seus resultados para At-Large e para ALAC em particular?

SEBASTIEN BACHOLLET:

A resposta é nada. Acho que há algo que deve ser compreendido. O que o senhor diz é que eu sou a voz frente à diretoria. Não sou uma ligação. É a dificuldade da situação na qual não temos nas outras SOs e ACs para o impulso das resoluções. Há resoluções de política. O senhor é o único comitê, o comitê assessor que apresenta recomendações que não tenham uma aliança e os membros da diretoria não devem ser um nexo entre uns e outros.

Quando há tempo, não dou impulso a certas coisas que não é possível, porque quando chegamos à diretoria, o primeiro que nos dizem, ou a primeira pessoa com a que a gente se reúne é o advogado do diabo, o advogado da ICANN. E temos a lista daquilo que não pode ser feito e temos a lista do que pode ser feito. E somente pode ser feita uma coisa: votar. Levando em conta toda a organização, como eles dizem na califórnia, levando em conta a corporação, a empresa. Então, essa é a dificuldade associada ao cargo no qual eu desempenho, com uma complicação adicional entre os eleitos em geral para cada uma das organizações se limitam a dois. At-Large tem apenas um, o que torna mais desequilibrada a coisa. Eu vou dar alguns exemplos que foram uteis para mim. Logicamente vocês trabalharam muito nesses exemplos.

Eu sou apenas uma peça, mas por exemplo, ATLAS2 em Londres. Isso vai ser desenvolvido no ano que vem e acho que eu dei muita ajuda e abertura de algumas reuniões que estavam muito juntas umas às outras, em particular quanto ao presidente. Esse é um elemento importante. Também eu ajudei a academia da ICANN para que ele avançasse. E há certas coisas que eu não entendo. Por exemplo, a junta decidiu fechar três comitês. Um é aquele relacionado com a IANA e outro comitê da delegação e re delegação.

Há outro comitê que se focalizava BGRC, comitê de relações globais, focado nas relações globais. E fiquei surpreso de que se ficasse encerrado quando estávamos participando em outras iniciativas e também com APLCC, com todos esses nomes, porque não modificaram sequer os estatutos. Então, houve um comitê de solicitação pública e um comitê de partes interessadas e ficaram encerrados. Não continuaram. Fizeram um bom trabalho mas não é agradável ser membro da diretoria que considera apenas os temas internos, que leva em conta só os problemas internos. Acho que há coisas positivas, há coisas nas quais nós podemos avançar, há outras em que nós recuamos. Mas podemos evoluir durante esta semana. Isso é tudo. Muito obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado. Vamos para a frente, não para trás. Há muito a fazer no futuro.

Temos agora a palavra de José Arce e Fatima. Passamos a Glenn.

GLENN MCKNIGHT: Olivier, com certeza estava lendo a minha mente porque é muito bom compreender o que é a governância da diretoria. Muitos de nós não compreendíamos o que era a confidencialidade nos membros da diretoria. Avançando com isso, o que é que esperam avançar quanto ao representante da diretoria?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Eu vou parar por aqui porque nós estamos na eleição ou seleção. Estamos neste momento vendo o que nós precisamos nesta semana nesta comunidade, quais são os temas em que vamos nos focalizar e não naquilo que o Sebastien vai fazer como membro da diretoria.

GLENN MCKNIGHT: Essa não era a minha intenção tudo o que eu quero dizer é que agora, já estão trabalhando, já se estão familiarizando com a tarefa [Interrupção] questões que [02:36:00] também no próximo ano que certamente vamos ter que colocar a ênfase. Está bem essa pergunta? É apropriada?

SEBASTIEN BACHOLLET: Então vou responder.

É um ponto que tem haver com a voz do usuário que chega até mim. Eu era o único. Não é mais assim porque também pode ser um bom defensor dos usuários, mas eu era a única voz naquele momento. E eu procurava de todas as formas avançar com isso. E eu queria continuar e

esperamos poder prosseguir neste sentido. Então quanto à pergunta feita por Olivier, em relação aquilo que é importante, as pessoas que estavam aqui por uma capacitação de dois dias, isto é muito importante no ATRT2 em questões da confiança do consumidor, de planejamento estratégico e se vocês precisarem de minha ajuda, eu posso ajudá-los da melhor forma possível para que o ATLAS2 no próximo ano – vai ser o evento mais importante dentro da ICANN.

Já discutimos ideias sobre as pessoas que deverão ser convidadas, mas ao mesmo tempo temos que levar em conta a parte inferior da nossa organização. Temos mais de 60 pessoas que vão se reunir e que devem ser tratadas da melhor forma possível e devemos ajudá-las para que sejam eficiente durante esta reunião e durante a reunião a cúpula da ICANN e durante essa semana vamos falar da governança da internet em geral. Isso será muito importante. Será importante a participação de vocês e que vocês possam se comprometer também.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Sebastien. Tem a palavra Sergio Salinas Porto. Não sei se eu me enganei – não desculpem, José Arce. A palavra então com José Arce, por favor. Desculpe Sergio, eu me enganei com o nome do próximo orador. Passo a palavra a Jose.

JOSE ARCE: Duas perguntas breves. A primeira delas talvez vai direto ao que tem haver com isso: qual é a importância do comitê poder receber um

---

salario? Não é exatamente a palavra salario, mas honorários talvez – qual é a importância então para um membro esse dinheiro?

Podia fazer um breve comentário sobre a eficácia da ALAC no comitê diretivo? Qual é o impacto que pode chegar a ter? Como os membros percebem esse tipo de trabalho?

SEBASTIEN BACHOLLET: O salario é \$48000 por ano por cada membro do comitê diretivo. O trabalho de ATLAS do ALAC é bem decidido pelo grupo. O presidente do board está trabalhando nesse sentido como podemos seus conselhos levar em conta, porque começam uma discussão e não assumir o papel, decidir o que vamos fazer com isso. Então, esse é um trabalho que estamos fazendo agora. É importante. Vamos ter então no final mudanças nas regras das organizações, porque esses conselhos são os mesmos do GAC. Este é um trabalho que temos. Deve ser feito por nós.

Obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Sebastien.

Fatimata por favor.

FATIMATA CAMBRONERO: Obrigado Olivier. Eu vou falar em espanhol.

Eu peço desculpa mas essa questão já foi entendida e foi discutida anteriormente. Eu não participei antes no processo de seleção dos membros do comitê e neste momento sim, eu vou participar como membro do ALAC e gostaria de ter claro essas questões. Sebastien, você comentou anteriormente que você não é uma conexão dentro da ICANN. Qual é a natureza? É uma representação, uma vez que o membro assume dentro do comitê, vai trabalhar a título pessoal ou vai apresentar os interesses [02:41:50] da comunidade At-Large ou não? Parece que de alguma maneira, como esse papel será desempenhado tem haver com a prestação de contas que a comunidade At-Large vai solicitar a este representante. Estamos terminando agora o período de primeiro representante diante do comitê. Então, esta prestação de contas é como pedimos agora ou o que vai ocorrer a partir do próximo período?

SEBASTIEN BACHOLLET:

Responder isso é no final das contas complicado. Fomos escolhidos por um grupo da ICANN [02:42:35] para At-Large, mas os outros quando fomos eleitos, não temos nenhuma conexão ou relação com as pessoas que nos votaram. Mas no final dos três anos deste cargo, temos que voltar a estar com estas pessoas que nos escolheram. É difícil então. Vamos ver então como vamos debater toda essa questão juntamente com o comitê que vou procurar então ver o que pode ser feito. É uma questão importante. Nós ainda não estamos representando nenhuma reorganização no board. Somos os membros do board.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Sebastien.

Temos Leon Sanchez e depois Sergio Salinas Porto e depois vamos terminar com os horadores.

LEON SANCHEZ: Vou falar em Espanhol também.

Numa reunião passada falamos sobre um segundo encontro, há planos de realizar isto durante um período – previsto um tempo para concluir este projeto. Seria então uma boa oportunidade para pensarmos se que isso ocorrer assim, como será essa eleição. Temos que estipular os mesmos procedimentos e será feito por etapas em cada lugar.

SEBASTIEN BACHOLLET: Realmente faz parte de sua responsabilidade. Eu não posso fazer muito nesse sentido. O que eu posso dizer é que como funciona a ALAC concluiu com dois membros no board e temos agora mais um. Agora é você que deve fazer esse trabalho. Posso ajudá-lo, mas [02:44:49] é muito importante que colocamos isso na ATLAS2. E podemos proceder assim porque temos tido também através da ATLAS1, porque foi possível demonstrar que é possível trabalharmos juntos em cada uma das regiões. Mas ATLAS nas regiões e também no nível global. Então, se podemos melhorar em Londres, vamos mostrar para a comunidade que estamos prontos para colocar um segundo membro dentro do comitê.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Sebastien e Leon.

Agora temos Sergio Salinas Porto.

SERGIO SALINAS PORTO: Vou falar em Espanhol.

Em primeiro lugar quero agradecer a você Sebastien, não somente pelo trabalho feito por você no board mas além disso em toda a América Latina sempre fazendo um esforço por falar espanhol e realmente nós aqui da América Latina agradecemos você nesse sentido e isso tem haver com a diversidade que impera na ICANN.

E vou seguir aprofundando essa questão, comentada por Leon. Eu me lembro na primeira reunião no México em 2009, colocar isso nas reuniões com o board, inclusive com reuniões publicas. Cheryl tinha-me justamente incentivado para comentar isso em um dos debates públicos, a questão com o governo igualitário, porque o sistema de múltiplas partes interessadas que temos vários representantes e eu me sinto que por mais esforço colocado por ALAC e por todo o sistema At-Large dentro da ICANN para poder ter esse espaço de poder de representação, muitas vezes não foi levado em conta pelos demais espaços. Ou seja, a parte mais fraca quanto a poder econômico, muitas vezes temos certas debilidades quando temos que enfrentar essas questões. Deveríamos ver um lugar de representação como outros espaços do ecossistema. Eu não sei se você já teve possibilidade de propor isso. A minha pergunta então é a possibilidade que membros do board possa propor isso. Isso já foi deixado de lado pelo comitê.

SEBASTIEN BACHOLLET: A minha resposta vou fazê-la sempre que é possível. [02:48:07] boards, quando estamos discutindo este tipo de coisas, ontem houve uma discussão, não num encontro oficial, mas numa discussão mais informal e alguém disse as propostas do GAC que não foi levado em conta. E eu disse “mas devemos considerar o conselho da ALAC também”. Mas não importa. E outros disseram sim, deve estar no mesmo nível e devemos trabalhar sempre de forma permanente. Muito deve ser feito, mas devemos fazer tudo isso juntos. Muito obrigado. Não estou preparado para falar tanto em Espanhol, porque eu deveria praticar mais nesse sentido. Obrigado por isso. Podemos continuar então com o nosso debate entre todos.

Obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Sebastien. Foi um ótimo debate, porque é bom então conversarmos em Espanhol já que estamos na Argentina. Vamos continuar então porque o nosso tempo já está terminando e não vamos então reservar muito tempo para o almoço.

TIJANI BEN JEMAA: Temos uma reunião informal nesta sala à 1 da tarde.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Então o nosso tempo já está terminando. [02:49:58] por favor.

Vamos passar para a segunda parte. Temos Susanna Bennett que vai fazer parte agora da discussão. Ela é a nova COO. É a mais nova. Creio que você já conhece várias pessoas dentro dessa reunião e muitos de vocês a conhecem. Ela vai nos contar então quais são as últimas novidades no seu mundo da ICANN.

SUSANNA BENNETT:

Obrigado Olivier e a todos vocês. Olá.

Há várias questões novas dentro da ICANN. Foi muito bom poder trabalhar com a equipe. Então, contanto um pouquinho sobre mim, não gosto particularmente falar sobre mim, mas eu vou me apresentar contando um pouco de onde eu venho. Eu comecei uma companhia financeira no começo de minha carreira também. Ocupei outros cargos dentro da área de operações, também nos departamentos de administração, de tecnologia de informações e cursos humanos.

Há muita vantagem de ter trabalhado no contexto financeiro, porque também tenho conhecimentos de fusões e aquisições entre companhias. Como resultado disso, eu aprendi muito e conheço bem as responsabilidades que tenho e tenho sorte de poder trabalhar com a equipe que eu tenho junto comigo. E ao longo dos anos desenvolvi uma paixão pelas operações e comecei a trabalhar com Fadi. Comecei em 99 e depois passei à IDM e respeito muito Fadi como líder. Portanto quando ele entrou em contato comigo no início deste ano, eu estava muito contente por poder ter uma nova oportunidade de trabalhar com ele. E desde então o foco tem sido a excelência operacional para o ano fiscal de 2014.

Também colocamos o foco na globalização como todos vocês sabem, estabelecemos escritórios em Singapura e Istambul e é um prazer anunciar que a equipa trabalhou arduamente para termos tudo isso pronto e já temos tudo pronto. Temos cinco pessoas do pessoal da ICANN em cada um de nossos escritórios e vamos ter 15 pessoas a mais no final deste ano calendário. Há outras áreas também onde colocamos o nosso foco, há muitos projetos que já começaram e estamos aplicando um novo modelo e muitos de vocês sabem que houve mudanças e melhorias. E temos um plano para implementar várias coisas para o trimestre dois e três e portanto vai nos levar a outro patamar de excelência. Depois de comentar isso, estou aberta para as perguntas que vocês possam me formular.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Susanna.

Passamos a palavra para que vocês possam fazer perguntas sobre as questões operacionais, programas, etc. Acredito que alguns de vocês se lembrem que a ICANN era o predecessor e ele passou a um novo departamento, encarregado especificamente dos novos gTLDs.

SUSANNA BENNET: Sim. A ICANN tem agora uma outra responsabilidade. Está ocupada de muitas outras questões, incluindo os gTLDs que faz parte da divisão dos gTLDs. Ele modificou essa responsabilidade para a minha pessoa. Sabemos que há aqui áreas bem críticas que precisam de um presidente.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Passamos a palavra a Tijani.

TIJANI BEN JEMAA: Susanna, obrigado por estar aqui. Você é a encarregada de apoiar as questões das viagens. Isso faz parte do seu âmbito de trabalho e talvez possamos comentar um pouco sobre isso. Deveríamos pensar nesses pequenos problemas que fazem com que os voluntários que possam vir às nossas reuniões [02:54:56] da melhor forma. Se juntos pudéssemos pensar em alguns pontos e procurar uma solução estrutural ou algo que seja sustentável que possa evitar que em cada reunião sempre apareçam as mesmas questões. Isso seria muito bom.

SUSANNA BENNETT: Você esta falando no âmbito das viagens? Sim, acho que é muito importante para que as representações do mundo inteiro e também que estão aqui presentes, é muito importante. Você tem razão. Devemos trabalhar conjuntamente para abordar várias questões, especialmente aquelas relacionadas com os vistos. Há muitos países com problemas para emitir vistos para que as pessoas possam ingressar em outros países. Obrigado por salientar esse tema. Vamos trabalhar então conjuntamente para fazer o que seja necessário para atenuar, ou solucionar esses problemas.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Tijani.

---

Alan Greenberg agora.

ALAN GREENBERG:

Boa questão Tijani, porque as viagens são uma coisa que não importa ao que possamos fazer. Sempre vai haver alguma coisa que não vai sair tao bem. Então é fácil de criticar. E as questões como os vistos são questões que sempre suscitam problemas. O que me incomoda e também outros membros da comunidade, é que embora vocês forneçam suporte e viagem para uma grande parte da ICANN [02:56:51] divisão que se não tivesse apoio não pode viajar. O dinheiro que vocês nos dão, também há organizações que nos ajudam. Não é o nosso caso.

E eu gostaria de salientar algumas questões. Há algumas pessoas aqui que dependem desse dinheiro fornecido para as viagens. A ICANN que não tem um fluxo de dinheiro sempre abre sua conta no dia anterior de uma viagem e inclusive depois paga esta viagem na nossa volta. Eu acho que este dinheiro deve começar a aparecer porque isso vai ser importante, essa questão, porque do contrario vai ser cada vez mais difícil. Há um período que se enviamos o dinheiro, por exemplo, uma semana muitas vezes a pessoa pode cancelar a viagem mas por favor, esta não seria a questão aqui.

A questão é o reembolso dos gastos da viagem. Não recebem o seu dinheiro até que termine a reunião e se eu comprar por exemplo uma passagem três meses antes tenho que repassar esse gasto e essa é uma questão a ser abordada. Vocês nos disseram que neste caso iam pagar essa taxa de reciprocidade mas isto termina sendo feito depois. Sempre há questões que são um pouco desagradáveis e outras questões que

têm haver com a organização da viagem. Se eu tiver que chegar por exemplo, em determinada data mas se eu chegar antes das 12 da noite, isso significa o dia inteiro. E há muitas questões que não são tao agradáveis e que devem ser tratadas mesmo assim.

SUSANNA BENNETT:

Muito obrigada por sua interpretação.

Há questões que são não tao agradáveis e alguém de sua equipe poderia me emprestar uma lista para localizar todas as questões? Isto foi feito nos últimos seis ou sete anos. Se isso já foi feito antes, isso é excelente. Isso será tratado pela equipe de finanças, Xavier está aqui na sala. Não sei se está mantendo alguma conversação com a equipe de finanças. Joseph e Diane da equipe de viagens. Eles conhecem bem essa historia. Eles vão nos ajudar a entender quais são os desafios e como podemos trabalhar a cada uma dessas questões para solucionar os problemas e se for fácil, vamos fazer isso. E do contrario, entraremos em contato com todos vocês brevemente.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Muito obrigado.

Salanieta tem a palavra.

SALA TAMANIKAIWAIMARO:

Obrigado. Salanieta pela questão das transcrições e as pessoas que não estão aqui nesta reunião.

---

Quando você mencionou alguns dos modelos, poderia por favor descrever esse modelo a que se referia?

SUSANNA BENNETT:

Esse é o modelo Europeu para excelência operacional, chamado QM. Creio que a equipa anterior apresentou este modelo que foi aplicado durante alguns anos. Já completamos a primeira – já foi auditado também e cumprindo o objectivo e a razão pela qual utilizamos este modelo e foi escolhido por nós e é que ele é internacional e provém de uma organização sem fins lucrativos e é um bom modelo para ser utilizado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Muito obrigado Susanna. Temos Evan Leibovitch e Glenn Mcknight e depois Cheryl talvez que participou e que está aqui para participar da mesa.

EVAN LEIBOVITCH:

Eu gostaria de ampliar um pouco esse tema, em vez de falar da [03:01:18] e estratégia das reuniões em geral. Há uma ideia de que temos um programa de gTLDs aprovados. Tivemos que reduzir essas reuniões. Temos uma situação na qual as reuniões do comitê eram feitas nas sextas-feiras e agora são nas quintas.

Então, se eliminamos um dia, economizamos dinheiro e temos muitas reuniões que ocorrem nas sextas-feiras e temos pessoas que participam por exemplo, na sextas-feiras e pedimos que saem do hotel e se dirigem

diretamente à reunião e depois diretamente ao aeroporto. Então há uma questão de humanidade, de respeito que está faltando neste sentido. As reuniões em geral foram comprimidas e a nossa carga de trabalho não é eliminada e as reuniões são mais comprimidas. E na segunda-feira por exemplo, onde ocorria em outro momento para melhorar a eficiência. Devemos também pensar naquilo que já foi conquistado por nós. Nos preocupa esta questão. A nossa carga de trabalho é cada vez maior porque os temas, os assuntos não estão juntamente com os gTLDs. Temos de trabalhar com a ICANN.

Poderia comentar também a estratégia das reuniões. Há um certo receio que possam ser cada vez mais reduzidas. Não poderíamos fazer o trabalho da ALAC que é a nossa obrigação se for feito de outra forma.

SUSANNA BENNETT:

Muito obrigado.

Em primeiro lugar se refere à estratégia das reuniões. Há um comitê que está trabalhando sobre o futuro das reuniões e eu comecei a me envolver no planejamento desta reunião em Buenos Aires e aprendi muito. É impressionante ver quantas reuniões estão ocorrendo aqui em Buenos Aires, Fadi, o comitê diretivo, eles já me disseram a maneira como podemos ser eficazes nas reuniões da ICANN. Uma das ideias dentro das reuniões é que os diferentes grupos comunitários possam agir e colocar o foco então na reunião da ICANN. Sobre isso, poderíamos também eliminar os conflitos.

Num entanto, se for esse o caso, não poderemos facilitar muito, ajudar os grupo para que possam se reunir. Há varias áreas dentro da comunidade nas quais o comitê está considerando Sebastien, a presidente do comitê. Isso esta sendo implementado e a equipe vai-se reunir em Janeiro para ter um rascunho de propostas e enquanto isso temos centenas de sessões que estão sendo realizadas aqui em Buenos Aires e temos 200 ou 300 sessões para impulsioná-las e comprimi-las em quatro dias. Eu nunca vi uma conferencia onde tenhamos que correr tanto. E isto é muito desgastante. E isto quanto à primeira parte de seu comentário. Heidi e Olivier já mencionaram isso e também Tijani fez isso.

Então podemos ver diferentes formas de abordar e não sair fora da politica para que toda a comunidade possa participar. [03:05:20] pode dar mais detalhes sobre politicas. Falamos sobre a forma de mitigar todas essas questões de forma imediata e eles nos disseram: se pudermos eliminar as reuniões na sexta-feira mais cedo para que possa terminar, há uma às 11 ou meio dia. Desta forma, poderíamos sair do hotel com o tempo e os membros da reunião poderiam fazer o checkout com o tempo suficiente de chegarem até ao aeroporto. Mas isso poderia ser uma solução interina para obtermos alguma solução melhor para os demais membros. Deveremos considerar também questões de politicas de toda a comunidade.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Susanna.

---

**GLENN MCKNIGHT:** Parabenizo o comitê pelo apoio ao projeto piloto. Uma excelente chance de que At-Large chegue às novas estruturas At-Large. Há uma questão que me preocupa e também outras pessoas: que o programa de bolsistas, ele é excelente, não sou contra isso. Porém, algumas nações como os Americanos, Canadenses, que estão com certa desvantagem. Gostaria que vocês reconsiderassem. Então a ideia de contribuir com as populações nativas dos países, não quero restringir apenas para o Canada ou os Estados Unidos.

**SUSANNA BENNETT:** Gostaria de ter mais informação e [03:07:02] talvez tenha mais informação sobre isso e gostaria de fazer um comentário. Peço desculpa mas eu tenho que me informar melhor sobre esses temas antes de dar a minha opinião.

**EVAN LEIBOVITCH:** Olivier, gostaria de esclarecer o seguinte. A política dos bolsistas é restrita a economias menos desenvolvidas. Também temos comunidades pobres dentro de nações ricas que também ficam fora. Então, uma maneira rápida de descrever. É isso que estou querendo dizer. Então há situações dentro de alguns países em que a gente pensa “bom, os Estados Unidos são economias ricas”, porém, dentro dessas economias ricas, há comunidades que são bem pobres. Eu considero que poderiam contar com esses mesmos benefícios que estão destinados a outras.

---

**YULIYA MORENETS:** Yulya Moronets, secretária da EURALO. Gostaria de apoiar o que foi dito com relação às comunidades indígenas que são vulneráveis. Também juntamente com o programa de difusão que tratamos hoje de manhã que faz com que essas pessoas fiquem o mais envolvidas nas atividades da ICANN e também devemos ter uma oferta específica para os bolsistas destas comunidades.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Muito obrigado.

**GARTH BRUEN:** Nos Estados Unidos algumas das comunidades indígenas não contam com o benefício de contar com o patrocínio por parte do governo, não têm autonomia e estão politicamente separadas dos Estados Unidos, portanto fica difícil esta situação. Portanto, precisamos de mais dinheiro, de mais patrocinadores.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Muito obrigado.

Agora temos Xavier Calvez. Ele tem o microfone sem fio. Xavier, a palavra com você. Vou utilizar este microfone. Assim posso ver todos os presentes.

XAVIER CALVEZ:

Peço desculpas pelo atraso. Rapidamente gostaria de lhes falar sobre o processo de orçamento do ano numero 15 e posteriormente vou receber as perguntas de vocês. Vou tentar ser muito breve neste questão. Com resultado disso, não vou falar em francês.

Para o ano fiscal numero 15, há duas questões no processo de planejamento, como vocês sabem. Existe um processo que começou há alguns meses. A fim de redefinir a estratégia de cinco anos da ICANN, este processo que começou vai continuar ao longo de Maio 2014, aproximadamente e vai acontecer de forma paralela com o desenvolvimento do orçamento do ano fiscal numero 15 e como resultado não vamos ter como seria normal, não temos o input no inicio do processo de planejamento. Este é um outro ano, no ínterim do qual desenvolvemos a estratégia de orçamento e este processo com resultado teremos uma fase de ano fiscal numero 15.

Contamos com uma fase do processo do orçamento do ano 15 que vai nos permitir formular objetivos no final deste ano numero 15. Portanto, basicamente entre Janeiro de 2014 e Julho de 2015, o que queremos alcançar como organização é o seguinte: por função e não diria num nível muito geral. Porem, em cada uma das funções das organizações, no nível de serviços, de projetos específicos, como há documentação, a ferramenta que foi mencionada por Susanna, com sistemas específicos de medidas com os seus progressos e esse será o foque intermediário, pois ainda vamos ter os obctectos de cinco anos e sim o de um ano e meio. À medida que a gente for fazendo isto, teremos uma dimensão dos recursos para atingir os objetivos de 18 meses no final do ano numero 15.

E finalizada a estratégia em Abril ou Maio, também vamos nos assegurar de que haja suficiente consistência dentro do plano do ano 15 que desenvolvemos com resultado da estratégia imediata para que possamos retomar a questão da estratégia e fazer certas concessões entro deste plano numero 15. E também tentamos introduzir certa flexibilidade dentro do plano do ano 15 para considerar incluir as ações que possam surgir dessa estratégia de cinco anos e que sejam aplicáveis durante o ano fiscal numero 15. como tentamos aplicar esta flexibilidade? Estamos pensando dentro do limite da renda que é o enfoque padrão dos nossos orçamentos de despesas, ou seja, não ter mais despesa do que renda. Então esse limite de renda ou de receita vão aumentar com relação à contingencia da quantidade incluída que não está alocado para nenhuma despesa em particular.

Então, aumentar essa quantia para permitir absorver um custo potencial que não foi definido como parte do orçamento, porem seria resultante da implementação da estratégia de cinco anos. Segundo tema que gostaria de comentar aqui sobre o processo do ano fiscal numero 15 são os processos de requerimento de fundos adicionais das ASs e SOs. Há uma pequena alteração, temos uma lista de critérios. Acho que estão sendo utilizados a fim de avaliar os requerimentos por um lado para que todo o mundo tenha presente esses critérios. E uma outra mudança é que se vocês por exemplo no ano passado introduzimos novos passos no processo quanto ao time, tínhamos o primeira passo, aprovação do requerimento em Pequim para esses requerimentos que precisavam de uma previa aprovação, referido a ações que aconteceram do ano fiscal numero 15.

E depois temos a segunda fase com o timing de sempre, com a aprovação em Junho para o resto do orçamento. E neste ano tentamos alavancar a vantagem do ano passado, eliminando os problemas do ano passado, tentamos manter um único processo de um passo único para que seja tratado na Ásia Singapura. Já vamos revisar todos os requerimentos. Já teremos avaliado e apresentado para que a diretoria as aprove. Depois serão aprovados ou rejeitados por eles. Ou seja, é um processo acelerado e o propósito disso é assegurar que cada um tenha suficiente tempo para levar em consideração estas ações. O feedback de vocês vai ser importante. Acho que no ano passado [03:14:58] a reunião do ano passado aconteceu um mês mais tarde. na Singapura foi no mês de Março. Vamos começar o processo mais cedo neste ano, porque no ano passado começamos finais de Dezembro.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Cheryl, gostaria de fazer um comentário? Cheryl disse que não.

Tijani e eu trabalhamos como ex precisão na questão dos prazos, nos tempos para permitir mais simplicidade no processo. Dividimos em dois, ou seja, ter a vantagem de adiantar o processo e também – bom talvez tenhamos colocado uma maior complexidade para a organização e para a gente e para simplificá-lo, apresentar um processo com um único prazo, isso vai fazer com que as coisas acabem se tornando mais simples, em menor tempo para formalização dos requerimentos. Espero que vocês possam expressar os teus comentários. Tijani, eu sei que você pode me ajudar a oferecer comentários e sentimentos de como acontece o processo para os requerimentos. Isso é possível dentro desses prazos ou não?

TIJANI BEN JEMAA: Muito obrigado Xavier.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: A sala então fica aberta para perguntas e respostas. Tijani vai liderar a próxima sessão. Vai depender dele quando concluir.

Quanto às organizações de apoio, os comitês consultivos e seus requerimentos, isso será benéfico para algumas das regiões. Muitos têm eventos em Julho e Agosto. Essa é uma questão. E também precisamos lançar o nosso próprio processo de requerimentos de SOs e ACs para que essas organizações At-Large possam apresentá-las antes. Vocês têm alguma data exata para quando deveremos ter esses requerimentos?

XAVIER CALVEZ: Não. Final de Fevereiro.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Final de Fevereiro nós deveremos encaminhar esses requerimentos, e que deverão ser apresentados. Então poderíamos trabalhar durante Janeiro. Não vamos ter a data de 15 de Dezembro quando a gente precisa começar.

Rinalia, com você a palavra.

---

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigado senhor presidente.

A região às vezes tem um problema com os prazos porque Dezembro é um mês perdido para todos. Em linhas gerais, Janeiro para região Ásia-Pacífico, a mesma coisa acontece em Fevereiro para o país da China. Então às vezes fica difícil e isso gera muita pressão para a gente, portanto precisamos de uma outra solução.

XAVIER CALVEZ: Bom, vamos pensar. Vou tentar pensar. Acho que vocês também deveriam sugerir as opções pois eu não posso colocar mais meses no calendário.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Acho que poderíamos ter um mês para tudo. A palavra a Tijani.

TIJANI BEN JEMAA: Vamos deixar ele avançando com os seus prazos e depois vamos para o caso da Ásia-Pacífico negociar. Acho que isso não vai ser um problema. Vocês vão ter tempo para tratar das outras solicitações e quando as nossas solicitações chegarem vamos ter tempo. Para mim é uma coisa [03:18:35].

XAVIER CALVEZ: Vocês não podem saber até o processo estiver concluído. Mas você acha que o tipo de solicitações que vão surgir do processo e a

formulação dessas solicitações será significativamente diferente quanto à natureza ou tipo de atividades, comparado com anos anteriores?

**CHERYL LANGDON-ORR:** Bom, levando em consideração que somos muito ativos e damos muito apoio, não é uma equação fixa. Porém, eu gostaria de dizer que a região da Ásia-Pacífico sempre é baseada nas suas atividades para os registros e precisamos de um apoio no futuro para o orçamento do ano fiscal 2014, pois há certas atividades que ficam fora disto, o que é uma desvantagem para a região Ásia-Pacífico. Vocês devem considerar todas. Nós vamos estabelecer atividades, vamos ter novas atividades. Porém, nenhuma dessas atividades serão estabelecer os limites estabelecidos. Pelo menos isso não vai acontecer na Ásia-Pacífico.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Obrigado.

Tijani, com você a palavra.

**TIJANI BEN JEMAA:** Considero que no futuro, as solicitações adicionais serão poucas pois o [03:19:59] irá substituir qualquer uma outra solicitação. Portanto, já falamos com Xavier e com a Susanna. Precisamos incluir a participação da comunidade nos eventos internacionais, dentro das atividades centrais da ICANN e para que isto não seja uma solicitação fora do orçamento das atividades da ICANN. Devemos acrescentar apenas coisas que devem já estar preestabelecidas.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado.

Salanieta tem a palavra.

SALA TAMANIKAIWAIMARO: Gostaria de fazer um breve comentário sobre algumas das variáveis sobre as quais não temos controlo dentro do ano fiscal da ICANN. O que podemos fazer sem que isto seja uma solução com uma especie de receita magica? Vai pedir [03:20:50] departamento de finanças que trabalha conjuntamente com a comunidade a fim de terem um enquadramento estratégico para um prazo maior. Eu sei que o processo do orçamento tem haver com a apresentação das solicitações, porem acho que podemos fazer uma diferença entre aquilo que pode [Interrupção] estabelecer e ao mesmo tempo sermos o suficientemente flexíveis para poder considerar as questões ou atividades potenciais não previstas. E era isso que eu queria dizer para que constasse nos registros.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigada Salanieta.

Algum outro comentário ou pergunta? Acho que ninguém está levantando as mãos, portanto muito obrigado Xavier pela sua participação. Vamos continuar esta questão com você. É claro que qualquer outra consulta vamos encaminhar para o comitê das finanças. Com algumas das mudanças na liderança, acho que devemos estabelecer uma chamada para que os novos membros simplesmente se apresentem, pois muitas vezes nem todos os membros não podemos

fazer as solicitações. Se não fizermos as solicitações não vamos ter os recursos. Se nós não podemos contar com os fundos, nada poderemos fazer. Portanto a ideia é poder obter os fundos para permitir às nossas comunidades que participem. Eu sei que o processo melhorou ao longo dos últimos anos.

É só isso? Bom Xavier obrigado. Obrigado Susanna também.

Bom agora temos um anuncio a fazer que tem haver com o tempo para o almoço. Na agenda diz que sera de 13h00 às 14h30, porem na verdade é uma reunião de um grupo de trabalho conjunta do BMBSC e do BPBC. Não sei como Tijani e Roberto que são os presidentes querem tratar isso. Acho que vocês talvez queiram reunir as pessoas ao redor da mesa e aqueles que não participam nos grupos de trabalho ficam liberados.

A gente volta então às 14h30 com a nossa agenda. E aqui finaliza a nossa sessão de manhã. Pedimos pontualidade para continuar na sessão da tarde. Muito obrigado.

[FIM DO ÁUDIO 1]

[COMEÇO DO ÁUDIO 2]

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Vamos começar em um minuto. Por favor, podemos começar com a gravação?

---

Bem, Boa tarde. Bem vindos à segunda parte de nossa sessão de domingo do At-Large dos líderes regionais em sua sessão de trabalho. Temos Maguy Serad conosco, que é a vice-presidente do complemento contratual. Ela veio com as pessoas de sua equipe. Vou pedir então que ela se apresente.

MAGUY SERAD:

Boa tarde, sou Maguy Serad do cumprimento contratual. Muito obrigado por estar aqui hoje Carlos Álvares e Victor [00:01:19]. Já perdemos 10 minutos da reunião mas prometemos que vamos ser breves em nossas atualizações e dar a oportunidade para perguntas.

O primeiro que eu gostaria de comentar é que a equipe cresceu e temos uma presença global no escritório de Istambul com pessoas que começaram a trabalhar conosco em Outubro. A falta de exatidão do WHOIS, todos sabem, desse processo com a equipe de Istambul. Podemos trabalhar com a nossa comunidade da ICANN e a todas as áreas globais. Temos 12 idiomas que trabalhamos na região, então apreciando todas essas nuances e todas as culturas da região. Aqui vocês têm os slides para verificar isso. A segunda atualização é sobre a atividade de fusão, não somente do contrato dos registradores, mas também com os novos contratos dos registros. A questão do cumprimento contratual trabalha com as partes contratantes para que todos pudessem entender o processo [00:02:53] e responder de forma oportuna os processos para cumprir todas as questões da falta de cumprimento.

Podemos ver no slide três as atividades de fusão. Eu vou pedir ao Matt que passe os slides e essas se referem ao programa de auditoria do primeiro ano. Um terço dos registradores ativos foram selecionados na primeira parte. Temos aproximadamente 300 registradores. É uma área de preocupação para vocês para poder saber quantos estão cumprindo com o que foi assinado. Temos 99% de cumprimento com o contrato de 2001 a 2009. 317 registradores têm sido bem sucedidos e esse programa de auditoria está disponibilizado na página e é um relatório contendo muita informação. Com isso vou passar a palavra para Greg para que ele faça uma atualização sobre as questões de falta de precisão do WHOIS.

GREG:

Sou Greg [00:04:14] do cumprimento dos contratos da ICANN. A primeira coisa que gostaria de debater aqui com vocês, as queixas estão sendo apuradas. Isso significa que quem apresentou uma queixa pode fazer isso de uma forma geral em apenas um arquivo. Isso será feito num projeto piloto com aceitação com os termos de uso que podem apresentar até sem falta de precisões nos processos 1, 2 e 3, de acordo com os termos e as condições de uso.

Os resultados então desse projeto piloto mostrou 340 queixas apresentadas e todas foram solucionadas dentro da primeira etapa. Nós suspendemos dois informantes que apresentaram relatórios. Tivemos uma pessoa que apresentou 391 queixas de WHOIS durante oito semanas. Isto significa que todos os dados do WHOIS eram errôneos com todos os domínios que tinham serviços de privacidade em suas páginas. Procuramos apurar o que estava ocorrendo e continuavam

aparecendo queixas inválidas. Tivemos uma pessoa que apresentou 37 e-mails para o pessoal da ICANN com uma linguagem ofensiva. Depois de fazer a difusão com os informantes, a ICANN suspendeu de forma temporária estas faltas de precisões.

CARLOS ALVAREZ:

Passemos para o próximo slide. Eu sou Carlos Álvares, gerente de cumprimento contratual sênior da ICANN. Para resumir então, temos este sistema atualizado com as queixas inseridas. Uma semana antes da implementação deste programa em primeiro de setembro de 2013, registramos mais de 40 queixas quanto ao cumprimento ou alegação de falta de cumprimento em relações às políticas. As questões mais comuns são registradores que não podem atualizar as condições de termos dos serviços dos contratos. Estamos abordando alguns registradores. Não enviam as notificações. E isso já estamos vendo que está ocorrendo em algumas instâncias, os registradores não utilizam a via de resolução como deveria ser feito. Antes da expiração dos domínios, o que queremos é proteger os registrários com a maior quantidade de interesses.

O próximo slide por favor. Quanto ao RAA 2013, toda a equipe está se esforçando para ter os sistemas prontos para os formulários de queixas e para que possam estar prontos para o primeiro de Janeiro. Vamos ter 11 tipos de queixas e quatro já foram atualizados. Já temos um trabalho intensivo para garantir que os registradores possam cumprir com este formato. Isso foi intenso para alguns de nossos colegas da equipe e tudo isso está funcionando muito bem com esses sistemas atualizados e a equipe pode receber estes conteúdos. Isso vai junto com toda a equipe

---

que possui mais conhecimentos do RAA de 2013. Esta é a minha atualização feita por minha área.

Muito Obrigado.

VICTOR:

Sou Victor [00:08:45], Gerente Sênior de cumprimento contratual.

Eu gostaria também de chamar atenção, aqui no centro desse slide, de uma transição à delegação desde que nos reunimos em Durban. Os esforços para cumprir teve um foco para ver as fases identificadas aqui na área direita deste slide. Na etapa contratual, com verificações e cumprimento, como já foi mencionado pela Maguy com a delegações dos TLDs e, também, com o desenvolvimento e estabelecimento de formulários web para queixas em nosso web site. E também, as questões de resolução de disputas e as queixas dos registros que serão implementadas. Se vocês observarem aqui na parte de baixo, há um link, e esse link vai levá-los até às páginas que já foram postadas em nosso web site.

MAGUY SERAD:

Com isso, então, já cobrimos todos os temas que foram apresentados para o comitê da ALAC. Se vocês quiserem fazer alguma pergunta ou formular algum tema que preocupa a comunidade?

---

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Temos uma lista e muitas pessoas. Passemos com Alan Greenberg e [00:10:28]. E Alan quando começou a sua apresentação, Alan tinha-me dito “eu quero estar na lista dos oradores”.

**ALAN GREENBERG:** Tenho duas perguntas. A primeira delas é a falta de exatidão do WHOIS.

Entendemos que há muitos nomes que têm uma vida muito curta e que não devem existir por muito tempo. São aqueles que têm informações sem exatidão do WHOIS. Da mesma forma, aqueles que foram eliminados no momento da queixa, uma solução poderia ser que o registrário elimine este nome. Nesses casos, o problema pode ser solucionado e sai fora do radar. Quero lembrar que não temos ferramentas para lidar com relatórios que não sejam solucionados ou talvez quando o nome do domínio não aparecer. O que vocês propõem, então, para solucionar esse problema. Estão dizendo que alguém pode ser que está solucionando o problema mas esse problema continua pendente.

Tenho outra pergunta, mas eu gostaria que primeiro me respondam isso.

**CARLOS ALVAREZ:** Meu nome é Carlos Alvarez.

Em relação à sua pergunta, há duas partes: o sistema possui um filtro automático para queixas. Em relação ao próprio nome do domínio, queixas que são recebidas dentro de 45 dias, e o próprio sistema

---

computa isso porque a presunção, se supõe que foi recebida essa queixa ou que ela foi tratada ou solucionada. Essa é a primeira parte. A segunda parte tem haver com a métrica que é utilizada que chega até um nível de detalhes que nos permite então a identificação dessas questões por um equipamento. Identificamos isso.

ALAN GREENBERG: Há alguma ferramenta para tratar este problema com os registrários quando vocês receberem um relatório?

CARLOS ALVAREZ: Temos outras atividades. Esses problemas podem ser solucionados em relação com o cumprimento. É solucionado este problema? Há uma tendência, do ponto de vista do cumprimento, precisamos explicar ao registrário qual é o problema e apresentar uma solução. Mas, temos que explicar qual é a obrigação para que isto fique bem claro.

ALAN GREENBERG: Não temos nenhuma ferramenta de cumprimento.

MAGUY SERAD: Vou interromper. Se tivermos uma ferramenta para aqueles que infringirem continuamente, vamos então colocar em funcionamento.

---

Em relação ao que disse Carlos, quando vemos que há uma repetição dos fatos, a equipe atua e escala isso para que se possa cumprir estes procedimentos.

ALAN GREENBERG:

A segunda pergunta tem haver com ERRP. Como todos vocês sabem, tenho muito interesse nisso. Como vocês estão resolvendo essas queixas ou reclamações, às vezes me surpreende ver que certos registradores não resolveram seu sistema de maneira ao problema. Que medidas são tomadas, independentemente de que devem ser solucionadas?

MAGUY SERAD:

Essa é uma área que está sendo supervisionada pelo Carlos. A resposta simples é a seguinte: devemos fazer mais perguntas. Administramos da mesma maneira como outros tipos de reclamações. Levamos em conta outras informações adicionais, levando em conta a pessoa que faz essa reclamação. Depois passa um tempo e coletamos informações para poder fornecer apoio a esse pedido ou reclamação para ver se podemos satisfazer ou não essa queixa. O Carlos ou sua equipe intervêm imediatamente para poder continuar com os seguintes passos que terminam com uma ação de cumprimento da lei, no caso de não ocorrer o que deveria ocorrer.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Garth Bruen.

GARTH BRUEN:

Obrigado. Garth Bruen, presidente de NARALO.

Tenho duas perguntas e vou ser breve. Recebi uma notificação de um membro de minha região. Um registrário de nome de domínio para uma transferência autorizada. E ele apresentou uma reclamação para o departamento de cumprimento. Recebeu uma notificação da parte dos [00:15:36] e a ICANN não se ocupa dessas questões e que simplesmente vira as costas. A segunda pergunta tem haver com outra notificação que não está na região mas se encontra na Ásia, um nome de domínio desta região. E as pessoas desta comunidade não entendem muito de WHOIS e da política da ICANN. E nem sequer podem entender o que está ocorrendo, como apresentar uma reclamação.

Eu espero que realmente possam expandir a capacidade linguística para que todos possam entender e poder apresentar sua reclamação.

MAGUY SERAD:

Obrigado por seus comentários.

Você tem razão. Realmente recebemos reclamações sobre nomes de domínio que foram roubados e apuramos todas essas questões. E a decisão sempre é tomada levando em conta a informação disponível. Neste ponto, temos que garantir poder ter o tempo e esforço necessário para fazer isso. Não é que não prestamos atenção às pessoas. Quanto à região Ásia Pacífico, esse desafio linguístico, temos vários membros da equipe que falam outros idiomas ou os idiomas da Ásia Pacífico e estamos dialogando com esta região em seus respectivos

idiomas. E tivemos várias sessões de debates externos no nível dos registrários ou regional para que possam estar informados e para que possa haver uma maior entendimento de suas obrigações quanto ao cumprimento.

Novamente, talvez não seja a melhor forma de fazer isso, mas quero assegurar-me de que você saiba que sim, levamos a cabo esse tipo de atividades em vários idiomas. Claro que sempre inglês está presente. Às vezes acrescentamos também o Mandarim para que não haja nenhum mal entendimento em relação aquilo que estamos solicitando.

GARTH BRUEN: Para esclarecer, não houve nenhum tipo de investigação que esta reclamação não foi levada em conta.

MAGUY SERAD: Fazemos apuração dos antecedentes e temos teleconferências com registradores e com as pessoas encarregadas do cumprimento ou as pessoas que apresentam a reclamação. E sem entrar em maiores pormenores, temos muitos detalhes que respaldam as nossas ações.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Seguinte.

EVAN LEIBOVITCH:

Olá Maguy. Tenho três perguntas em relação à confiança dos consumidores, especificamente quanto aos relatórios e à confiança do consumidor.

Uma dessas questões tem haver com as pessoas que cometem ofensas de forma repetida. Neste aspecto, eu suponho que muitas dessas pessoas estão concentradas em um pequeno grupo que são as fontes do maior número de queixas ou reclamações. Há alguma forma através da qual os consumidores possam ter uma estatística desse registrador ou essa parte contratual – possui uma série de reclamações que foram solucionadas de uma forma bem sucedida. Sei que isso é feito de forma individual mas, do ponto de vista dos consumidores ou de alguém que procura analisar as estatísticas, não é fácil para que alguém que acuda à ICANN e a essa pessoa não apresenta reclamações ou essa pessoa por exemplo, tem ao contrário muitas reclamações apresentadas. Sempre voltamos à questão das pessoas que cometem esse tipo de ofensa repetidamente.

Há alguma forma de obter mais detalhes em relação quanto às reclamações que são rejeitadas. Temos muitas reclamações agora e isto foi, por exemplo, rejeitado ou recusado. Em termos de transparência, vocês poderiam me explicar porque essas reclamações foram recusadas?

E a outra questão tem haver com a questão dos picks. Muitas vezes isto vai terminar nos ombros dos demandantes. E muitas vezes há pessoas na comunidade que não está agora aqui presente e que não podem opinar sobre tudo isso. E certamente vocês já escutaram isso anteriormente. Portanto, eu gostaria que vocês comentassem o que

vocês estão fazendo para trabalhar com os picks para garantir nesse sentido que isto não se trata de um simples exercício, que vocês estão vendo de que forma o público pode começar com picks e como vocês estão abordando esse tema internamente.

MAGUY SERAD:

Eu já notei tudo isso. Vou procurar responder à primeira pergunta que você formulou.

Se eu resumir isso de uma forma incorreta, por favor me corrija. Quanto às estatísticas das pessoas que cometem delitos de uma forma repetitiva, isso ocorre quando o cumprimento está disponível à ICANN. Então, há aí uma lapela de cumprimento. Esses dados não são publicados e isto volta, como dizia Carlos anteriormente. Se esta conduta for repetida, sim. Vamos fazer com que isso se cumpra. Temos formas de apurar detalhes das reclamações que foram rejeitadas. Chamamos reclamações ou queixas não válidas ou inválidas. Muitas vezes dizemos aos demandantes que a reclamação não é válida, e explicamos a eles pela qual isto é considerado inválido.

E quanto aos picks, como todos vocês sabem, o período de comentário público vai terminar em um ou dois dias, tendo como base a atualização proporcionada por Victor na reunião de Durban. Há detalhes e o cumprimento da lei reside justamente ali. Gostaríamos de ver quais são as preocupações do público quando terminar o período aberto para os comentários públicos e abordá-las com maiores detalhes posteriormente mas todo esse processo é consistente com o próprio processo.

EVAN LEIBOVITCH: Não é necessário esperar até a próxima reunião.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Isso tem haver com aquilo que não podíamos aceitar na declaração da ALAC.

SALA TAMANIKAIWAIMARO: Olá Maguy. Em primeiro lugar quero felicitar a equipe por tudo que foi feito, todos os avanços nos últimos anos.

MAGUY SERAD: Por favor Olivier, estão me elogiando. Por favor, não fale comigo agora. Eu estou recebendo um elogio.

SALA TAMANIKAIWAIMARO: Não, a sério, esta é a minha última reunião.

Nos últimos anos eu vi que o departamento de cumprimento avançou. E não é fácil avançar. Realmente eu estou muito impressionada com a apresentação feita por vocês. Há certas coisas que eu gostaria de indicar a vocês e à equipe de cumprimento da lei. E talvez possamos fazer isso em outro momento, se não é possível agora. Quanto ao mecanismo [00:24:18] da lei, eu estou muito impressionada com a forma de apresentação do processo. O que não ficou muito claro para mim, e talvez eu esteja enganado, há algum mecanismo onde certas

reclamações possam estar registradas com este mecanismo para que possa ser monitorado?

Um host, por exemplo, está dentro de um determinado grupo e envia um relatório. Eu não sei se vocês têm o link com esta informação. Há alguma maneira de poder investigar essas consultas feitas pelo host. Geralmente o departamento do cumprimento da lei é visto como algo que coloca informações e que faz acompanhamento. Eu sei que tem um enfoque pró ativo em tudo isso. Além disso, eu sou interessada em saber qual é a área de intersecção entre vocês e os RAA. E, também, em relação ao WHOIS e a falta de precisão nesses casos e como isso afeta os processos de desenvolvimento de políticas.

Ou seja, há certas questões que vocês identificam que podem afetar potencialmente a evolução de determinadas políticas. Eu gostaria de saber o ponto de vista de vocês. Não somente em relação ao que ocorre mas o enfoque de vocês, pró ativo.

MAGUY SERAD:

Obrigado Sala. Eu vou responder às suas perguntas.

Sim, por favor, eu gostaria de receber esse link. Porque na verdade eu não posso dizer se eu conheço ele ou não até o momento em que eu possa vê-lo. Em relação ao departamento de cumprimento da lei, que é mais pró ativo, sim, somos reativos. Até Janeiro de 2012, até que esse processo foi padronizado, era algo. E depois passamos a ser mais pró ativos e a razão por que isso ocorreu é o fato de ter acesso a informação e isto é o que nos torna então pró ativos. Consolidamos tudo em um

mesmo lugar, todas as atividades de cumprimento. Estão todas dentro de um sistema de cumprimento. E isto permite à nossa equipe agir de forma pró ativa.

E isso o que significa? Não esperamos as reclamações. Nós temos um painel de controle de reclamações e este quadro que vocês podem ver aqui, uma das coisas que o departamento faz de uma forma pró ativa é trabalhar com outros grupos de registradores e registrários e, de uma forma pró ativa, informar e atualizar esse procedimento antes que um contrato seja renovado. Compartilhamos estas informações muito antes de que certas condutas ou pessoas comecem a agir de uma forma errônea.

Fazemos a discussão, o debate interno em todas as reuniões da ICANN mas também fora das reuniões da ICANN. A segunda questão tem haver com a área do WHOIS. Sim, participamos com o grupo do WHOIS. Participamos com [00:28:04] e EWG e também estamos trabalhando com o esforço feito por ATRT. Se vocês prestarem atenção vão ver que na quinta feira há uma sessão para melhorar o tema WHOIS e vamos falar de como tudo isto evoluiu. E eu espero que tudo isso possa responder à sua pergunta.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Vejo que Garth ainda tem o braço levantado. Rinalia, você quer fazer uma pergunta? Você vai terminar com o seu próprio tempo.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigada Maguy por sua apresentação.

---

Estou de acordo com Sala. Vejo sim que houve melhoras mas precisamos de mais informações para solucionar os temas anteriores e talvez possamos proporcionar a Fadi – veio aqui e nos falou que há um ícone dentro da página da ICANN que vai levar aos compromissos públicos. E eu gostaria de saber se vai aparecer por aqui ou se vai estar em outro lugar.

Muito obrigada.

MAGUY SERAD:

Acho que vocês nesse momento devem ter ouvido falar dos ICANN Labs, laboratórios da ICANN, que está dentro do site icann.org. Aqui todas as reclamações de cumprimento da lei estarão dentro da página de cumprimento da lei, dentro do site icann.org. Acho que a melhor maneira para chegar é ir por o site da icann.org e clicar na aba de recursos e depois podem clicar nos registros. Tudo o que vocês possam ver que aparece está preparado para receber uma reclamação. Por exemplo, há pessoas que me perguntam “como podem fazer um comentário quando ainda o comentário público não está finalizado?” E a resposta é, nós constantemente atualizamos isso porque estamos constantemente recebendo perguntas ou reclamações.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Muito obrigado Maguy.

Mais uma questão: há uma sessão de Cumprimento Contratual que será realizada. Então, por favor nos diga quando vai ser realizada para que os membros possam assistir e fazer contribuições.

MAGUY SERAD:

Obrigado Olivier. Agradeço a todos pelas suas contribuições.

Quero dizer que eu estou esperando essa reunião para poder ter essa reunião, e se vocês estão preocupados tentem ser proativos porque nós também somos parte do público e vocês também. Então se há questões que devem ser tratadas, por favor me enviem um e-mail. Mas por favor, me enviem factos. Eu não posso trabalhar sobre tudo. Vocês me enviem coisas concretas, eu posso pesquisar e oferecer respostas.

E para concluir, na quarta-feira de manhã vamos ter uma reunião. Será uma questão de muito interesse, o Fadi já falou disso. E nesta sala que vocês já conhecem, será feita aqui. Esse é um grande fórum. Há muitos membros que vão participar.

Esse fórum vai ser assistido. Vão participar todos os participantes da ICANN. Muitas perguntas são realizadas. Nem todas são perguntas sobre o Cumprimento Contratual, são feitas perguntas gerais sobre a comunidade ICANN.

Então agradeço muito a todos. Obrigado Olivier, e nos encontramos na próxima reunião.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Obrigado Maguy. Não, não – não vou bater em você. Então de novo, muito obrigado por estar aqui com a sua equipa. Espero que muitos dos nossos membros possam estar presentes na sessão do cumprimento da

---

lei, porque essa sessão que temos hoje, nesta sala, é muito breve mas como vocês sabem é sempre muito complicado estendê-la.

Então agora vou convidar a Rinalia para fazer uso da palavra para continuar com a seguinte sessão que é a participação da ALAC e At-Large no Processo de Desenvolvimento de Políticas ou podemos usar a sigla PDP e vou convidar Roberto Gaetano.

Rinalia, cedo a palavra.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Muito obrigada Olivier.

Solicitei essa sessão porque pensei que fosse útil para ALAC e para At-Large ter um debate, sobre o nosso compromisso no Processo de Desenvolvimento de Política, em particular nos grupos de trabalho comunitário do GNSO.

Nós estamos agradecidos a Roberto Gaetano e Alan Greenberg porque eles presidem um grupo de trabalho de PDP anteriormente. Nesta sessão, eu tenho três perguntas que eles vão tratar e também vamos abrir a sessão para perguntas de todos vocês para saber que coisas estão interessados quanto a esta questão.

A primeira pergunta é porque é tão importante que At-Large se comprometa com o Processo de Desenvolvimento de Políticas, em particular no GNSO e nos grupos de trabalho? Quais são as barreiras que encontram no grupo de trabalho de PDP? E que diferenciem

barreiras para os recém-chegados e para os veteranos? E que conselho vão dar aos recém-chegados para os PDP?

Por favor, Roberto Gaetano vai ter cinco minutos e depois passa o uso da palavra a Alan Greenberg. Muito obrigada.

ROBERTO GAETANO:

Obrigado Rinalia. Vou tentar ser bastante breve. Acho que é importante participar no Processo de Desenvolvimento de Políticas ou PDP. Esta é uma das melhores formas de realmente ser parte do processo de desenvolvimento de políticas. Isso é algo que provavelmente não tenha sido valorizado da maneira como é necessário. É algo que se modificou na hora da revisão do GNSO faz cinco anos atrás. Quando tivemos esse conceito de ter grupos abertos em que o trabalho era realizado, e nos quais as declarações de políticas eram feitas, e retirar a responsabilidade do Conselho do GNSO, que até esse momento era o responsável por efetuar as declarações. E com o Conselho do GNSO, esse conselho tinha um papel de supervisor do processo.

Mas o trabalho real era feito pelo grupo de trabalho. A minha opinião pessoal, tendo participado nos grupos de trabalho, é que não há pessoas suficientes que venham de At-Large ou da comunidade que participem nos grupos de trabalho. E acho que não podemos reclamar das decisões de políticas. As decisões vão para os registros e registradores, as partes contratantes. E nós, as partes não contratantes, em particular a ALAC que tem sua visão global dos problemas e dos grupos de partes interessados dentro do GNSO não participam no processo. Por isso é importante.

A pergunta quanto às barreiras, acho que a principal barreira é o facto de que as pessoas que participam, que provêm de outras partes da organização em geral, são profissionais desse tipo de atividades. Por exemplo, alguém que trabalha para um registro ou registrador. Eles sabem como funciona o mercado de nome de domínio, e também sabem muito disso. Eles são pagos, é parte do seu trabalho para que eles participem nesse tipo de atividades. Pelo contrário, nós vemos o efeito de tudo isso sobre nós como usuários. E segundo, temos trabalhos ao longo do dia que são bastante diferentes com relação aos nomes de domínio. Por isso a dificuldade. E também devemos dizer algo que é evidente, não vou dedicar muito tempo, nós temos uma diversidade geográfica e cultural muito maior que outras unidades constitutivas. Portanto, temos dificuldades adicionais como acréscimo na participação do processo porque as metodologias, e as formas com que as pessoas trabalham nos grupos de trabalho, e por exemplo, a maneira na qual alguém deve abordar e tratar um problema, e dar sua opinião sobre certo tema, pode ser algo que seja uma barreira cultural para alguns de nós. Portanto essa é a questão.

O terceiro ponto, os conselhos e o assessoramento. Esses processos são feitos de boa fé por parte de muitos ou de todos os participantes. Se nós dizemos algo, ninguém vai matar você por aquilo que você falou. E talvez devam se enfrentar com alguma crítica fundamental mas o que eu quero dizer e alerto todos os participantes é que vocês têm uma opinião, têm os mesmos direitos de expressar a sua opinião como qualquer outro participante dessa reunião.

Mesmo sendo eles profissionais, com 25 anos de experiência no sistema de nome de domínio, eles têm as mesmas possibilidades de dizer algo correto ou bobo, como vocês. Não sejam tímidos, vão diretamente. E na minha experiência pessoal, compareci em muitas destas reuniões, participei nas reuniões da ICANN, fui para os fóruns públicos e eu senti que 25 ou 24 pares de olhos olhavam para mim, que saíam da diretoria, que estava num lugar particular, e a gente se sentia alguém muito pobre fazendo um comentário que era um bobagem. Mas mesmo assim eu avancei, continuei como uma espécie de gota que vai perfurando a pedra. Devemos ser assim, devemos ser como as gotas que vão perfurando a pedra, devemos continuar com as nossas opiniões, e fazê-lo bem devagar. Devagar podemos fazer muitas coisas.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Muito obrigada Roberto.

Vamos passar à nossa aliança com o GNSO, Alan Greenberg que vai falar da representação.

ALAN GREENBERG:

A primeira pergunta, é porque participaram? Eu tenho a desvantagem de responder depois do Roberto, que muitas das ações vão ser as mesmas. Então a pergunta eu faço assim, “por que não participar?” Não participar é muito mais fácil. Talvez dê menos satisfações e reconforte menos que criticar o que alguém fez, porque sabemos o que é o correto.

O oposto é o que falou o Roberto, se vocês querem modificar algo da realidade, podem fazê-lo criticando, mas muito mais eficaz é participar no processo da maneira como vocês puderem. Nós somos uma das poucas pessoas dentro da ICANN que se preocupam com a experiência dos usuários.

Logicamente, os registradores se preocupam com os registrários porque têm que ter clientes. Mas não há muitas pessoas que estejam representando os interesses dos usuários ou inclusive os interesses dos registrários que são um dos nossos domínios. Alguém quer falar em nome deles, somos nós. E se não o fazemos, as vozes que querem que outras coisas aconteçam vão predominar. E sim, os números contam e são importantes. Nós, na sessão anterior falamos dos ERRP e da expiração. É uma política que surgiu e nós iniciamos com grandes expectativas e estamos impressionados pelo dinheiro que algumas pessoas têm, que têm algo para lutar, e nós também temos algo pelo qual lutar porque os números contam e nós não temos os números. Então a razão para a participação é nós estamos preocupados com os usuários, eles vão receber o impacto por algo que nós fizemos? Então devemos fazê-lo.

O mesmo argumento sobre porque precisamos de um membro da diretoria que ouça o que nós dizemos e que também se preocupe com os usuários. As barreiras são enormes. Em geral se referem a coisas que são muito específicas, com muitos detalhes. Não são técnicas quanto a programação ou computadores, mas têm um conjunto de regras e de termos que não estão escritas em nenhum lugar mas que é necessário compreender. Portanto, é difícil. Não vão como vão para fazer a guerra,

sempre haverá alguma pessoa que vai ser um mentor se nós temos a atitude correta. E há pessoas dentro da comunidade que vão fazer a mesma coisa.

Então as barreiras são enormes. Eu participei num grupo de trabalho sobre o UDRP, sobre os domínios. Não sou um registrador, e não vou ser um registrário que tem um domínio bloqueado no UDRP. Mas aprendi algo, eu alterei o resultado devido à minha intervenção. Isso é importante, apesar de que não havia nenhuma razão lógica que explicasse por que eu estava lá. A maior parte dos PDPs têm algum aspeto semelhante, talvez não exista uma conexão direta com os usuários, mas alguém deve estar pensando nos usuários. É necessário colocar dedicação e trabalho, tarefas. Não devemos ter medo de falar, mas devemos ser suficientemente inteligentes para falar quando for adequado.

Esse é o conselho que eu posso dar. Participem, vão aprender muito. Talvez não consiga outro trabalho para vocês, mas vão ficar sabendo coisas muito interessantes. Isso depende do seu próprio interesse e estilo.

Às vezes uma única pessoa em At-Large faz uma mudança muito importante no resultado de algum desses PDPs, e desses grupos de trabalho que não se referem aos PDPs. É bom quando vocês têm o respeito pelas pessoas. Isso dá certo.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Muito obrigado Alan.

---

Vamos abrir agora a sala para perguntas e comentários. Que significa ter o respeito pelas pessoas que trabalham no grupo de trabalho? Fale Holly.

HOLLY RAICHE:

Primeiro quero falar de uma barreira particular que nós temos na área da Ásia-Pacífico. Respondo a telefonemas à uma ou duas horas da manhã nos dias da semana, e quando a gente não se sente bem às vezes é muito difícil.

Eu gostaria que alguém no GNSO dissesse “por favor, podemos reconhecer a diversidade ao longo do globo terrestre?” Ocasionalmente gostaria que as reuniões não sejam à uma hora da manhã talvez uma única vez, isso não incomodaria muito. Tudo bem com isso.

Seguinte, também quero sugerir que eu participei no grupo de trabalho de implementação de políticas. Ser a presidente do grupo de trabalho que redige o documento foi muito interessante, porque o debate começou ali. Foi ali que temos os termos de referência, definição onde são feitas as perguntas. E nessa etapa bem precoce, como presidente, a gente tem que ser muito neutral e fazer as perguntas corretas. Os primeiros passos são importantes. E também outra coisa muito útil são os seminários online, porque quando as pessoas participam num grupo devemos saber qual é o tema que será tratado, para fazer as perguntas pertinentes, e também ajuda para a participação das pessoas do ponto de vista do conhecimento. Isso seria muito importante. Há seminários online e logicamente que não sejam à 01:00 hora, isso permite às

---

peçoas participar e aprender. Muitas das coisas que podem ser feitas para participar.

Eu tenho essa visão de como funcionam as coisas. É importante [00:46:24] diferença mas há forma de fazer as coisas.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigada.

SALA TAMANIKAIWAIMARO: Gostaria de comentar algumas das barreiras que encontro quanto à participação, e talvez seja útil para levar em conta as estratégias para o compromisso e participação. Um dos elementos críticos que nós podemos ir por um caminho mais curto para o Processo de Desenvolvimento de Políticas PDP e sua contribuição como disse o Alan, é compreender as questões.

Às vezes não se trata só do que foi discutido, mas mais importante é a evolução da discussão, porque com frequência há uma diversidade e alguns dos temas escapam. Há dois anos, retrospectivamente o que eu sugiro é que se pode considerar a comunidade de At-Large dentro dos espaços que existem.É considerar incubadoras potenciais, não é que surjam em tempo real nas reuniões, mas incubadoras que considerem o processo em que é desenvolvida uma massa crítica para a participação. Na perspectiva de um membro da ALAC, da minha região, uma das três, diria que mesmo quando tentamos participar e ver a opinião do Pacífico, eu preparo as apresentações eu mesma e às vezes há outras pessoas que querem se apresentar como voluntários.

Isso significa que nós não temos massa crítica suficiente, podemos estar nas reuniões ou estar representados, mas no final do dia o PDP e a política são o que tem haver. O que eu sugiro é que devemos criar uma massa crítica para uma participação substantiva no PDP.

Muito obrigado.

RINALIA ABDUL RAHIM: Vamos para a resposta do Alan.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado.

Gostaria de comentar o que disse Holly. Há duas soluções para a questão dos tempos. Um é que alguém deve inventar uma máquina para viajar no tempo que seja suficientemente barata. Isso solucionaria o problema.

E o segundo, são os números. Se há uma única pessoa da Ásia-Pacífico que participa às vezes, todos os outros não vão ter inconveniente em participar nesse horário. Se temos mais números vai ser muito mais fácil apresentar o caso e pelo menos rodar. Em síntese, não vai acontecer.

RINALIA ABDUL RAHIM: Carlton tem a palavra.

CARLTON SAMUELS:

Alan falou algo importante, algo que precisamos compreender, que os números são importantes. O mesmo acontece com a interpretação. Se os números não garantem, não vão ter o apoio para a interpretação. Isso é o que nos afeta, se temos o pessoal que trabalha com as PDPs e uma participação, observamos problemas estruturais que, às vezes, são determinados pelos números. Com frequência, os números são definitórios. Isso em primeiro lugar.

Em segundo lugar, vamos imaginar que começamos a ter conhecimento dos temas. Demora muito tempo ter conhecimento sobre os temas. Devemos ler os relatórios de temas, e os relatórios de temas vão dar uma ideia para saber o que nos interessa, quais são os seus interesses e como estão refletidos seus interesses nesse relatório de tema.

Isso exige certa análise. Isso não deve ser feito. Porque se vocês querem contribuir, não acho que a ICANN deva ter o documento de temas e fazer a análise e passar para alguém para participar. Isso deve ser feito por você mesmo. Isso se refere ao respeito pelas pessoas como diz Alan. Quando eu comecei a participar na ALAC eu trabalhava com o Alan o dia inteiro e ele me dizia assim “você deve ler esse relatório de temas”. Portanto, não há escapatória. Tem que saber que essa é a questão, o voluntarismo precisa de tempo e compromisso e em geral, não se encontra com frequência. Portanto, todos queremos contribuir com algo que é a questão de como aparecem estas questões. E é necessário mais um pouco do que nós possamos contribuir para que sejam produtivos.

O que vemos nos outros que estão envolvidos como o Alan, é muito tempo e muito esforço. Não vão se sair com essa contribuição.

---

Muito obrigado.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigada Carlton.

Olivier está com o uso da palavra.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Quantos aos potenciais seminários online, que são necessários para que as pessoas entendam uma política específica ou uma questão específica, quando nós temos um processo de desenvolvimento de política que precisa de uma contribuição da comunidade, é possível solicitar um seminário online com pouco tempo de antecedência. E devido às restrições que comentou o Alan, podemos ter dois seminários, de manhã e de tarde. Mas na verdade, se solicitarem um único seminário devem se certificar de que as pessoas participem. Uma das preocupações que temos, é que quando a comunidade solicita algo, há pouca participação. Não sei se porque têm problemas que estão muito ocupados ou não têm o tempo suficiente.

Se há interesse em uma coisa, por favor escrevam para mim ou escrevam para o pessoal, e nós vamos fazer um seminário online para essa questão.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigado.

---

Temos o Evan, Cheryl e Garth. Sejam breves por favor.

EVAN LEIBOVITCH:

Eu vou ser breve, mas há tantas questões a serem tratadas.

Eu venho de outra parte das coisas. É fácil dizer onde estão os números e nomes. Se analisarmos assim, há 20 pessoas que recebem financiamento para estarem aqui, outras que vêm porque é uma assembleia geral. Mas entre tantas pessoas, centenas de pessoas, espero então que possamos representar os usuários finais. Não é só uma questão de tempo, mas também uma questão de cultura e de idiomas. Há alguma personalidade que é necessária para esse tipo de trabalho dos PDPs. Há muitas pessoas que colocam os seus argumentos de uma forma muito séria e às vezes são argumentos muito agressivos. Eu escutei algumas pessoas que procuram participar neste processo que, devido ao fato de sua personalidade ou cultura, esta não é a maneira de se comportar. Isso pode funcionar nos Estados Unidos ou na Europa, mas em outros lugares esta confrontação agressiva não é frutífero. Creio que da forma atual, o processo PDP está estruturado de uma forma que representa uma barreira impenetrável para que alguém possa participar.

E a partir das minhas próprias participações, eu acredito que a melhor maneira como At-Large contribui no PDP é quando saímos da estrutura de uma forma agressiva e fazemos tudo junto. Temos [00:54:49] comunidade, como grupo de trabalho comunitário. Tivemos uma métrica de consumidores, uma situação também que no último momento conseguimos chegar a um consenso. E esse foi eliminado

porque alguém não gostou disso. E o que aconteceu? Tivemos de acrescentar outras coisas como estrutura At-Large, não de uma forma de confrontação. Temos outras reuniões nas quais, eu não sabia como poder gerenciar uma sala com 20 pessoas para poder lidar com tantas ofensivas. Em outra reunião eu disse aqui, nós dois devíamos nos enfrentar mutuamente. Eu não sou tímido, eu posso enfrentar a situação, mas há muitas pessoas que terminam perdendo a motivação com uma situação assim. Eu e Alan falamos com a Cruz Vermelha e o Comité Olímpico Internacional que foram muito duros. Sempre que tínhamos uma reunião, confeccionávamos um relatório, e eles se dedicavam aos pormenores sem levar em conta as contribuições que podíamos dar a eles.

O que nós obtivemos é que o Comité Olímpico Internacional e a Cruz Vermelha foram tratados de uma forma diferente. Isto é um fato, eles extraíam de nós questões menores. E a visão geral é que devemos ter pessoas que dedicam a discussões e não se dediquem a questões mais insignificantes. Como as coisas se apresentam hoje em dia, há um impedimento estrutural significativo que impede a participação. Isto não vai ser modificado, até que possamos modificar as regras do PDP.

RINALIA ABDUL RAHIM: Vou terminar com a Fatima porque temos que terminar aqui. Não passo a palavra para Cheryl. Olivier.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: [Comentário fora do microfone feito por Olivier]

CHERYL LANGDON-ORR:

Bem, muitas vezes estou vendo que isto ocorre e o que eu gostaria de sugerir é que não estou de acordo com tudo aquilo que eu escutei, não se trata apenas de questões de número, de quantidade, mas sim de efetividade e de qualidade. Carlton abordou esta questão de alguma forma, há maneira de ver de como a nossa comunidade possa participar. Nunca vamos ter 150 pessoas numa sala. Temos que procurar um modelo de representação. Isto não significa que não possamos ter um seminário web e depois ter pessoas ao redor da mesa sentadas que possam expressar, transmitir as ideias das suas comunidades e representá-los. Tendo como base a contribuição podemos, por exemplo, ver a quantidade de ALS e dizer “o número total da comunidade At-Large é a seguinte”. Podemos ter uma mesa eficaz com um determinado número de membros.

A última coisa que eu gostaria de comentar, é que eu vou me limitar ao processo da ccNSO que é um pouco diferente. No processo da GNSO eu participei com resultados muito eficazes. Sempre tive a possibilidade de participar nas teleconferências semanais. E também ouvi muitas pessoas que se desculparam porque não puderam participar de nenhuma teleconferência. No entanto, sempre participaram através da wiki, através de e-mail. E há outras pessoas que estão participando e no entanto, não fazem nada.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Garth.

---

GARTH BRUEN: Quero responder a uma coisa que disse Olivier e Carlton.

Quanto a seminários web, às vezes, os seminários são um tanto redundantes. E as pessoas terminam se perdendo porque temos que está em muitas reuniões. As pessoas querem saber ou ver coisas que sejam importantes e relevantes.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigado Garth.

FATIMATA SEYE SYLLA: Obrigado Rinalia.

Isto parece uma repetição. Depois de levar em conta o [01:00:21] do Olivier do seminários web, porque novamente, o idioma termina sendo uma barreira. Os seminários que eu pude acompanhar estão em inglês. Inglês é o principal idioma.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Alguns foram oferecidos. Tiveram interpretação e creio que houve um ou dois pelo menos.

FATIMATA SEYE SYLLA: Sim você uma vez vocês falou em francês em uma apresentação. Mas, havia somente três membros.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Sim. Volto a retomar a questão dos idiomas. Muitas vezes é certo. Na maioria dos seminários web estão em inglês, mas podem ser interpretados em espanhol ou francês.

FATIMATA SEYE SYLLA: Em AFRALO, apesar de termos membros que falam inglês, os membros ativos, principalmente falam francês. E não temos uma massa crítica de membros participantes. Pela questão idiomática. Isto não tem haver somente com os seminários web. A primeira vez que eu coloquei isso tinha haver com as discussões realizadas nas listas dos e-mails porque não podíamos acompanhar isso em um mesmo ritmo de Tijani. Tijani é um especialista nisso. Ele envia muitas contribuições ao mesmo tempo e não podíamos acompanhá-lo o tempo inteiro. Talvez seja interessante em relação às coisas que estão ocorrendo. Por exemplo, se tivéssemos uma ou duas pessoas que pudessem acompanhar essas discussões seria muito mais fácil para nós participar de uma forma coordenada.

Isso é que eu gostaria de acrescentar.

RINALIA ABDUL RAHIM: Fatima.

FATIMA CAMBRONERO: Obrigado Rinalia, vou falar em espanhol.

---

Eu fico contente porque já agregou parte do que eu queria dizer. A minha pergunta era em relação aos desafios de participação. Todos os membros de At-Large devemos participar de um processo de movimento de políticas do GNSO ou somente algumas pessoas estão mais capacitadas para poder participar desta parte do trabalho e há outras que podem se dedicar a outras questões. Esta é a minha pergunta.

E também por outro lado eu quero acordar com o Carlton como ele faz isso habitualmente é a questão que cada voluntário tem participação. Não é uma coisa que surge de uma forma mágica. É importante contar com a ajuda das pessoas que estão envolvidas há algum tempo dentro da comunidade para que possa nos ajudar, os novos, nós que estamos começando e nos guiar nesse sentido neste caminho que pode ser mais útil, que podemos dar a partir nossos papéis.

RINALIA ABDUL RAHIM: Pode responder a este comentário?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Vou responder a sua pergunta. Não sei se entendi muito bem. Estava procurando entender a pergunta através da interpretação.

RINALIA ABDUL RAHIM: Vou mencionar novamente. Perguntou “se todos membros At-Large podem participar de um PDP ou se não”.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Não é uma exigência em si mesmo. Porque nem todos conhecem este comitê e podem participar no desenvolvimento de políticas. Há pessoas que não conhecem ou não estão informadas sobre a organização. Acredito então que seja injusto que todos possam desenvolver e nesse desenvolvimento de políticas. Mas para aqueles que sim, devem ser ajudados a participar.

Vocês mencionaram na questão do monitoramento, é uma coisa que todos nós devemos levar em conta de um forma mais formal para aqueles que recém chegam, aqueles que têm um mentor, para que possam saber que nos termos em que entendam em que grupo da At-Large podem participar. A primeira vez que eu participei, eu cheguei: “por favor”, me disseram assim, “você pode sentar”. Esse é o grupo de trabalho que eu participei. Eu então me conectei e depois de um minuto desta chamada, porque eu não entendia nada. Felizmente Cheryl também estava durante essa ligação e naquele momento ela foi minha protetora. E praticamente terminei bem nesta situação.

Eu levo em conta do que foi dito por Evan anteriormente que os grupos de trabalho da GNSO são um pouco hostis. Há muito dinheiro investido nisso e há muitas lutas quando há pontos de vistas diferentes e corremos o risco de cair em uma espécie de armadilha. Isso é aplicável unicamente a eles. Às vezes sentimos como se estivesse em um campo de batalha. As coisas estão melhorando quanto aos grupos de trabalho de At-Large. É um prazer para mim saber que temos pessoas que participam positivamente e talvez com isso vou terminando.

Temos grupos de trabalho. Não devemos estar em todos os grupos. Participem daqueles aos quais vocês estão interessados. Vocês vão então poder dividir a carga. Não esperamos que todos participem em todos os grupos de trabalho e quanto ao desenvolvimento de políticas, vejo que há declarações que estão abertas. Espero que todas as pessoas de cada região possam realmente fazer isso. Precisamos da contribuição de todos.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Obrigado Olivier.

Vou então terminar a lista. Mas antes disso eu gostaria de fazer alguns comentários. Creio que essa questão do At-Large, a participação no PDP precisa ser discutida e preciso de um espaço. Acredito que é um dos problemas da ALAC, sobretudo os novos. Gostaria de saber como eles podem participar e como podem ser guiados talvez algum colega dos Estados Unidos possa guiá-los. É importante levar isto em conta mas na reunião do ATRT2 há recomendações que contém cláusulas específicas nas quais a participação é [01:07:39] daqueles países em desenvolvimento, de grupos minoritários ou talvez alguns grupos de participação mais resumidas.

E com isso gostaria de agradecer a todos pela participação.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Temos agora um intervalo de 30 minutos, mas vamos então reduzir a 10 minutos. Fora da sala temos café em algum lugar. Então vamos fazer um intervalo de alguns minutos.

[INTERVALO]

PATRIK FALSTROM:

[Interrupção] relatório do SSAC. Por favor pode continuar Matt.

Temos esse SAC durante vários anos. Tivemos falando sobre os nomes da coalizão de nomes. Especificamente, foi confeccionado um relatório sobre os riscos da colisão de nomes. Neste contexto, quando falamos de domínios de alto nível com a colisão de nomes, nos referimos a uma situação na qual o nome de domínio corretamente definido, desce. A nível global aparece com outra definição e é atribuindo outro nome daquele que ele realmente represente.

???:

Em que circunstâncias ocorreria isso?

PATRIK FALSTROM:

Qualquer cadeia de caracteres utilizadas do que falamos pontualmente é sobre o conceito de colisão de duas cadeias de caracteres com diferente significados. Neste caso estamos falando de um domínio de alto nível. É necessário, especificamente, que uma das duas cadeias de caracteres esteja definida no DNS. Talvez possamos utilizar duas que não sejam muito bem definidas. E isso poderia causar um choque de nomes. Uma boa pergunta.

Quando fizemos esse informe, é contextualizar. Há um acrônimo que sempre nos esquecemos que é o NPCG. Eles surgiram com uma recomendação onde isto pode ser desenvolvido. Temos quatro áreas a tratar. Uma tem haver com as cadeias de alto risco delegação de testes. Monitoramento dos servidores raiz e as emergências. As cadeias de caracteres de alto risco: nos referimos então àqueles caracteres com prova de uso significativo como é dito, devemos ter o cuidado utilizando isso. O que queremos dizer com isso então? Há uma necessidade de ter cadeias de caracteres que sejam para uso particular. E atualmente isto não existe. São endereços de IP privadas similares e isso está documentado no RFC616267 e nestes documentos especificamente estão estabelecidos que a cadeia de – isso aí não está bem claro qual é o estado dessas cadeias de caracteres.

O seguinte slide, por favor. Quanto à delegação de provas, se se trata de uma delegação de provas, de testes e isto é algo que foi comentado no neste programa para os novos cTLDs. É importante assinalar que há dois tipos de delegações. Uma delas tem haver com certas solicitações que respondem o nome de domínios específicos. Quanto ao primeiro tipo que tem haver com a testagem do DNS, o que nós fazemos é, fazemos uma consulta e depois uma delegação. Isso vai ter uma conduta diferente de acordo se for um tipo um ou outro. Temos o tipo 1A e 1B. O que é importante assinalar aqui é que tipo de benefícios e riscos temos com esse tipo de delegações.

A seguinte é a capacidade de monitoramento da zona raiz. Repetimos no ISAC a decisão da ICANN para desenvolver um plano a longo prazo para reter e medir os dados das zonas raiz e repetimos isso. Isso deve

ser feito e agora com esse NGPC. O seguinte slide tem haver com a capacidade de emergência. De alguma forma reduzimos os riscos. Se alguma coisa falhar, é claro, deve haver medidas de mitigação para resolver qualquer problema que surja. O pior cenário, no caso de uma medida de alocação seria alocar um nome de domínio. A pergunta é como isto pode ser feito? A IANA já possui isso para retirar as cadeias de DNS. Mas ninguém sabe como fazer isso. É realmente isso que nós estamos procurando identificar. As recomendações nesse sentido.

Então temos quatro recomendações. A primeira é, recomendamos à ICANN que trabalha com toda a comunidade da internet pelo menos com IAD e a equipe de trabalho de engenharia da internet para resolver questões que têm haver com espaço de nomes de domínio e os lugares apropriados para essas cadeias de caracteres. Isso também tem haver com o fato de que se esses caracteres [01:17:10] TLD ou vamos ter também as cadeias em outros níveis ou em um nível privado.

A segunda recomendação é quando falamos das alocações ou determinados tipos de alocações há vários riscos e benefícios com esse tipo de alocações e há certas circunstâncias que devemos levar em conta. Há o propósito do teste, qual é o objetivo, como este teste é operado. Há três tipos diferentes de alocações de testes. Como vamos implementar as capacidades de emergência porque muitas vezes não podemos ir até a zona raiz até certo momento ou até que haja certo número de consultas ou até que haja certas circunstâncias para poder implementar o teste. Temos de determinar então quais são as circunstâncias e tomar uma decisão. E depois temos o ponto de

terminação do teste. Quais são os resultados, devemos saber se tivemos sucesso ou não.

O seguinte slide por favor. Depois vamos falar sobre uma coisa que tem haver com os TLDs não delegados. Há certas circunstâncias: uma investigação pode ser aplicada para uma alocação. O que eu mencionei anteriormente, muitas vezes os gerentes da zona raiz devem se adaptar para poderem realizar a eliminação ou para poderem alocar um TLD. Por exemplo, independentemente da velocidade mediante a qual levamos a cabo tudo isso os métodos de mitigação não são realmente efetivos.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Bem, então, se já você terminou, muito obrigado Patrik.

Talvez tenhamos alguma pergunta. Alguém na sala gostaria de fazer alguma pergunta sobre essa questão? Esta é uma questão que teve muito tempo para ser discutida e afetou muitas pessoas. E muitas pessoas seguiram de perto e ninguém levantou o braço.

PATRIK FALSTROM: Poderíamos então passar para o slide número 2. Os membros do SSAC fiquem de pé. Quais são então os integrantes do SSAC. Temos quatro pessoas. Se vocês não tiveram nenhuma pergunta vocês podem fazer as perguntas. Não somente a mim ou qualquer um dos membros. Se vocês tiverem alguma pergunta para saber o que está ocorrendo.

Aqui temos uma pergunta na sala.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Salanieta então com a palavra.

SALA TAMANIKAIWAIMARO: Sou a Salanieta para as transcrições. Antes de fazerem a pergunta eu gostaria de fazer um esclarecimento. Devemos então restringir isso dentro de nossa agenda?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Sim, isso está limitado às questões do SSAC. Não sei se seus colegas ou o Patrik que vai responder isso.

PATRIK FALSTROM: Vamos responder isso fora de linha. Pode ser na suecia ou em algum outro lugar mas sim, essas questões são as mais importantes.

HOLLY RAICHE: Eu estou interessada conhecer a questão número quatro.

PATRIK FALSTROM: Neste caso passo a palavra e o microfone para Jim Galvin e peço por favor passem o slide 61.

JIM GALVIN:

Gostaria de comentar. São os comentários dos relatórios iniciais. Não aqueles que foram imitados nesta terça-feira. É este o este o esclarecimento para que não exista confusão.

Gostaria de trazer algumas informações sobre esse relatório. Próximo slide por favor. O que significa EWG do grupo de trabalho de especialistas? Porque estamos trabalhando com esta questão. Há quatro áreas como já comentamos. Esse foi o relatório do EWG. Os dados de registros, riscos e disponibilidades. Falamos também sobre serviços de dados e agregados propostos. E também falamos sobre autenticação e o controle de acesso que foram propostos para esta questão e os modelos que apresentaram e alguns comentários adicionais sobre a acuracidade dos dados.

O próximo slide. Quanto ao objetivo, esse [01:22:26] NSAC65 foi comentado como foi feita a revisão das recomendações da equipe de WHOIS que foram finalizadas há um ano atrás com conhecimento das recomendações da equipe de revisão do WHOIS, solicitando que esses dados sejam claros e desenvolvidos de forma oportuna. A nossa recomendação neste documento é lembrar ao comitê, sobre tudo EWG sobre a necessidade de declarar por que temos dados de registros propostos. E a observação então é que este guia deva indicar o que deve ser coletado e quem precisa ter acesso a estes dados.

O próximo slide por favor. A segunda recomendação foi garantir que a junta tenha uma avaliação de riscos quanto a uma política de dados de registros surge a partir do processo de movimento de políticas para abordar os sistemas e nesta revisão dos serviços de diretório e a coleta de dados. Também gostaríamos de lembrar a comunidade que seria

importante fazê-lo corretamente. Depois podemos realizar uma avaliação. E a avaliação de risco é a terceira recomendação versus [01:24:05] do SSAC é que EWG não apresentou muito contexto para explicar por que tomou certas decisões. E também as decisões que não foram tomadas por o SSAC. Os dados que escolheram eliminar e deixaram de lado e não constar no relatório. E foi possível então avaliar se estamos de acordo ou não com as escolhas que eles fizeram. E nesse relatório observamos que publicado na terça feira incluíram mais informações. E responderam a esta recomendação. Este é um fato muito importante. É muito gentil da parte deles e apreciamos esta resposta, uma resposta mais completa.

E a quarta questão que fornecemos é que EWG deveria ver nossas recomendações no SAC058. O que nós fizemos então foi fazer uma taxonomia de três partes com uma operação sintática de operação e de identidade. E também é um prazer para mim informar que EWG em seu relatório adotou essa terminologia. No documento que emitido utilizando a terminologia e todas as ações que tínhamos recomendado. Por isso é um aspecto que gostaríamos de destacar.

Próximo slide por favor. Então obrigado. Alguma pergunta sobre estas informações?

HEIDI ULLRICH:

Gostaria de ver o segundo relatório. Qual foi o primeiro assunto tratado? Acho que era a coleta de dados e de memória. Eu lembro então que há muitos objetivos para isso. Os dados foram recuperados por esses motivos. E há outras pessoas que podem querer que estes

---

dados de registros sejam organizados de uma forma diferente, quer seja por questões de propriedade intelectual ou questões comerciais.

Quais são as quatro razões mediante as quais vocês coletam os dados que provavelmente vocês talvez podem dar uma resposta com umas certas nuances.

JIM GALVIN:

O que faz o EWG? A partir do meu ponto de vista segundo o Calvin, quem tem acesso e qual é o objetivo que eles têm?

SSAC comentou de uma forma consensual que deveriam considerar a partir de outra perspectiva quanto ao sistemas de nomes de domínio EWG continua com outra via. Não quero jogar essa atitude mas eles nos deram muitas explicações e porque tomaram esse tipo de decisão. E tivemos então uma oportunidade de investigar. E não gostaria de fazer um comentário sobre a escolha que eles fizeram. A segunda questão é ampliar a lógica e eles fizeram isso e deveríamos então levar isso em conta.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Carlton então com a palavra.

CARLTON SAMUELS:

Olivier obrigado, sou Carlton Samuels.

[01:27:56] EWG o que eu gostaria de dizer a vocês é que nós anotamos e fizemos alguns ajustes ou esclarecimentos sobre os temas formulados quanto a isso e a proteção de dados. Então começamos os dados de registros, levando em conta como eles são coletados hoje em dia. E vimos aqueles casos dos registros de dados e uma das coisas que estamos procurando fazer é encontrar um ponto de harmonia entre essas questões que estão circulando desses dados que estão sendo utilizados e procuramos ver o caminho daqui pra frente para dizer então: aqui temos os dados de registros e foram coletados de acordo com RAA 2013 e estes são os usos que vamos fazer destes dados. Alguns desses usos causam alguma repercussão significativa dentro do contexto em relação à proteção do consumidor, privacidade, sigilo, etc. E se vamos considerar isso para termos um sistema que possa mitigar esses riscos. Temos um workshop na quarta feira, se vocês puderem participar desse workshop, meus colegas vão falar com vocês sobre esses temas com muito prazer.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado.

Holly Raiche.

HOLLY RAICHE: Este primeiro slide que vocês passaram referia-se a porque ter um EWG quando temos todas as recomendações do WHOIS e já foram praticamente concretizadas.

---

Nós pulamos este slide, não foi possível aprofundar, poderíamos então voltar até ao primeiro slide? Acho que estou entendendo agora. O serviço do WHOIS atual não cumpre com as necessidades da comunidade.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Holly.

Evan está com a palavra.

EVAN LEIBOVITCH: Eu queria saber se vocês tiveram alguma atividade ligada ao que foi apresentado no ITF sobre os nomes de domínio quanto a par a par? Houve uma proposta de “.onion”, “.sic”, “.gnu” e propuseram essas cadeias de caracteres.

Eram reservados para serem utilizados quanto par a par. Vocês estão a par? Estão conhecendo isso e em que situação está?

PATRIK FALSTROM: Sim, sabemos disso. Sabemos exatamente o que está acontecendo. O que nós vemos neste momento é que o ITF reage, o que é o que nós tínhamos recomendado, que ICANN trabalhasse com ITF e estão fazendo a devida diligência de para o processo que eles têm. E se for necessário deverão melhorar o processo que eles implementaram. Muitos membros do SSAC, eu incluído como pessoa individual, têm

alguma incidência no ITF, por exemplo eu sou membro de um dos grupos do ITF e nesse grupo nós levamos muito a sério esta questão.

Do ponto de vista do SSAC nós estamos acompanhando o que está acontecendo e pensamos que isso se refere a alguma das questões que vamos debater na terça feira, mas podemos continuar o debate fora de linha.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito Obrigado Patrik.

A seguir fala a Rinalia.

RINALIA ABDUL RAHIM: Patrik, um relatório de colisão de nomes. Não se trata da substância mas da governabilidade disso. Você foi presidente do grupo de trabalho, tinham duas objeções e uma foi retirada. Acho que uma das objeções estavam baseadas no conflito de interesses dos funcionários de uma corporação.

Eu me pergunto se não havia uma certa redundância técnica no SSAC para completar esse relatório sem recusar as pessoas individualmente.

PATRIK FALSTROM: Precisaria explicar como nós chegamos ao consenso dentro do SSAC e como nós decidimos sobre que documento produzir e que recomendações fazer. E eu posso utilizá-lo no documento de colisão.

Isso se refere às considerações internas e nós chegamos a uma publicação da recomendação quando temos o consenso.

Esse consenso é algo que o líder do grupo de trabalho e eu como presidente declaram, mas também se trata das pessoas que podem fazê-lo. De qualquer forma, nós debatemos até chegar ao consenso. Não temos um voto. Para chegar ao consenso nós damos às pessoas, aos membros do SSAC duas ferramentas que podem utilizar e que também são ferramentas que a ICANN utiliza para falar com várias pessoas dentro do SSAC e de entre os participantes. O primeiro é recusar. Isso é algo que as pessoas fazem com caráter individual e neste caso uma pessoa decidiu recusar, isto é se abster de apoiar o documento. Outra coisa que é que as pessoas podem objetar e isso é algo que as pessoas escolhem. Não é algo que outra parte possa decidir por elas. Não é algo que eu como presidente eu possa decidir, são eles que decidem por si sós e isso é importante saber.

Quando alguém objeta como membro do SSAC nós devemos apresentar um texto que é adicionado ao documento.

Literalmente esse documento é o que nós chamamos de recusa e também as objeções porque o texto é algo que o objetor adiciona, não vou parafrasear o que diz, é muito breve e eu chamo a ler esse documento por parte do objetor. Para que nós possamos declarar, consenso é importante que o texto vá do objetor às pessoas que leem o documento para não termos que adivinhar o que se quer dizer sobre essas questões.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Patrik.

Jim Galvin deve partir. Muito obrigado por estar aqui. Também Julie Hammer está acompanhando online de maneira remota. Não sei qual o horário na Austrália mas sempre é de noite na Austrália quando a gente tem uma reunião. Isso é assim, não é assim?

Alguma pergunta? Alguma notificação do SSAC, alguma dúvida? Algumas pergunta sobre 060, a experiência dos usuários nas variantes de TLDs. Podemos tratar essa questão?

PATRIK FALSTROM:

Sim, esse é o último documento. É o 060. Esse é um documento que nós enviamos depois de Durban. Não sou [01:36:10] não pode estar aqui presente. Então eu quero explicar da melhor maneira possível. Muitas pessoas que estão aqui sabem que eu estive trabalhando com os IDNs e outros semelhantes. Devo confessar que eu sou dessas pessoas que trouxe a ideia dos IDNs. Eu sou culpado de ser parte de tudo isso. A culpa é toda minha mas também eu queria proteger outros, proteger a Rinalia, que quer solucionar todos os problemas que eu criei.

Outro slide. Eu também quero dizer que vocês podem falar comigo sobre questões de IDN porque eu sei que foram tomadas algumas decisões. O que nós fizemos foi ver que o relatório de TLDs com variante de IDN tinha implicações das variantes de TLDs. O que nós vimos foi que o relatório de experiência do usuário levava em conta a variante de arquitetura conforme o desenho, quando na realidade em SSAC nós tínhamos preocupações relativas ao desenho em si mesmo,

sobre como os processos variantes estavam sendo implementados. Por isso não podíamos ter nenhum comentário na experiência do usuário porque os comentários iriam diretamente sobre o sistema subjacente. Isso é algo que estava ligado ao sistema subjacente em si. Os comentários não podem figurar no relatório, mas nos sistemas subjacentes portanto isso é importante para SSAC. É importante que temos um interface com o usuário final.

Somos técnicos que desenham coisas, e às vezes mal feitas, mas porque é importante? Porque a zona raiz em comparação com os TLDs é compartilhada por todos na internet. E por isso as leis de concordância que usamos para TLDs são muito mais importantes que qualquer outra coisa. Por isso o SSAC se preocupa com estas questões. Não nos preocupa o que acontece no segundo nível. Se o TLD que ao registrar tem uma falha no TLD, isso é um problema, mas a zona raiz é muito mais importante que qualquer outra coisa. Por isso o que é que é necessário, na perspectiva do SSAC nós precisamos de um conjunto de leis de geração de rótulos para não ter conflitos entre as cadeias, e que não exista risco dos usuários independentemente da língua que utilizarem, independentemente de que seja gTLD ou TLD, e que exista um potencial mínimo de mudanças incompatíveis. E às vezes temos o Unicode que acrescentar caracteres o tempo todo. E devemos nos certificar que a zona raiz seja estável.

Próximo slide. Aqui temos alguns pontos importantes das nossas recomendações. Nós recomendamos à ICANN exercer o princípio de conservação com relação aos princípios de códigos permitidos e o numero de variantes ativas porque nem todas as variantes estão ativas.

Quando algo é adicionado é necessário levar em consideração que qualquer coisa que for acrescentada quer seja uma ativação da variante ou um caractere nunca será removido. E isso inclui a adição de algo que nunca mais no futuro estará em conflito com as variantes. Inclusive se acrescentarmos a linguagem ou caracteres na área raiz, isso nunca deve entrar em conflito quando forem realizados os cálculos.

A Segunda recomendação com base nisso e levando em consideração isso é que é importante que a ICANN garanta que exista um processo seguro, estável e objetivo para gerenciar situações em que a comunidade, sem importar o conjunto de variantes que for, não concorde com o calculo das variantes da ICANN. Então é necessário determinar como será gerenciado esse conflito. Porque podemos estar interessados em ter grande quantidade de código e isso pode entrar em conflito por exemplo com algum interesse comercial ou interesse de alguma comunidade local. Continuando com isso, é necessário ter a estabilidade da área da zona raiz e precisarmos modificar as regras de geração de rótulos. É totalmente necessário que os algoritmos futuros sejam totalmente compatíveis para evitar resultados incompatíveis com as alocações históricas existentes.

Seja qual for a cadeia de caracteres ou carácter único adicionado, estamos falando dos TLDs, que são hoje de uma maneira diferente de como vão ser no futuro, devem ser declarados equivalentes porque as 2 cadeias de caracteres se encontram no mesmo conjunto de variantes. Um exemplo disso, é por exemplo, nós poderíamos nos perguntar “que tem haver isso com o que nós estamos falando porque talvez já tenhamos todos os pontos de código na Unicode”. Mas no que estamos

trabalhando, e o que está sendo levado em conta são as cadeias de caracteres compartilhadas. Historicamente temos Unicode e não são adicionadas maiúsculas; esse seria um exemplo. O ponto seguinte é que é muito importante se focar na zona raiz mas também estimular a adoção em outros níveis. Vemos no SSAC o risco de que exista um problema dentro da zona raiz e isso pode afetar as partes contratantes dos TLDs mas na nossa visão seria tão importante utilizar os mesmos LGRs com a mesma combinação de linguagens em todos os TLDs. Não se esqueçam que há um contrato de TLDs.

A outra questão que particularmente me preocupa é a questão do centro de informações de marcas, isto é como centro de informação de marcas faz concordar os cálculos e outras informações. Isso é algo que as pessoas na verdade não estão levando em conta. Não temos muita informação a esse respeito.

Esses são os pontos principais e com isso concluo.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado. Temos Salanieta.

SALA TAMANIKAIWAIMARO: Obrigado Patrik. Tenho uma pergunta breve em relação ao que foi dito agora.

O senhor falou sobre testar os cálculos e isso parece um pouco ambíguo. O senhor prevê que deva, peço desculpa se não uso a terminologia adequada, mas acha que deve existir uma espécie de

protocolo, política ou procedimento para poder abordar o processo sobre como as pessoas abordam a questão dos cálculos? Ou talvez deva existir um mecanismo de governança que possa certificar isso e talvez exista uma forma de testar o nível de dependência. Ou isso ficaria limitado apenas ao processo de objeção e limitado aquelas pessoas que têm a informação referida aos cálculos levando em conta que muitas das discussões e este tipo de questões sempre são sigilosas?

PATRIK FALSTROM:

Vou tentar responder a isso.

SSAC acredita que como pode ser observado no relatório que há um painel de integração que funciona bem. Entretanto estamos apontando que nesse painel de integração e todos nós falamos no SSAC, se entende que esse painel de integração entende os processos utilizados e quando a comunidade não concorda com eles o resultado, isto é os cálculos até certo ponto poderia acontecer que existe uma solução e que o painel de integração aborde a questão. Na verdade não há um processo de apelação mas é importante que todos estejam ao par e sabendo isto.

Recomendamos que os princípios de construção sejam utilizados, por exemplo se alguém quer acrescentar algo deve levá-los em consideração e dessa forma é possível gerenciá-lo melhor porque se houver uma falha a única forma de apelar será reconhecer que houve uma falha. Mas essa seria uma forma para poder abordar a questão do cálculo da raiz. Essa seria outra forma de abordá-lo. Eu não acredito nisso. No SSAC nós levamos em conta que quando alguém não concorda

---

com algo isso é abordado pelo painel de integração, a mesma coisa acontece com a colisão de nomes em espaços de nomes ou com a documentação de suporte, isto é a forma com que o painel de integração está configurado, eu acredito realmente que esse tipo de conflitos é mínimo porque na verdade o processo é muito aberto, então se alguém não concorda ou quer dar a sua contribuição, há espaço para que participe no processo. Mas particularmente na zona raiz, é necessário ser muito conservador com relação às decisões que são tomadas porque não é possível acrescentar um TLD que depois não seja válido e não é possível dizer aos registantes que se acrescentaram um nome de domínio e depois não vai funcionar, não vai funcionar porque há uma nova versão de Unicode. Isso não pode ser feito.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Patrik. Temos apenas 30 segundos e ainda estou intrigado. O assessoramento do SSAC sobre a zona raiz. Poderia dar uma explicação breve sobre qual é a questão?

PATRIK FALSTROM: Acho que as pessoas que estão interessadas deveriam ler o documento. Isso está relacionado com a assinatura da zona raiz. É afirmada a zona raiz e é criada uma chave. Essa chave está em “mountain bunkers”. E depois a chave pública é a que tem acesso todo o mundo, todo o servidor no mundo deve ter uma chave pública. Isso será modificado essa chave privada e todas as pessoas que tiverem acesso no DNS vão poder começar a utilizar a nova senha, a nova chave.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Qual é a que está em “mountain”?

PATRIK FALSTROM: Há várias razões pelas quais é possível querer modificar a senha: é possível ter um problema, ter algum desastre. Mas também o documento aborda esta questão.

Depois há pessoas na comunidade que pensam que apesar do risco que existe o ser forçado a mudar a chave deve ser pequeno. Porque não fazer essa modificação da chave agora? Qual é o problema que pode existir? Se considerarmos isso e considerarmos a cartografia, nós sabemos que a cada 20 anos com frequência é necessário mudar a senha. E com frequência, por questões matemáticas ou pela evolução dos computadores é necessário modificar a chave, pelo menos em 30 anos. Provavelmente sejamos obrigados a mudar a chave, e isso já se encontra estabelecido no contrato entre o governo dos Estados Unidos e a ICANN. Por isso não há muito a questionar sobre porque é necessário fazê-lo.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Acho que já todos estaremos aposentados quando isso acontecer.

---

**PATRIK FALSTROM:** Bem, por isso nós pensamos que já trabalhamos bastante e que já estaremos aposentados então devemos ser responsáveis por essa questão.

**OLIVIER CREPIN-LEBLOND:** Muito obrigado Patrik por sua apresentação.

Então, chamo todos vocês a lerem esse relatório porque vão ter maiores informações e detalhes que o que pode ser apresentado aqui. O SSAC trabalha em certas áreas com os membros do SSAC mas às vezes a comunidade indica ao SSAC que temas deve tratar.

Então talvez alguém queira fazer uma apelação aqui?

**PATRIK FALSTROM:** Se lembram do que a gente falou na sexta-feira? O que nós fazemos no SSAC, e vista a quantidade de voluntários e do tempo que temos em ALAC, nós temos uma quantidade de pontos sobre os quais nós estamos trabalhando. Nós já finalizamos dois documentos. Um ligado aos cálculos e o SSAC está trabalhando em três temas paralelamente. Com certeza vocês podem dizer, mas vocês publicaram algo nesta semana e se tornaram de algum modo em reféns do seu próprio trabalho. Exatamente, assim temos como eu disse uma lista de 3 pontos e também questões que nós consideramos que são as mais importantes. Mas se vocês julgarem que há outra, por favor não hesitem em dizê-lo.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Bem, a segurança e a estabilidade da internet depende com frequência do uso dos URI.

PATRIK FALSTROM: Muito obrigado pela sua contribuição.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Patrik e muito obrigado a todos os membros do SSAC. Vamos continuar.

Acabo de ouvir que Steve Crocker não vai poder chegar até daqui a meia hora, então a minha sugestão é passar ao segundo ponto forte, importante que está ligado à cúpula de At-Large, que é o copresidente do grupo da ATLAS2. Então vamos colocar a página correspondente na tela. Todos vocês sabem de que trata a cúpula de At-Large, mas com certeza vamos precisar de uma atualização do estado disso. Como vocês sabem há vários grupos de trabalho foram criados. E ainda eu não vejo nada que tenha sido colocado na tela. Vou deixar que a tela coloque o que corresponde e talvez o Eduardo possa fazer uma breve atualização de onde nós estamos situados com o cronograma.

Como vocês sabem, já há vários grupos de trabalho que foram criados e há um único que trabalhou bastante porque é o resultado da influência dos outros grupos de trabalho. Então Eduardo, você está com o uso da palavra.

EDUARDO DIAZ:

Muito obrigado.

Poderíamos colocar a linha de tempo por favor? Estamos tentando. Muito bem. Enquanto isso, eu vou falar da linha do tempo. Eu entendo que a pesquisa concluiu como tinha sido planejado. Tijani pode fazer uma atualização do estado. Houve 90% de respostas por parte das ALSs. Temos alguns e-mails que devem ser enviados ainda mas acho que foi muito melhor que no ATLAS1. Tijani talvez você pode contar alguma coisa? Essa é a linha de tempo basicamente. Quando já tenhamos a pesquisa e a informação, o seguinte passo será criar um cronograma real. A ideia é que no final do ano tenhamos isso concluído.

Muito obrigado.

TIJANI BEM JEMAA:

Muito obrigado Eduardo.

A pesquisa, com certeza Wolf possa falar sobre isso melhor do que eu. A pesquisa foi completada e todas as partes foram analisadas por vários dos membros do grupo de trabalho. E com tudo isso que foi feito antes de nós chegarmos aqui ainda não pude vê-lo. O seguinte passo, como foi dito pelo Eduardo, será utilizar essa pesquisa para duas coisas. Na verdade para três coisas alias. A primeira é definir as questões que serão debatidas durante a cúpula levando em consideração a vontade que as ALSs expressaram na pesquisa. Logicamente isso não é um elemento único, é um elemento para serem mensuradas as questões.

O segundo ponto, isso vai nos ajudar a lançar o programa, levando em consideração essas questões que forem identificadas. E o terceiro lugar

---

que é muito importante isso vai ajudar a definir as áreas em que as ALSs precisam implementar criação de capacidades para se prepararem para a reunião de cúpula. E essas 3 questões são sobre as quais nós devemos trabalhar antes do final do ano. Isso significa que temos muito pouco tempo mas devemos fazê-lo porque se nós queremos que a reunião de cúpula seja bem-sucedida, se nós queremos preparar a cúpula muito bem devemos fazê-lo antes do ano concluir.

Concordam com isso?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Tijani.

Agora vamos passar diretamente para a pesquisa para que possam contar exatamente em que situação nos encontramos.

WOLF LUDWIG: Muito bem, se vocês querem fazer o seguinte, podemos começar com a linha de base. Acho que lemos no início do processo que seria para – a primeira cúpula seria no México quando fizemos a primeira pesquisa. Isso será implementado também para o ATLAS2. E nós consideramos o planejamento de qualquer reunião de cúpula que não seja uma coisa vertical, de cima para baixo, mas pelo contrário de baixo para cima na sua abordagem. E também nós decidimos que a nossa comunidade, os nossos membros fossem incluídos nas decisões e que possam colocar suas ideias e sua recomendação sobre qualquer programa e qualquer planejamento prévio.

Começamos depois de Durban e imediatamente depois com esse primeiro rascunho do questionário como parte do subgrupo dos questionários e enviamos esse primeiro rascunho para consultas. Houve uma segunda e terceira versões e depois fizemos algumas consultas com o grupo de trabalho de construção de capacidades. Tivemos uma ideia de questionários, pesquisas que também foram eles que criaram e depois decidimos unir as duas pesquisas. Depois da última prova e aprovação foram feitas as traduções, foram enviadas à comunidade. E para o momento uma das boas notícias é que neste momento todas as RALOs tiveram alto grau de respostas por parte da comunidade e acho que a taxa de respostas em algumas RALOs foi de até 85% e em outras mais de 90% que nós consideramos excelente. Isso significa que as consequências é que muitas das estruturas At-Large estão completando a pesquisa e eles qualificam para participação do ATLAS2 em Londres no ano que vem. Depois quem tiverem completado a pesquisa, essas estruturas At-Large enviaram ideias e contribuições. E depois foi a questão de compilar os resultados.

Isso pode ser um exercício relativamente difícil porque houve uma ferramenta de votação, em comparação com casos prévios, que eu posso lembrar, nos quais tivemos melhores scores e resultados mais claros. Isso é na minha opinião. Foi uma grande confusão porque tivemos que subdividir várias partes da pesquisa para diferentes membros do subgrupo de trabalho de pesquisas e eles deviam fazer as análises à mão praticamente. Isso significou um esforço adicional até faz uma semana, e depois todos os membros do subgrupo devolveram as suas planilhas com as análises.

Quanto às diferentes partes da pesquisa e nesse período todos nós decidimos que alguns desses resultados representavam perguntas, questões com uma quantificação das preferências de um a cinco. E o que era fácil, o que podia ser visualizado facilmente pelas preferências; e quando concordamos nos preferidos, um para os preferidos e cinco para os menos preferidos. Observamos algumas perguntas também abertas em que as pessoas podiam apresentar qualquer ideia ou recomendação que quisessem fazer. E quisemos fazer uma lista com essas respostas, mais ou menos, de maneira patente, o que significava uma sugestão para o planejamento, quer seja para a programação ou uma pergunta para depois da cúpula, como se a ICANN tivesse que alocar mais recursos e dinheiro para RALOs ou alguma outra recomendação em geral. Não é apenas ter um único representante para ser enviado à cúpula.

Devo admitir que essa seria uma ideia maravilhosa mas não vejo o que nós pudéssemos fazer ou modificar essa ideia tão boa. E essa regra é que uma ALS com um representante e tivemos que aceitá-lo dessa forma. É isso que temos até este momento, e agora passo o uso da palavra a Tijani já que nos dá uma boa base de ideias e feedback da comunidade, e dá uma visão global sobre a qual nós podemos debater e construir para qualquer um desses temas. Eu lembro as ideias básicas, os membros querem estar incluídos no planejamento do projeto da cúpula. Portanto, devemos continuar com essa abordagem, de baixo para cima, que seja aberto, que seja um trabalho em progresso, ser flexíveis e também o trabalho essencial vai descansar nos ombros de alguns membros do grupo.

---

Eu paro por aqui porque vejo que o Steve acaba de entrar e ele sempre tem prioridade.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Wolf.

Vamos continuar com esse debate em breve. Mas como já disse, o Presidente da Diretoria da ICANN fez a sua entrada. Eu sei que a sua agenda é muito ocupada. Então vamos manter as perguntas para depois.

Steve, muito obrigado, bem-vindo.

STEVE CROCKER: Muito obrigado. É um prazer estar aqui, obrigado pelo convite. Eu não gosto quando tenho de começar logo logo, mas é a maneira que são feitas as coisas.

Suponho que devo fazer algumas considerações positivas em que é correto neste caso pois há coisas positivas para dizer. E observo as minhas anotações e vejo que adotamos 19 declarações positivas. A cúpula de Londres de At-Large também vai progredindo e agora há um documento de acompanhamento da diretoria relacionada com as declarações de políticas. Muitas vezes eu falei que me chama muito a atenção o crescimento e o amadurecimento de ALAC ao longo dos anos. O texto subjacente, que nunca tínhamos pensado que isso se desenvolveria da maneira em que foi feito. Os meus agradecimentos a Olivier, desde 2001, 2002 por esse período quando eu fiquei envolvido

como presidente SSAC, e muitas vezes observei ALAC que adotava algumas das lições e nós melhoramos alguns dos processos em SSAC graças a ele.

Foi colocada a pergunta já há algum tempo sobre prestar a atenção para as recomendações e o assessoramento de ALAC. Eu levei a sério isto aqui de duas maneiras diferentes. A primeira é uma sugestão surgida de ALAC, sobre o fato de que se o assessoramento surgir nós podemos fazer o acompanhamento e a minha história com RFC é colocar algum nome, colocar um rótulo, fazer um acompanhamento. Isto foi feito efetivamente.

O próximo passo no processo foi um processo de acompanhamento, foi uma boa medicina para muitos aspetos com temas importantes da contribuição de SSAC. Para respostas comparáveis tentamos melhorar o nível. Também temos um rascunho de um registo de assessoramento, colocamos alguns dos assessoramentos recebidos por vocês. Não sei se há feedback para vocês porque é uma atividade recente. No entanto, é um programa que está em andamento e é muito útil. É uma ferramenta de dupla ou tripla via, para a diretoria, para o pessoal e para o ALAC, para poder fazer o acompanhamento da recomendação, se o registrário está bem representado.

A primeira coisa que nós deveremos verificar é se a comunicação está funcionando. E esse é o primeiro passo, se o processo está ocorrendo de forma correta. Nós dizíamos que íamos aceitar esse assessoramento, e se podemos fazer esse acompanhamento e a sua implementação? Vocês têm que nos responsabilizar sobre essas questões e também sejam fortes sobre as questões, se esta ferramenta está funcionando ou

---

não, pois como estamos na etapa de formação, apesar de haver muito trabalho colocado nisto, continua a ser o primeiro rascunho.

Então essa é a oportunidade apropriada para aprimorar estas questões. Não estou pensando em nenhuma outra coisa para lhes dizer, não há sugestões para fazer uma coisa melhor do que vocês já estão fazendo. Vocês já têm um trabalho que o fazem muito bem. Poderia interagir com vocês, responder a algumas perguntas que vocês possam ter e cobrir alguns dos temas.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Steve.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigado Presidente. Sou Rinalia.

A liderança de ALAC, chamado Ex Com, contava com um mecanismo de acompanhamento sobre assessoria, quando foi enviado para Olivier e Patrik. Tenho alguns comentários a fazer, se não se incomoda.

STEVE CROCKER: Muito bem. Eu gostaria de ter uma interação verbal mas também precisaríamos de contar com mais dados.

RINALIA ABDUL RAHIM: A equipa achou que isso é muito útil e estruturado. Claro que gostamos muito e sabemos que todas as nossas declarações estão listadas e a

maneira de rotulá-las são diferentes de ALAC e SSAC. E o plano é abri-lo para outras SO. Se for assim a maneira como listamos deve ser consistente caso contrário não sabemos a que corresponde cada coisa.

Por outro lado, se mandamos assessoramento para a diretoria e não gostamos, isso deveria ser colocado como a continuação da mesma política. E como mencionaram antes, se vocês tomam a decisão e há um processo de acompanhamento vai para o pessoal, como vão fazer a referência para que nós possamos saber que o pessoal conta com isso?

STEVE CROCKER:

São questões muito pertinentes, muito úteis.

Um dos objetivos principais é que quando nós recebemos uma coisa que nós incluímos, deve refletir exatamente o que vocês entregaram. Não somente alterar o processo, mas também, cada vez mais fazer uma verificação a fim de ver o estado. Isso deveria ser uma coisa rápida. Se há algum erro da maneira em que é transferido uma coisa ou outra, deveríamos fazer os devidos ajustes. Vocês são melhores para fazerem o acompanhamento desse tema. Mas deveria haver uma convergência por parte de todos nós para tornar o sistema mais útil, para ter uma continuação dos próximos passos e saber o que precisamos melhorar. Então não dependam de mim, eu aprecio a sua contribuição.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Muito obrigado Steve.

---

Aqui temos a tabela na tela, atualmente podemos considerá-la e observar. E temos também um link para essa tabela no bate-papo. E outra que diz “por favor, uma outra questão, se vocês têm outro tema podem enviar para este endereço” que vemos aqui na tela. Bom, vamos ter resposta.

STEVE CROCKER:

É assim, é uma coisa que é aberta. Fico preocupado com essa questão. Isso é para a equipa de apoio da diretoria liderada por Kareem [02:10:26], Megan Bishop, Michelle Bright, Theresa e outros membros da equipa. E eles fazem uma boa equipa.

Isso é que é uma surpresa, porque eu estava preocupado com este tema especificamente. Eu vou considerar portanto.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Evan Leibovitch.

EVAN LEIBOVITCH:

Bom, há algum retroalimentação para nós quanto à natureza, a qualidade do que você recebe? Curto? Extenso? É completo? Quanto ao estilo – do que nós mandamos para vocês, há coisas que nós deveríamos fazer melhor?

STEVE CROCKER:

Acho que é uma boa pergunta.

Neste momento não tenho resposta para lhe dar, mas eu espero que no processo do trabalho de tudo isto possamos ter respostas substantivas e que tenham, digamos, uma semente do que a gente quer. Alguma coisa clara que nós recebamos, um sinal claro sobre o que vocês estão tentando nos dizer, ou que vocês digam, caso contrario ficam coisas fora do alcance do foco, e essa não é a nossa intenção.

Eu quero ser muito aberto, franco, com relações. Precisamos de experiência e depois a pergunta que vocês fizerem mereça colocar certo foco nela para a sua abordagem. Nós testamos durante um tempo, nós vemos para saber como é que ela funciona. E talvez haja percepções úteis para serem discutidas. Façam essa pergunta mais uma vez. Eu tive certo tempo. O pessoal da diretoria às vezes não tem tempo para estudar tudo. Mas eu posso antecipar que essa pergunta terá a devida atenção da diretoria assim que for possível, assim que tivermos o tempo. Isso já foi colocado em Durban e tomara que possamos implementar.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Alan Greenberg é o seguinte analista.

ALAN GREENBERG: Uma pergunta relacionada com à de Evan que falou anteriormente.

Defendo as declarações pequenas, curtas, simples. Uma das respostas que nós tivemos recentemente, é que o curto foi interpretado como se o nosso trabalho não tinha sido interpretado, e muitas vezes tivemos

---

muita educação sobre a história em vez de ter uma resposta ao que nós dizíamos. Não sei como reagir sem colocar uma história muito longa.

STEVE CROCKER: Você está falando da resposta do pessoal?

ALAN GREENBERG: Essa é uma resposta ao comitê de gTLD.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: O comitê do programa do novo gTLD.

STEVE CROCKER: Não sei o que dizer sobre essa questão mas vou fazer anotações em relação a isso.

ALAN GREENBERG: Gostaria de fazer acompanhamento pessoalmente mas é difícil ser breve e também dar evidência de ter feito a tarefa e que entenda claramente qual é o ponto.

STEVE CROCKER: Uma das questões das comunidades é que nem todo mundo está a par da história. Não sabemos se a pessoa com quem estamos falando está entendendo a história. As vezes isso é necessário, desnecessário –

---

muitas vezes, há pessoas que têm 5 ou 10 anos na organização e também não estão entendendo a história.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Steve. Rinalia.

RINALIA ABDUL RAHIM: Steve, a nossa interação com Sebastien anteriormente, ele mencionou que tinham sido fechados três comités. Um deles era o de relações públicas ou globais. E a pergunta é, porque acontece isso quando a ICANN está chegando a uma etapa de internacionalização?

STEVE CROCKER: Muito bem. A diretoria avalia como implementar o funcionamento correto, o comité de relações globais da diretoria como outros, por exemplo, comités da IANA e da participação pública, se tornaram no PSEC, o comité de compra de participação de partes interessadas.

Existia muita preocupação no nível da diretoria sobre quais as funções para poder abordar as questões globais. Conforme foi passando o tempo compreendemos que havia alguma coisa que estava sendo duplicada e que seria melhor realizado por parte do pessoal, devido à sua melhor posição, particularmente nos últimos anos, com pessoal mais forte. Temos boas equipas, executivos também que fazem o seu trabalho muito bem. E o papel da diretoria então, era ser um órgão de supervisão. Não há uma uniformidade a 100% na diretoria. Há certos membros, como Sebastien, que eu admiro pessoalmente, que tendem a

estar mais ativos, mais comprometidos. Ele e outros. E às vezes não é o que a diretoria precisa.

De forma deliberada, portanto, avaliamos os comités que estão implementados, analisamos as funções e a necessidade da sua continuidade. Isso não significa que a gente esteja substituindo, duplicando a importância dessas funções porque essas funções agora estão sendo melhor administradas pelo comité de participação pública de múltiplas partes interessadas, esta equipa de participação de partes interessadas participação global com Sally Costerton.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Steve.

Em relação à redução do número de responsabilidades, há uma série de atividades que os membros da diretoria devem levar adiante?

STEVE CROCKER: Algumas questões sobre se devem ser expandidas as funções da diretoria ainda é um tema que está sendo debatido. Se nós consideramos a carga de trabalho que a diretoria tem e comparar com a diretoria de qualquer outra organização, vocês vão ver que, na verdade, é totalmente desproporcional essa carga.

Somos uma organização única com muita energia proveniente dos voluntários. Surgem perguntas sobre como melhor aplicar essa energia. Esta é uma questão que tem evoluído, e ao longo dos anos, tem

---

aumentado. Obrigado. Não há nenhum plano específico coordenado, porém é uma questão de contexto que frequentemente abordamos.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Steve.

Bom, isso de forma efetiva mostra o rumo para a qual a diretoria está avançando. Estamos falando de uma diretoria mais corporativa, etc.

STEVE CROCKER:

Bom, eu gostaria de esclarecer o seguinte, contamos com um orçamento bastante amplo. Contamos com um número base de 70 milhões de dólares e também há questões para serem abordadas sobre supervisão, questões de governança, e também temos que supervisionar os planos estratégicos, o comitê de finanças, dar assessoria sobre os riscos para nos certificar que o rendimento do diretor executivo seja o correto. Então não são questões quotidianas. A nossa função talvez seja menos visível, menos compreendida em termos gerais, porém é uma das funções chaves, até em operações muito claras, há muito conteúdo para tratar. Isto também está relacionado com a profundidade e a extensão das operações que realizamos que são muito demandantes.

Eu poderia continuar contando a respeito, mas tirar a diretoria das coisas que podem e devem ser feitas pela comunidade e pelo pessoal, acho que é uma coisa que não podemos evitar. E devemos criar outros mecanismos a fim de substituir isto com o passo do tempo, mediante políticas e mecanismos de assessoria, por exemplo.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Uma outra pergunta por parte de Evan Leibovitch.

EVAN LEIBOVITCH: Gostaria de aprofundar sobre o que se falava sobre o programa dos novos gTLD e as operações que fazem. Vocês têm uma divisão, Montevideú, que se focam na governança. Qual é a sua visão da diretoria?

Há certos grupos de trabalho que foram eliminados mas também há mais operações. E talvez Fadi esteja trabalhando com a ISTARs e outros grupos, e isso de certa forma dá uma perspectiva muito mais ampla e outros riscos. Como a diretoria se adequa a estas questões que parecem ser operativas quando se fala dos novos gTLDs, mas também deve lidar com outras questões.

STEVE CROCKER: Existem várias questões vinculadas na sua pergunta que gostaria de ver.

Uma coisa é como a diretoria evolui e outra coisa é o que acontece com a missão da ICANN. Portanto, eu vou falar em primeiro lugar da missão. Como vocês ouviram, Fadi colocou muita energia no pessoal. Ele está muito engajado e ele se ocupa da governança da internet e de certas questões. Nós autorizamos Fadi, nós demos o mandato há alguns meses para que pudesse criar uma coalizão de tal forma que pudessem ser abordadas questões de governança geral. Não somente aqueles relacionados com IANA. E a maneira de abordar essas questões é bem

mais ampla em vez de dizer que os Estados Unidos vão tomar conta de tudo a ideia é migrar as Nações Unidas. E o resultado foi muito bom, espetacular. Há mais de uma hora, acabamos de aprovar uma outra resolução que será publicada hoje. E uma outra resolução aprovada em Setembro, e uma aprovada hoje à tarde, em que há uma mensagem clara em relação ao que Fadi e o pessoal têm feito, e todo o apoio e o rumo tomado e o que recebe também da diretoria.

Com isto, nós não estamos nos intrometendo na tarefa de expandir a nossa missão, nós estamos fazendo. Repito, nós queremos ficar num ambiente onde há outros fóruns para a abordagem deste tipo de questões. O que foi implementado nos últimos meses foi um esforço no curto prazo, porém serviu para promover o movimento no qual há muitas partes envolvidas, e nós queremos que a ICANN continue se movimentando dentro deste ecossistema, porque esse é o ambiente. Nós estamos muito cientes da nossa missão. Vamos deixar a missão como ela está, e vamos observá-la, vamos ajustar essa missão.

Em relação à diretoria, há uma relação com o tamanho das operações. Contamos com o maravilhoso grupo de pessoas com muita experiência, porém não acho que a gente tenha uma diretoria com a mesma experiência corporativa ou política como precisamos à medida que vai passando o tempo. Antes eu não tinha estudado porém eu tinha pensado que na verdade precisamos de uma diretoria que não seja corporativa e sim uma diretoria muito experiente. Há muitas coisas importantes, a capacidade e experiência que devemos incorporar na diretoria. Acho que estamos começando a fazer isso. No entanto,

---

espero que a diretoria evolua com o tempo. Não sei se respondi à pergunta completamente.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Steve. Salanieta.

SALA TAMANIKAIWAIMARO: Senhor Crocker, em primeiro lugar, gostaria de dizer que isto é a minha opinião pessoal, e gostaria que isto fique nos registos antes de fazer o meu comentário, pois é a minha última reunião em ALAC. Depois vou participar de uma forma diferente. Eu vou me focar na governança da internet. Eu estive envolvida nos últimos anos nesta área. Mas eu quero manifestar os meus pontos de vista. Estou muito impressionada com a diretoria nos últimos meses porque literalmente ela navegou em águas pouco calmas. Estou muito impressionada porque eles o fizeram com muita classe, com muita diplomacia.

Eu sei que tem muitas unidades constituintes e a ICANN está tendo muito desfrute. E acho que isso se faz com a liderança da diretoria. Não sei se haverá algum outro comentário em relação ao meu comentário, mas eu gostaria que ficasse registado o meu comentário porque estou muito impressionada. Houve uma grande mudança quanto à participação no IGF em Bali. E nós mudamos basicamente de uma enfoque hostil, antagonista, para um enfoque diferente. Um enfoque de estratégia e participação. E considero que isso mudou a dinâmica do campo do jogo. Absolutamente útil.

E em Bali foi muito bom observar as histórias de sucesso que foram compartilhadas por parte da comunidade, das diferentes partes interessadas nas unidades técnicas constituintes, os governos, as organizações intergovernamentais, compartilham exemplos tangíveis, sobre uma melhora que foi feita. Acho que isso foi o que surgiu. Devemos continuar compartilhando estes sucessos em vez de ser hostis, devemos continuar participando, nos engajando compartilhando as nossas ideias.

Muito obrigado, Senhor Crocker.

STEVE CROCKER:

Logicamente muito obrigado. Com certeza depois vamos chamá-la para o palco. Para passar à frente e vamos entregar o seu próprio canal de comunicação para expressar isso que acaba de dizer.

Muito obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Sergio, você quer falar? Não? Muito bem. Estava só apontando para Sala, muito bem. Então, ela vai ter todo o foco de atenção.

Mais algum comentário? Não vejo ninguém levantando a mão, acho que todos vocês estão muito cansados. Tem a voz Evan Leibovitch.

EVAN LEIBOVITCH:

Quero fazer um comentário.

Queria fazer um acompanhamento do que disse a Sala e um comentário que fizemos para Fadi. O ALAC foi uma das primeiras unidades constitutivas da ICANN que apoiou o Fadi quanto à sua tarefa. E nós o apoiamos e apoiamos muito este tipo de esforços. Isso talvez também seja outro pedido para a diretoria, há algum modo em nós possamos mostrar isso? Talvez tenham alguns outros desafios para além do universo da ICANN e talvez possamos ajudá-los avançar. Talvez possamos usar isso como recurso para ajudá-los a trabalhar.

CHERYL LANGDON-ORR: [Comentário fora do microfone por parte de Cheryl]

STEVE CROCKER: Muito obrigado.

Como eu disse, a diretoria acaba de aprovar uma resolução que será publicada em breve. Tivemos debates bem prolongados sobre algumas redações e o que colocar nessas resoluções, mas a natureza do debate estava relacionado com as mensagens e sobre como seriam emitidas. Nós sempre voltávamos a esta questão. Não há receitas mágicas para isso. O primeiro que eu disse foi “bem, vamos proclamar o nosso apoio”. O que é verdade da ICANN, é que deve ser estável. E quando o trabalho é feito, isso não deve ser uma novidade. Não sei se é uma analogia perfeita mas, com frequência, com as funções da IANA, temos algumas semelhanças, porque, por exemplo, nos Estados Unidos, em cada condado do país, alguns textos são gravados. Isso passa a fazer

---

parte de registos oficiais ou públicos. Isso é um serviço público. É um serviço governamental, e em geral é feito, sem exceção, no país inteiro.

Se alguma vez isso aparece como novidade é porque algo foi mal feito, quando prestamos atenção a isso é porque alguma coisa não esteve bem feita. Não somos estrelas de rock que devemos atrair a atenção o tempo todo. Por exemplo, as crianças não vão à escola e estão o tempo todo dizendo “meu pai faz isso ou aquilo”. E nesse nível, a ICANN deve funcionar desse modo. Então é muito bom ter o apoio de Fadi. Às vezes a gente se pergunta se devemos comemorar isso, mas acho que o modo de agir em certo ponto nós estamos fazendo o correto e estamos fazendo com que as pessoas confiem em nós e que se focalizem em assuntos essenciais.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Steve.

Eu tenho uma pergunta e uma observação. Nós devemos ver o trabalho dos comités na comunidade. Eu sei que há muito apoio por parte da comunidade, mas também há um pedido de que esses grupos de trabalho sejam criados na comunidade.

STEVE CROCKER: Não posso dizer nada sobre essa questão. Acho que há pessoas na diretoria que se preocupam com a ideia de ter grupos de trabalho versus grupos abertos. Que sejam orientados as unidades constitutivas ou as estruturas, mas essa não foi uma questão que nós considerássemos por si só. Faz um certo tempo, nós tivemos a ideia de

---

nos orientarmos mais aos assuntos, aos temas, e sermos – estar dentro de silos.

HOLLY RAICHE:

Gostaria de continuar.

Nós tivemos uma discussão que se referia à dificuldade do ALAC de participar num grupo de trabalho no GNSO por falta de experiência, falta de tempo. Para aqueles que moram na Ásia-Pacífico, os horários são impossíveis em que a reunião se desenvolvia e isso faz com que seja mais difícil participar em grupos de trabalho com base em temas. Apesar de que é uma excelente ideia, há certas barreiras, no ALAC, que podem não existir em outras instâncias.

STEVE CROCKER:

Sim.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Mais uma coisa que nós queremos fazer quanto à capacitação da liderança. Primeiro, o treinamento de facilitação e o curso de capacitação. Isso ocorreu na nossa comunidade e estamos muito agradecidos com o senhor, porque foi um dos que deu apoio a essa iniciativa desde o início, eu diria. Mas isso se desenvolveu muito bem. Tão bem que nós começamos apenas com um membro da diretoria que depois se transformou em dois membros da diretoria.

STEVE CROCKER:

Isso é como 100% de melhoria. Isso está mostrando algo que eu não disse no início e que está nas minhas anotações. É um sucesso incrível que vocês tenham dado impulso à academia da ICANN para o treinamento de líderes. E os resultados, eu não pude participar, mas ouvi muitos relatórios com muita atenção e são como uma estrela. Portanto, quero agradecer e parabenizá-los pela sua persistência porque eu sei que custa muito chegar aí.

Quero agradecer o sucesso espetacular que tiveram e o êxito dobrado como iniciativa do ALAC e também o êxito porque não está disponível apenas para o ALAC, mas disponível para todos. Isso é algo que está nas minhas anotações para dizer amanhã na reunião de abertura. A alocação de tempo e espaço é pequena, mas queremos tratar esses temas. Portanto, muito obrigado por lembrar isso e isso devia ser dito desde o início.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Doutor Crocker, muito obrigado. De novo vamos para a cúpula do At-Large durante 15 minutos ou 5 minutos ou 10 minutos que há. Então rapidamente vamos para a pesquisa. Fizemos a análise da pesquisa, logicamente é um grupo de trabalho e se reunirá aqui para trabalhar a partir de agora. É uma sessão de duas horas – duas horas e meia talvez. Já que temos esse tempo, uma hora, mas acho que há mais depois disso.

Heidi está com a palavra. Alguém pode me ajudar? Se retirou? Temos uma hora um dia, e duas horas outro dia. São três horas no total. Muito obrigado. Isso está dividido em dois segmentos.

Isso é um chamado a todos, a cúpula do At-Large será o maior tema que será tratado em 2014. Infelizmente, neste momento, há um pequeno grupo que está organizando. Logicamente isso vai crescer e eu espero que as coisas devam melhor. Mas com essa pesquisa, essa pesquisa é o passo inicial, devemos dar conteúdo dentro de outros grupos de At-Large. Isso é dividido com o grupo de pesquisa, também temos o grupo de eventos que vai levar em consideração os eventos que serão realizados. E isso inclui agenda, etc. Acho que Tijani é o responsável e vai exigir muito trabalho, porque agora com os novos debates e a declaração de Montevideú, vamos ter muitos temas que serão tratados na mesa. Também temos a mesa de patrocinadores. Eu quero contar a vocês que eu tive uma reunião com a Google, Microsoft e Afiliadas, e outras organizações que solicitaram fundos para o patrocínio dos nossos eventos, como almoços, cocktails, e assim por diante; para a comunidade enquanto estivermos em Londres.

Uma das tarefas do grupo de patrocinadores, e isso deve ser feito imediatamente, é não termos um livro mas um folheto para explicar quais são os objetivos do ATLAS 2, quem são os nossos patrocinadores, e assim por diante. Isto é um kit de patrocinadores. Falei e bebi muito e agora as ideias não estão tão claras assim. Esse é um grupo que vai ter de trabalhar especificamente com questões da unidade constitutiva de viagens para não termos problemas em nenhum lugar do mundo. Um grupo de trabalho de relações públicas que vai trabalhar com a equipa de Sally Costerton. Essa será a reunião número 15. Uma pessoa participou em 48-49 reuniões, não somente pelo tempo, mas também pelo stress que significa 49 reuniões.

Esse grupo de relações públicas vai trabalhar com a equipa da Sally. Eu já disse que a Sally reúne um grupo de pessoas em Londres de toda a ICANN, incluindo pessoal local da ICANN, e também alguma das conexões que ela tem em Londres. Ela vem da área de marketing e da media em Londres. Ela tem experiência, portanto poderíamos fazer uma festa da media bem grande. Vai atrair um segmento importante das comunidades. Então, por favor, quando forem em Junho de 2014, antes de viajar, por favor, cortem o cabelo, vão para o salão de beleza. É apenas uma pequena brincadeira.

O grupo de retorno de investimento, se temos os patrocinadores, também os patrocinadores vão pagar o salão de beleza. Uma das ideias é não ir para os patrocinadores padrão, não precisamos de ir àqueles patrocinadores habituais. Vocês já ouviram falar que mencionei a Microsoft que não é um patrocinador regular do nosso trabalho na comunidade. Agora nós estamos falando na esfera da governança da internet e muitas organizações importantes estão presentes e beneficiam do modelo da internet atual e não fazem o suficiente para dar impulso ao seu peso para fazer com que a comunidade mantenha a internet como funciona neste momento. Isso deveria ser tomado em conta.

E depois, o grupo de retorno do investimento, Cheryl parecer ser responsável por essa parte. Isso é outra questão que é muito importante, porque nós queremos ser rigorosos e também mostrar quando a nossa comunidade, tudo que a nossa comunidade faz. E a cúpula foi um êxito total, absoluto e devemos ter certeza de que a

---

próxima também seja. Mas devemos fazer, torná-lo um êxito. Eduardo, qual é o próximo passo?

EDUARDO DIAZ:

Como eu já disse anteriormente, precisamos ter o cronograma com a configuração sobre o que nós vamos fazer durante a cúpula. Isso será feito ao longo do ano, devemos ter temas de logística, relações públicas. Tudo isso será feito ao longo do ano para dar impulso a tudo isso. Para Março ou Abril, deveríamos ter isso já pronto e haverá coisas para ajustar mas devemos saber para Abril como vamos fazê-lo e o que vamos fazer. Isso é basicamente tudo o que queria comentar.

Muito obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Muito obrigado Eduardo.

Então as reuniões que vão ter lugar nessa semana para dar o contexto para saber o que foi feito. Temos a reunião com a secretaria, do grupo de At-Large, isso seria uma reunião conjunta entre a secretaria, e não somente com o grupo de trabalho da At-Large, mas, também queremos que os secretários estejam incluídos e que possam falar com as ALS, envolvê-las, que seja um esforço conjunto de todas as partes interessadas.

Isso vai ter que envolver muitas pessoas e muita ajuda. Queremos que a comunidade elabore a sua própria agenda. E essa é a grande questão.

---

Tijani, desculpe eu não o tinha visto.

TIJANI BEN JEMMA:

Muito obrigado Olivier.

O dinheiro dos patrocinadores, isso será gasto, isto é, para ajudar alguém a chegar à reunião de cúpula? É uma sugestão que eu já fiz anteriormente porque não acho que nós precisemos de dinheiro só para ter a maior quantidade de pessoas participando nessa reunião de cúpula. Acho que os números do ALAC da liderança regionais sempre são decididos em nome da comunidade de At-Large. Sempre enviamos declarações em nome da comunidade de At-Large. A reunião de cúpula é a única ocasião em que a comunidade de At-Large decide por si só. Fisicamente presente.

Portanto, eu preferiria que as pessoas que estão falando em nome da comunidade tenham algo mais da parte da ALS, que participem na tomada de decisões. Portanto, acho que 25 pessoas não é muito e com os patrocinadores vamos poder consegui-lo.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND:

Muito obrigado Tijani.

Esperamos poder fazê-lo. Uma das coisas que temos a favor, é que os orçamentos dos patrocinadores são feitos em Janeiro, então vamos poder ter uma resposta antes e não ter que esperar até Maio para que diga “não, não podemos, só posso dar um cheque por 100 libras”.

Então a reunião de quarta-feira vai começar com a atualização da pesquisa do ATLAS2 depois vamos ter os papéis das RALOs para envolver as ALSs. Já vimos as ações das RALOs. Isso é uma tarefa muito pesada.

Está Sally que vai falar sobre as atividades das relações públicas e tudo o que vamos fazer em relação a festa com a media, as ferramentas de construção de capacidade com Tijani e os próximos passos. Então, esta é a lista que será tratada no ATLAS2. Como eu já disse, consultem os web sites para ter análises e seria importante ter mais do que os nomes das pessoas nos grupos de trabalho para que contribuam e deem as suas contribuições.

EDUARDO DIAZ:

Eu queria dizer que as pessoas, os voluntários que ajudam o ATLAS2, aqui vocês podem fazer uma diferença, se vocês sabem que alguém está lá e que tem uma capacidade para os voluntários, por favor convidem-nos a participar.

Muito obrigada.

CHERYL LANGDON-ORR:

Tenho um neurônio que está interferindo com o outro. Estou me perguntando, a gente descobriu através do grupo de trabalho da academia que o programa de capacitação online é útil mas precisa de certa modificação. Com a criação da capacidade e algumas das atividades para as ALS quer seja que tenhamos uma prova piloto ou não, vamos ter o próximo passo da plataforma de ensino. Como eu já

---

disse esses vão participar nas ALS e vamos ter que criar algum conteúdo para essas ferramentas, não é assim?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Cheryl. Sandra está com a palavra para responder a Cheryl.

SANDRA HOFERICHTER: A plataforma será lançado oficialmente esta semana, acho que é na quarta-feira. E acho que Nora [02:47:08] e a sua equipa vai se envolver com a comunidade, isto é, que cada uma das regiões vai poder estabelecer os próprios programas que são necessários para o seu trabalho. E também os módulos que serão desenvolvidos dentro do grupo de trabalho de criação de capacidades da academia da ICANN que poderão fazer os seus próprios programas.

CHERYL LANGDON-ORR: Valorizo isso, mas há questões de tempo, os líderes regionais vão ter que saber o que significa isso e acho que é uma atividade de At-Large que seja propriedade do ATLAS2 poderia ser um exemplo, uma boa participação. Por exemplo, eu já tenho no meu aplicativo com a unidade LLP para as atividades do Nom Com e outras atividades. Algumas pessoas que vão adotá-los, mas temos alguns meses na frente para compartilhá-lo na verdade.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado.

Então, Theresa vai estar atrasada. Então eu sugiro modificar os últimos pontos e tratar o último ponto da agenda. E vamos fazer a conclusão antes que possamos começar. Vamos fazer o lançamento antes de estarmos prontos. Típico da ICANN. Então se posso ver a tela de novo, há algumas coisas que devem ser levados em conta como encerramento do dia. O primeiro elemento é o cronograma da semana. Todos vocês receberam isto, esse papel, mas logicamente tudo se modifica, tudo muda. O cronograma online é aquele que vocês devem consultar. As reuniões conjunta com a diretoria são muito importantes. Não temos uma reunião com o GAC mas vamos ter com a ccNSO. E uma das reuniões importantes, é a reunião com ATRT2. Isso é importante. Esse relatório já foi feito para o comentário público. Alguns pontos que são do interesse público e estão relacionados com a comunidade.

Há coisas que faltam logicamente, eu sei que a Rinalia tem trabalhado com o primeiro rascunho de uma declaração possível. Não sei se isso foi apresentado na wiki para comentários. Há coisas que estão faltando, há uma brecha.

ALAN GREENBERG: Eu sugiro que seja postado. Vocês vão ter os meus comentários com certeza.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Este é a última vez que nós vamos poder comentar o relatório da equipa de revisão de transparência e responsabilidade. ATRT2 em parte é culpa

nossa. O Alan disse que a culpa é nossa, mas espero que nós possamos verificá-lo também.

Há um link na tela que vai trazer a carta do grupo de trabalho do ATLAS2 e também vão ter um link com as páginas de Buenos Aires, que diga At-Large Buenos Aires. Com um link em cada um dos dias e também o mapa do hotel com uma lista de perguntas que nós vamos fazer à diretoria. A lista de perguntas sobre a reunião de SO [02:51:24] perguntas sobre a participação global, departamento de comunicações, isso já foi tratado hoje de manhã. E depois também as questões ligadas ao fórum público que nós vamos apresentar e que vamos tratar ao longo da semana. E no final da página há um relatório de reuniões. E se vocês observarem está vazio. O objetivo é preenchê-lo com a informação. Seria interessante.

O que nós podemos fazer é acrescentar alguns relatórios falsos para ver o que se espera das pessoas. Efetivamente a capacidade de ter uma síntese da maior parte das reuniões que são desenvolvidas aqui. Nós sabemos que muitos de vocês vão para outras reuniões, vão comparecer em outras reuniões. E outras reuniões não são de At-Large, então seria importante ter anotações sobre o que foi discutido, quais são os resultados e seria importante ter certos resumos sobre isso. Acho que isso seria muito útil. E somos uma comunidade muito grande, desfrutamos destas reuniões e de fato já o fizemos e algumas pessoas nos dão muitas informações com vídeos, fotos, etc e sabem onde estão essas pessoas.

Aqui eu estou olhando para o Glenn, ele faz o trabalho como o de um jornalista. Mas colocar umas linhas dizem eu participei nessa reunião,

houve um certo conflito, houve um debate, e cinco linhas é melhor do que nada. Então, chamo todos vocês a preencherem essa planilha. Um vez nós enviamos uma planilha onde devia ter colocado o nome com as assinaturas e misteriosamente a planilha desapareceu. Não tenho certeza de porquê. Pensamos que seria importante – também podemos fazer alguma outra coisa para fazer tempo, cantar, dançar – se vocês têm alguma sugestão sobre o que fazer.

Cheryl Langdon-Orr pede a palavra. Depois Rinalia. E depois vão fazer mais alguma coisa.

RINALIA ABDUL RAHIM: Cheryl a palavra com você?

CHERYL LANGDON-ORR: Não, não, agora não quero falar.

RINALIA ABDUL RAHIM: Eu gosto desse tipo de relatório breve que foi feito. E uma coisa que Sala faz muito bem. Acho que devemos utilizar isto aqui, porque redigir tantos relatórios acrescenta uma carga. Se a gente tem alguma questão importante a ser tratado, deveríamos revisar as transcrições e a partir daí criar o relatório.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigada Sala. Desculpa, disse Sala? Continuo bebendo muita Coca-Cola. Obrigada Rinalia.

A única coisa que isto poderia, digamos, ter como resultado, é mais trabalho para o pessoal. Bom, talvez então poderíamos interagir com eles. Colocar talvez no bate-papo do Skype o link para isto. Poderemos colocar uma página ou ter um canal separado onde possam ser postados os diferentes relatórios.

HEIDI: Rinalia, tem uma sugestão muito boa. Você está sugerindo que as transcrições sejam postadas basicamente? Não? O que será feito é o seguinte, digamos que depois de ter tido a reunião, as transcrições serão colocadas, também as gravações serão disponibilizadas.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Acho que Cheryl quer falar, mas vou dar a palavra a Holly Raiche.

HOLLY RAICHE: Eu prefiro ter tudo no mesmo lugar para não estar indo de um lado para o outro. Acho que a ideia foi maravilhosa. [02:55:48] tudo no mesmo lugar [02:55:50] no Google. Mas acho que deveria estar no site. Acho que o site é muito acessível para todos.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigada Holly. Bom, na verdade acho que esse é que é o lugar. O que podemos fazer é colocar os relatórios como comentários onde talvez o pessoal possa cortar e colar as tabelas para evitar ir e voltar no wiki. Matt está olhando para mim e dizendo “porque vocês estão pensando nesse tipo de questões, nessas ideias?” Vocês estão percebendo que a gente está tentando matar o tempo.

Cheryl Langdon-Orr, ela é boa para isso. Então, Cheryl, com você a palavra.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigada Olivier.

Gostaria muito de acrescentar algumas questões antes de dar a palavra, mais uma vez, para vocês. Um dos motivos pelos quais solicitamos esses relatórios é, digamos, porque se trata de um mecanismo para as métricas. Não fiquemos tão preocupados com isso. Mas isso tem que ser uma métrica. Eu ouvi o que você falou e é muito importante o que você acaba de mencionar. Porque quando isto foi feito, de forma informal, funcionou e penso que uma vez, digamos, postado no bate-papo do Skype se poderá ter acesso a uma determinada sessão ou transcrição desde que seja utilizado o mesmo canal. Eu sugiro, portanto, ter tudo centralizado a fim de otimizar o tempo. Considero que seria um bom experimento.

Talvez poderíamos ter um canal alternativo, caso contrário, poderíamos ter um outro mecanismo de mensagem instantânea, ou seja, um mecanismo mais informal de comunicação. Porque em todas as nossas

reuniões, há um site, também temos um bate-papo de Adobe Connect. Então, de certa forma isto acaba criando um precedente para esse tipo de atividades. Considero que poderíamos implementar ambas as ideias desde que isso seja disponibilizado no bate-papo, porque talvez há já 20 pessoas que concordam com a ideia e pode haver outras 40 pessoas que não concordam com essa ideia.

E uma outra coisa que gostaria de comentar, em relação ao mencionado por Olivier, é que nós podemos levar em consideração o canal de Skype para que as pessoas tenham clareza. Há salas para as quais elas podem ir, para que tenhamos ideia de onde é que estamos localizados no espaço. Às vezes nós estamos procurando alguém, Mary por exemplo, e perguntamos “onde está a Mary?” Então quem sabe, talvez seja útil fazer isto que estou propondo. E saber onde está a Mary ou porque é que a Mary não está numa determinada reunião. Lembro então, que nesta reunião para as métricas, tudo vai ser levada em consideração ou todos vão ser levados em consideração. Vocês estarão num registro de participação. Então se vocês não aparecem nesse registro, não poderão ser contabilizados as métricas. Então, é tarefa de vocês, digamos, de serem contabilizados nesse sistema.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: A primeira coisa que vai acontecer é que ninguém vai querer ser identificado.

CHERYL LANGDON-ORR: Bom, isso talvez acabe sendo um problema.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Cheryl.

Em primeiro lugar, parece que a Theresa não poderá participar, não poderá estar aqui conosco. Portanto, o que eu sugiro é que vamos reagendar a visita dela para um outro momento durante a semana. Podemos, então, fazer alguns outros anúncios que possam ocupar o tempo restante. Cheryl com você a palavra.

CHERYL LANGDON-ORR: Eu estive dando uma olhada no meu calendário, Julia, e eu não consegui achar no meu calendário a reunião pública com Nom Com. Talvez seja devido ao fato de não estar muito familiarizada. Mas o que eu quero pedir a vocês é que prestem atenção às sessões que vão aparecer no calendário, especialmente as do comitê de nomeações. E o comitê de nomeações de 2013 pode avançar para revelar alguns mistérios ou buracos pretos em relação a processo que é levado em diante dentro de Nom Com.

Então peço que vocês participem e que tragam os seus colegas, porque nessa sessão em particular vamos ver um pouco de trabalho de transição, bem como um relatório feito, de 2012 a 2013.

Portanto, alguém poderá me ajudar em me dar o horário certo, porque estou um pouco perdida aqui com o meu calendário.

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Cheryl.

YJRO LANSIPURO: Faz um ano que começamos e faz um ano a gente não sabia até onde íamos chegar. Nós estamos felizes porque nós conseguimos fazer a nossa tarefa. Na verdade, fizemos mais do que tínhamos para fazer, ou mais do que originariamente nos foi dado. Nos encarregamos da nomeação. Como falou Cheryl, parte do nosso trabalho foi feito. Porém, queríamos melhorar a confiança institucional do processo de Nom Com, pois essa confiança é fundamental para as múltiplas partes interessadas e para o enfoque das múltiplas partes interessadas da ICANN.

Basicamente decidimos que queríamos alcançar o equilíbrio entre a abertura e a confidencialidade. Ambos os dois são muito importantes. E acho que conseguimos. Então, por favor, participem na sessão aberta de Nom Com. Vamos apresentar o nosso relatório, as recomendações, tudo o que Nom Com fez em 2013 e as previsões para 2014. Esperamos contar com participantes de todas as unidades constituintes e múltiplas partes interessadas.

Obrigada.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Tijani tem a palavra.

---

TIJANI BEN JEMMA: Gostaria de expressar a minha satisfação pelo resultado da eleição e designação de Nom Com deste ano. Estou muito feliz e em francês seria [Interrupção]. O ano que vem será melhor que este ano.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Tijani pelos comentários. Sylvia ia mencionar alguma coisa sobre o que vai acontecer hoje à noite e durante a semana?

SYLVIA: Alguns anúncios. Para hoje à noite, todos são convidados à celebração do aniversário 15 da ICANN. Será na sala Libertadora AB, às 20:30.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Onde fica a sala libertador?

SYLVIA [?]: É Libertadora AB.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Bom simplesmente queria apenas me certificar de onde é que é a sala.

SYLVIA: Para as mulheres, café da manhã das mulheres é até às 8:30, na sala Catalina.

---

Amanhã temos a cerimônia de inauguração de 8:00 às 10:30, na sala Libertadora AB.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Agora, temos também um debate entre a SO e AC depois da cerimônia de abertura. E também será abordada a questão do evento do Brasil e de Montevideú. Heidi, a palavra é com você.

HEIDI: Gostaria de acrescentar que a primeira reunião de At-Large, amanhã é ao meio dia até 13:30, nesta sala. E será a reunião do grupo de trabalho de desafios futuros.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Heidi, quando as reuniões são fechadas, por exemplo, a reunião de hoje de manhã do comité de métrica era uma reunião fechada? Então, a pergunta é: todas as nossas reuniões são fechadas ou abertas?

EVAN LEBOVITCH: No passado, o comité de desafios futuros se reunia de forma fechada, mas agora já não.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado pela informação.

---

Então convidamos a todos a participarem amanhã e antes disso, gostaria de desejar boa noite.

ALAN GREENBERG: Tenho uma solicitação pessoal, não posso configurar o meu telefone localmente, gostaria se alguém me pudesse ajudar.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado Alan. Acho que não vai ser necessário que fiquem nos registros, porém muito amável pela ajuda que você vai receber.

Quero pedir a todos, agradeço aos intérpretes pela grande tarefa que eles realizaram hoje. Temos português pela primeira vez. Na próxima vez Cheryl jura que vai falar em português o que vai ser muito bom. E claro, queremos agradecer ao pessoal técnico pelo grande trabalho que eles fizeram hoje. E obrigado ao pessoal que teve poucos breaks e este é o primeiro dia. Estão todos sentados aqui e isso é porque estão grudados às cadeiras. A qualquer momento vocês serão libertados.

Obrigado pela participação e a gente se vê durante a semana. E claro muito obrigado pela participação remota, percebo que há poucas pessoas. Não sei se estão conectados ou não, porém agradeço pela participação e encerramos a reunião do dia de hoje.

[FIM DO ÁUDIO]